

@verdade

Jornal Gratuito

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela



www.verdade.co.mz • siga-nos no twitter.com/verdademz

Sexta-Feira 25 de Junho de 2010 • Venda Proibida • Edição Nº 091 • Ano 2 • Director: Erik Charas



FALE CONNOSCO
nº 82 11 15 / 84 15 152

A Nós moçambicanos "estamos em estado d dormência." No dia em que o chapa subiu vimo-nos ameaçados e fizemos greve... mais a cada dia sobe gradualmente o saco d arroz, mas nem um suspiro de reclamação soltamos... Vamos mudar de atitude, reivindicar para tudo e com todos..! Anónimo

Alô @Verdade do povo sou polidor d carros e nós (polidores) sustentamos famílias através desse trabalho. Até porque não há emprego. Não sujamos os passeios como podem ver na Somerschield. Anónimo

Alô Jornal @Verdade venho por este meio reclamar sobre o que o mesmo reportou sobre a ilegalidade dos lavadores de carros, mas a questão é a seguinte: se o município escorraçar-nos o que vamos fazer? Roubar. Samora da P.C

Alô @Verdade eu acho que os jogadores africanos deviam cumprir uma pena d um mês apôs o mundial d futebol, porque não se justifica que se tenham rendido ao poderio das outras seleções. Simões.

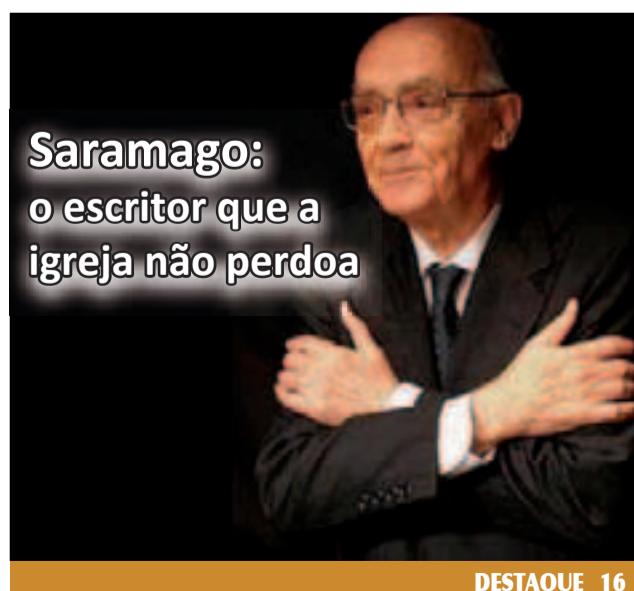
Alô @Verdade agradeço a quem achar a carta de condução e o B.I em nome de Estevão Francisco Ndimane que contactem o interessado pelo número 825459339

Na empresa de segurança G4S há dois comités sindicais e pedimos ajuda para sabermos qual destes representa os trabalhadores e qual se auto-representa. Anónimo



Jorge Rebelo fala dos 35 anos da independência

NACIONAL 02



Saramago:
o escritor que a igreja não perdoa

DESTAQUE 16



Guetto Life: um filme sobre nós?

PLATEIA 26



dependentes economicamente

ECONOMIA 13

facebook



Jornal @Verdade O jornal do Vaticano, Observatore Romano, ataca duramente o escritor português José Saramago, que morreu esta sexta-feira aos 87 anos na Espanha, chamando-o de "populista extremista" e de "ideólogo antirreligioso" na sua edição deste domingo.



Joaquim Rebelo Pinho
Estou 100% de acordo com o Jornal do Vaticano !!!
Sunday às 11:12



Luiz Rocha
O Clero não aprende com "o pai", saber perdoar, não está ao alcance de todos, como poderão pregar o perdão se não conseguem sequer manter o silencio nesta hora," perdoai-lhes senhor eles não sabem o que fazem" Sunday às 11:13



Sandra Malaica Chongo
Saramago? Eu o respeito, expressou aquilo emq ue ele acredita ou melhor, que nao acreditava. Fez o que muitos nao tem a coragem de fazer.Que e Igreja faça o mesmo, pregue aquilo em que acredita. Os outros mortais, que nao crêm estao no seu direito. Temos todos livre arbitrio e podemos escolher pensar e dizer o que quisermos, desde que não seja crime pode fazer. Sunday às 11:21



Mauro Manhica
he he eh... Nao esperava melhor postura do vaticaNU! Sao uns fanchonos pervertidos que se embriagam com vinho missal e pregam castidate he he eh Nao esperava melhor. Eh so mais um erro de paralaxe nao da religiao em si mas dos (pseudo) homens que a dirigem. Eu ja os perdoei. he he eh Sunday às 11:22



Catarina Correia
Acho que Saramago, durante toda a sua vida, questionou Deus. Turbola a relacao???? Sunday às 11:29



Joaquim Rebelo Pinho
Hipocrisia é dizer bem quando as pessoas morrem. Não é a igreja que tem que o perdoar, mas sim o "Deus" que ele fez questão de negar, criticar, renunciar ... O Mauro troca o vinho missal pela Grolsch a avaliar pela foto de perfil ... eh eh Sunday às 11:57

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo	Sexta 25	Máxima 27°C Mínima 13°C	Sábado 26	Máxima 29°C Mínima 14°C	Domingo 27	Máxima 25°C Mínima 16°C	Segunda 28	Máxima 23°C Mínima 16°C	Terça 29	Máxima 25°C Mínima 13°C
--------	----------	----------------------------	-----------	----------------------------	------------	----------------------------	------------	----------------------------	----------	----------------------------

“Discussão sobre a denominação das gerações é irrelevante”

A propósito dos 35 anos da independência nacional @ VERDADE ouviu Jorge Rebelo, talvez a maior reserva moral da Frelimo.

O antigo ministro da Informação do governo de Samora Machel defende que procurar rótulos para as gerações é uma perda de tempo e acha bem que a história seja rescrita se for para “contar a verdade.”

Texto: João Vaz de Almada • Foto: NT

@Verdade (V) O Presidente Guebuza chamou à geração pós-8 de Março, a que presentemente tem entre 30 e 40 anos, a da viragem. O senhor preferiu chamar-lhe a geração da verdade. Porquê?

Jorge Rebelo (JR) - Em relação a isso há uma grande confusão. Esse conceito de geração da verdade não é meu, li no jornal Savana uma carta de um leitor, salvo erro Vali, em que ele defende que o termo próprio para essa geração seria geração da verdade. Mais tarde apareceu um outro conceito, a geração da consciência. Pessoalmente, entendo que esta discussão devia cessar porque é absolutamente irrelevante. Isto só cria confusão e é supérfluo. Em vez de estarmos a discutir isso deveríamos estar concentrados nos assuntos realmente importantes e que interessam ao país.

(V) - Porque é que Vali defende que se devia chamar a esta geração, a da verdade?

(JR) - Ele chamou a atenção para aspectos importantes como os jovens pautarem pelo patriotismo, unidade, serem contra a corrupção, por isso se chamaria geração da verdade. Achei isto interessante e falei aos jovens desse assunto numa palestra para a qual fui convidado.

(V) - Mas como é que classificaria então esta geração?

(JR) - Não é possível caracterizar esta geração com um adjetivo, seja ele qual for. Se chamarmos a esta geração, a da viragem, então também temos de ir buscar nomes para as gerações anteriores.

(V) - Mas essas já têm nome: geração do 25 de Setembro, geração do 8 de Março...

(JR) - E as anteriores? O Ngungunhane também fez a guerra contra os portugueses! Qual é a geração dele? Devia-se colocar um ponto final nessa discussão e atender-se àquilo que é efectivamente

mente essencial. As tarefas das próximas gerações é que deviam ser definidas.

(V) - E quais são essas tarefas?

(JR) - Em termos gerais, toda a gente sabe, que é o envolvimento na luta contra a pobreza, na luta contra a corrupção, na luta contra o lambebotismo, a bajulação, a adoração. E, talvez este seja o principal, o envolvi-

mento para manifestar o seu compromisso para com a melhoria das condições de vida da população.

(V) - Quem é que, em seu entender, está a promover esse “desengajamento”?

(JR) - Não se pode dizer que haja alguém intencionalmente a pôr de lado os jovens. Quando ouvimos as declarações dos nossos chefes vimos que eles apelam

mo até porque muitos deles eram da geração do 25 de Setembro, não estavam por isso interessados na existência de um novo partido. Até que se levanta um lá no fundo da sala, acho que era sargento, e disse: - Acho que devia haver outros partidos. Fez-se um enorme silêncio, porque a opinião dele ia contra a dos chefes. Depois continuou: - A Frelimo é uma espécie de um clube e todos os lugares já estão preenchidos, por isso eu, jovem,

(JR) - Não é que eles não estejam interessados. No meu contacto com eles reparo que até estão interessados, o que falta é uma acção por parte não sei se do partido Frelimo ou do Ministério da Educação ou seja lá de quem for no sentido de divulgar e inclusivamente introduzir isso como uma disciplina, penso que noutras países se faz isso. A história de Moçambique não é dada de uma maneira objectiva, deve-se escrever o que se

primeiro tiro, quantas pessoas morreram neste ataque, as circunstâncias que rodearam a morte de Eduardo Mondlane, etc. Acha que a história deve ser reescrita, uma vez que se diz que ela está demasiado associada à Frelimo?

(JR) - Não vou dizer nenhuma heresia nem nenhuma inverdade. Quem está no poder é que normalmente interpreta os acontecimentos. Há aquela fábula em que o leão e o homem passeiam juntos e, na conversa, o homem diz que os humanos são muito mais fortes do que os leões. O leão defende o contrário. Por fim chegam a uma estátua onde se vê um leão caído no chão e um homem com o pé em cima da cabeça do animal. O homem diz imediatamente que a estátua prova que o homem é mais forte do que o leão. Este, contudo, rebate a afirmação dizendo que se fossem os leões a fazer a estátua seria o contrário: o leão em cima do homem. Isto para dizer que a história é sempre feita pelos vencedores.

(V) - Então haverá a necessidade de reajustá-la daqui a uns anos.

(JR) - Não vejo mal algum nisso, antes pelo contrário. A história, tal como aconteceu, precisa de ser conhecida.

(V) - O senhor foi ministro da Informação numa altura em que esta era altamente controlada pelo partido único. Como é que se sentia na pele de censor-mor?

(JR) - A censura, naquela altura, era exercida em defesa dos interesses superiores da nação. Achávamos que ninguém de fora tinha o direito de chegar e vir-nos dizer que estávamos errados ao cortar este ou aquele artigo. Não reconhecíamos esse direito a ninguém. A nós que estávamos ali é que cabia decidir o que efectivamente era melhor para o país. Mas é evidente que hoje a imprensa é muito mais útil para a sociedade do que naquele tempo.

(V) - Ultimamente certos factos da historiografia oficial têm sido postos em causa, nomeadamente o autor do



Assista a entrevista na íntegra em www.youtube.com/verdadetruth

mento na luta de uma forma não interesseira em termos materiais. O engajamento deve ser desinteressado, espontâneo.

(V) - Está desiludido com a geração actual?

(JR) - Não. Às vezes alguns jovens perguntam-me porque é que esta geração não se envolve na política, em causas, parece estar perdida, a vagear. Outros asseguram-me que esta geração não está desinteressada, acontece que há quem promova esse desinteresse, esse afastamento. Os jovens queixam-se de que não têm

constantemente à juventude para que esta se envolva. Talvez não o façam com o vigor e interesse que deviam, mas os jovens também não podem estar à espera de que os chefes ou alguém de fora lhes abra um espaço dentro do sistema e diga: - Entrem, fiquem aqui. Até porque esse chefe, seja quem for, já tem os lugares preenchidos.

Há muito tempo, na altura em que era discutida a segunda Constituição, tive um encontro com um grupo de militares. A dada altura perguntei-lhes: - Vocês acham que deve haver outro partido em Moçambique além da Frelimo? Todos disseram que só devia existir a Freli-

pe se quiser tem um cargo importante, sendo desconhecido, não tenho hipótese ao passo que se houver outro partido filio-me ou crio um meu próprio partido e pelo menos posso ser chefe desse partido e ter um lugar de destaque na nossa sociedade o que existindo só a Frelimo não podia ter. A motivação dele era ser chefe.

(V) - O senhor indigna-se amiúde com a falta de conhecimento da história do país por parte da juventude. Acha que os jovens actuais não estão minimamente interessados naquilo que se passou?

passou, e penso que isso, neste momento, não se faz. Isto é muito preocupante, principalmente quando tomamos em conta aquilo que são os momentos da história recente. Por exemplo: Moçambique ficou independente. É um acontecimento muito importante. Se perguntar aos jovens da escola secundária e mesmo a universitários muitos vão-lhe dizer que aquela data corresponde ao início da luta armada.

(V) - Ultimamente certos factos da historiografia oficial têm sido postos em causa, nomeadamente o autor do

FALA DE BORLA COM AS RECARGAS VODACOM. É MESMO BARATÊ.

Super
Oferta.

É muito fácil e baratê para falar na Vodacom.

*Recarrega
com 500MT
e fala de borla
durante 30 dias.*

*Recarrega
com 200MT
e fala de borla
durante 10 dias.*

*Recarrega
com 100MT
e fala de borla
durante 5 dias.*

Liga-te a **tudobom**

Termos e condições aplicáveis.



**vodacom**
A melhor rede celular em Moçambique



Sexta 25

Máxima 25°C
Mínima 18°C

Sábado 26

Máxima 25°C
Mínima 16°C

Domingo 27

Máxima 25°C
Mínima 18°C

Segunda 28

Máxima 24°C
Mínima 18°C

Terça 29

Máxima 24°C
Mínima 18°C

Poderíamos ter feito mais

Sobre os trinta e cinco anos de independência nacional, Calane da Silva – escritor e professor – entende que apesar de o país ter registado alguns avanços, muito poderia ser e ter sido feito para sanar as constantes dificuldades com que os moçambicanos se debatem no dia-a-dia em busca do norte da vida.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguezé



Sendo uma figura que acompanhou o processo da proclamação da independência até aos nossos dias, Calane da Silva identifica, na passagem destes 35 anos, a unidade nacional como um dos maiores ganhos do povo moçambicano. No seu entender, outra realização importante está ligada ao sucesso que o país registou no ramo da educação.

Naquela época, segundo nos conta, muitos quadros eram portugueses e logo nos primeiros anos da independência verificou-se a escassez de pessoas para assegurar os destinos do país. “Com efeito, alguns anos mais tarde invertemos a situação, sendo que hoje temos centenas de mestres e milhares de licenciados um pouco por todo país. Agora penso que chegou a hora de investirmos na qualidade. Como é sabido, nos próximos anos, ou seja, a partir de 2011, vamos ter nos vários graus de ensino, sete milhões de pessoas matriculadas e o senso de 2007 mostra que temos 50 por-

cento de pessoas que sabem ler e escrever, isso é uma das grandes vitórias para quem, como nós, provém do tempo colonial e sabe o quanto naquela altura a maior parte da população era iletrada”, afirmou, para depois acrescentar que “outro aspecto marcante tem a ver com a conservação da terra como pertença do Estado pois acabou com a especulação dos terrenos onde as pessoas perdiam o direito de propriedade sem justa causa. Portanto, essa medida moderou muito essa tendência”.

Faltou um desenvolvimento económico integral

Avanços à parte, o desenvolvimento económico integral é tido pelo autor da obra literária “Xicandarinha na lenha do mundo”, como a maior dificuldade com que o país se debate nestes anos. “Até agora foram dados passos que ainda não satisfazem o quotidiano das pessoas. Muitos moçambicanos não sentem os efeitos positivos do boom

do desenvolvimento. Este problema resulta do facto de as macroempresas que foram instaladas no país não trazerem retornos palpáveis ao Estado”.

Além deste factor, Calane da Silva considera que falta uma abordagem sobre a verdadeira dimensão e capacidade criativa do povo moçambicano. “Rei forte faz forte a fraca gente. Rei fraco faz fraca a forte gente. Já o dizia Camões no século XVI. Isto quer dizer que se não tivermos líderes que capacitem as pessoas para o trabalho, então cairemos num autêntico fracasso, porque não basta o Estado fazer leis. Não basta apenas o Estado abrir as portas para o investimento estrangeiro, pois é necessário que os moçambicanos por si mesmos a pensar em ultrapassar os seus problemas”.

Mais adiante lembrou os tempos passados. “No tempo do socialismo de que hoje as pessoas têm medo de falar, lá nos distritos, sobretudo, eu via como os camponeses andavam

organizados. Vinte deles uniam esforços e formavam uma cooperativa, podendo assim vender o produto, isto quer dizer que o pobre quando se une em iniciativas deste tipo vence. Se isso aconteceu na Ásia, porque que não há-de acontecer cá entre nós? O problema é que aqui avançamos com uma atitude neoliberal, capitalista, de tal forma selvagem que quase alienamos a cabeça dos nossos cidadãos”.

Calane da Silva apontou também as assimetrias regionais como outras lacunas no desenvolvimento do país. “Durante estes 35 anos realmente houve uma grande falta de um desenvolvimento não assimétrico. Há grandes assimetrias entre o norte e o sul. O sul está mais desenvolvido do que o centro e o centro do que o norte. Nós temos que acabar com isso. Façamos de cada província um boom como está acontecer com Tete, mas é necessário descentralizar o poder e dá-lo aos líderes comunitários que vão assumir as orienta-

ções do Estado no sentido de promover o desenvolvimento económico”, refere.

Outro grave problema, na opinião do escritor, é a dependência de Moçambique em relação a África do Sul. O Metical não vai sobreviver enquanto o negócio entre os dois países continuar desequilibrado. “Devemos fazer uma moratória com o país vizinho no sentido de que durante um período de dez anos não importemos nenhum produto para que a nossa agricultura consiga levantar. A partir daí então podemos concorrer, se não o fizermos então vamos ficar mais improdutivos até daqui a 100 anos”.

“Nestes trinta e cinco anos houve também lacunas de investimento na Saúde e nas vias de comunicação. Vocês já imaginaram as dificuldades que existem para escoar um produto das zonas do interior para as cidades? Faltam estradas que ligam essas regiões para as áreas urbanas”, afirma

Portanto, para Calane da Silva, reabilitar as estradas, as pontes, barragens e a rede ferroviária é meio caminho andado para o desenvolvimento do país. Quanto à Saúde, a sua fraca qualidade está intimamente ligada a dois factores, no-

meadamente a falta de boa alimentação e água potável. “Outras questões são os demasiados impedimentos na circulação de mercadorias. Devemos diminuir o número de barreiras aduaneiras que há dentro do país para deixarmos a mercadoria circular do Rovuma ao Maputo, como já dizia José Craveirinha, deixem as saborosas tangerinas de Inhambane passar”.

Falando sobre os impostos, o nosso interlocutor disse haver muitos problemas nessa área, pelo que devem ser criados mecanismos tributários mais aliciantes no país. Não apenas para os estrangeiros que vêm investir, pois grande parte dos lucros das empresas estrangeiras que actuam por aqui volta para fora e ficamos com a miséria outra vez. É preciso investir nos recursos locais. Existem capacidades para criar a nossa própria energia e abandonar a dependência dos combustíveis líquidos. Diferentemente da Europa que tem sol durante seis meses aqui temos todo o ano, então porque desperdiçar essa energia solar quando podemos aproveitá-la através dos nossos engenheiros? Portanto, embora algo tenha sido feito, podíamos ter feito mais”, disse.

A situação da Democracia

Mais tarde @Verdade quis conhecer a sua opinião em relação ao enquadramento da democracia nestes últimos anos.

O professor, que também é escritor, considera que no contexto em que o país se encontra a democracia vai sofrer várias crises. “Como vocês sabem e eu tenho dito sempre, essa democracia é um modelo ocidental a funcionar em África e a nossa, tal como está, vai levar muitos pontapés. Ainda vamos a tempo de ter mais problemas”, disse, acrescentando a seguir que em Moçambique os interesses pessoais têm estado acima dos colectivos. “Cada um puxa a brasa para a sua sardinha. No próprio grupo há interesses individuais. Então, cada um vai levando a água ao seu moinho, deixando para trás os anseios do país. Esse tipo de democracia deve ser repensado para transformá-lo em real dentro de um país plural, multirracial, multiétnico e multirreligioso.

Entretanto, os trinta e cinco anos de Moçambique como Estado soberano coincidem no tempo com o debate público de alguns temas. Um deles tem sido sobre as três gerações tidas como protagonistas da história recente do país. Nesse aspecto, o escritor, de 65 anos, disse não gostar de que as gerações recebam nomes enquanto estiverem em vigor. “Os nomes devem ser dados a posteriori. Não podemos dizer que a minha geração é da mentira ou da verdade porque só mais tarde saberemos que tipo de geração foi aquela. Isto para dizer que quando hoje se fala da geração da viragem eu pergunto sempre: viragem para esquerda ou a direita?

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Livro de Reclamações d'Verdade**

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Escrava a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo;

por Email – averdademz@gmail.com;

por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Maus-tratos na Arkhé Segurança

Pedimos ajuda. Jornal @Verdade: somos trabalhadores da arkhé segurança. O director Johane intoxica-nos com cigarro em todo o corredor. Há cortes injustos nos salários. Manda o vigilante passear, mesmo sem ter feito nada. Pedimos a intervenção da inspecção-geral do trabalho no local. Tem mais: diz foda-se a tudo e todos. O bôer não tem respeito.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

- Resposta da Empresa

Entendemos que esta mensagem é fruto de alguma falta de esclarecimento, bem como achamos ser um assunto individual e não colectivo a julgar pelas boas relações de trabalho que sempre procuramos salvaguardar nesta empresa. Indo aos ditos cortes injustos nos salários, importa sublinhar que cá entre nós os ordenados mensais são pagos de acordo com o estipulado na lei.

Todos os anos quando acontece a revisão do salário mínimo nós também efectuamos acréscimos, mas o nosso aumento começa a funcionar em Junho com efeitos retroactivos a partir de Abril. Essa medida acontece porque os nossos clientes apenas aumentam de acordo com a publicação da decisão no Boletim da República.

Por outro lado, entendemos igualmente que essas reclamações provêm de um certo descontentamento por causa dos descontos que certos profissionais da nossa empresa têm estado a sofrer num banco da praça alegadamente por terem contraído dívidas na instituição.

Assim, quanto a essa situação, a nossa firma não tem como interferir porque as modalidades do processo foram negociadas entre o trabalhador e o banco, num processo que culminou com os tais empréstimos. Como empresa cabe-nos o papel de pagar os salários.

Entretanto, pelo que temos estado a ouvir, o dinheiro que o banco corta mensalmente não tem sido em taxa fixa, atrapalhando, dessa forma, alguns funcionários, o que lhes leva a pensar que o problema tem origens na empresa. Mas, para um melhor esclarecimento, encorajámos os trabalhadores a contactarem a direcção, onde serão recebidos bem e os seus problemas resolvidos.

Ninguém será despedido por reclamar o seu salário. São todos bem-vindos. Além dessa disponibilidade, a empresa trabalha com um agente da PIC cujo papel é observar as relações laborais da firma e reportar ao Estado as possíveis anomalias que detectar.

Em relação ao senhor Johane fica um pouquinho complicado comentar por se tratar de um caso específico e pelo facto de o visado não estar presente. Uma boa ideia seria talvez ouvi-lo pessoalmente. Ora, não vamos negar nem aceitar o que se disse na mensagem. Pode ou não ser verdade que algum dos nossos funcionários ficou intoxicado com o fumo do cigarro, como é possível também que o visado não respeite os homens. Aliás, é bom lembrar que no campo da vigilância o ambiente é do tipo militar em que as pessoas se mandam palavrões e convivem numa rigidez pouco comum. Contudo, de todas as maneiras, só o visado pode responder melhor e neste momento está de férias até na segunda-feira 28.

Sector dos Recursos Humanos da Empresa

Tuberculose reduz incidência em Eriti

O distrito de Eriti, um dos mais afectados pela tuberculose na província de Nampula, está a registar progressos nos seus esforços dirigidos à redução da incidência daquela doença, mercê não somente do engajamento das autoridades governamentais locais e parceiros de intervenção, mas, sobretudo, das comunidades através da sensibilização dos afectados para aderirem ao tratamento.

A organização não governamental nacional Kulima é a parceira principal do governo de Eriti nas acções visando a redução da incidência da tuberculose, que consistem na sensibilização para prevenção e tratamento sanitário da doença ao nível das comunidades.

Victor Sousa, coordenador da Kulima em Nampula, revelou que a taxa de despiste da tuberculose no distrito de Eriti decresceu, entre Junho a esta parte, para cerca de 86 por cento do universo da sua população, estimada em 257 mil habitantes. Ao longo do período em análise, a taxa de cura da doença situou-se em 93 por cento, sendo dois por cento de óbito e sete de abandono.

A sensibilização das 250 comunidades, onde a Kulima desenvolve o seu trabalho, é garantida por uma equipa composta por 200 voluntários de saúde seleccionados entre os agentes polivalentes que trabalham com o sector da saúde naquele distrito do interior, assistidos por 25 técnicos do sistema público de saúde. Segundo Victor Sousa, os voluntários que trabalham com a sua organização beneficiaram de treinamento para a mobilização de pacientes de tuberculose no sentido de aderir ao tratamento que é garantido a gratuito.

Porquanto alguns pacientes se mostram relutantes ao seu tratamento devido, sobretudo, a factores decorrentes do estigma no seio da família e por suspeita de associação da tuberculose com a pandemia do Hiv-Sida. No entanto, apesar da colaboração que os líderes comunitários locais têm prestado para o sucesso alcançado até agora no esforço do combate à tuberculose, a fonte alerta para a necessidade de evitar a rotura de stocks de medicamentos para o tratamento da tuberculose, garantindo o seu fornecimento regular. Segundo o informador, esta situação tem associação com a resistência e o abandono do tratamento por parte dos pacientes.

Por outro lado, a fonte defende que as longas distâncias que separam as unidades sanitárias dificultam a intervenção da Kulima e do governo para a redução da incidência da tuberculose. Pois que tanto o sector da Saúde como a Kulima enfrentam dificuldades em meios de transporte para intervir em todas as regiões abrangidas pelo projecto que conta com um financiamento da FHI, através da agência norte-americana para o desenvolvimento USAID.

Parque Nacional da Gorongosa luta contra malária

200 mil redes mosquiteiras tratadas com insecticida de longa duração foram recentemente distribuídas em quatro distritos da província de Sofala, no Centro de Moçambique, no âmbito da parceria entre o Parque Nacional da Gorongosa e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) no combate à malária.

As redes mosquiteiras foram distribuídas nos distritos de Nhamatanda, Gorongosa, Muanza e Cheringoma, numa iniciativa que envolveu o Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM), os Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social das regiões beneficiárias, o Projecto de Restauração do Parque Nacional da Gorongosa (PNG), Health Alliance International (HAI) e PSI – Moçambique.

Os distritos de Muanza, Gorongosa e Cheringoma beneficiaram da cobertura universal, enquanto o de Nhamatanda teve abrangência parcial alcançando apenas as comunidades que vivem na Zona Tampão daquele Parque, confirmou o Departamento de Comunicação do PNG.

"As redes impregnadas em referência são uma doação resultante de uma parceria estabelecida entre o Projecto de Restauração do PNG e a Agência dos Estados Unidos da América para o Desenvolvimento Internacional (USAID) visando a abrangência das comunidades em redor do Parque", diz a mesma fonte em comunicado recebido na terça-feira pela AIM, em Lisboa.

O projecto visava, em princípio, abranger um universo mais reduzido de pessoas da comunidade do Vinho, em Nhamatanda, mas consultados o Ministério moçambicano da Saúde (MISAU) e a USAID consideraram pertinente alargar a acção aos quatro distritos que circundam o Parque, no âmbito da campanha piloto de cobertura universal, desencadeada pelo PNCM.

**Harry segue exemplo de Diana**

Filho mais novo da 'Princesa do Povo' foi conhecer o trabalho de uma organização de desminagem britânica.



Uma fotografia de Diana Spencer vestida com um colete e um capacete de protecção enquanto atravessava um campo minado correu o mundo em 1997, concedendo uma enorme visibilidade ao trabalho da Halo Trust, uma organização britânica que se dedica à limpeza de armas e minas terrestres em territórios onde ocorreram guerras.

Inspirado pela visita da mãe à delegação angolana da Halo, o príncipe Harry de Inglaterra esteve dois dias na província de Tete, em Moçambique, onde teve oportunidade de perceber como funciona a organização sem fins lucrativos, que já conseguiu desactivar 1,3 milhões de minas desde a sua fundação em 1988.

Tal como Diana, Harry teve oportunidade de conhecer vítimas de explosões accidentais em campos de minas do distrito de Cahora Bassa. Durante a visita foram-lhe ensinadas técnicas de desminagem e teve oportunidade de detonar minas de forma controlada e a uma distância segura.

"Diana foi brilhante em dar a conhecer, a nível mundial, o risco das minas. Espero que Harry siga o seu exemplo", afirmou o fundador da Halo, Guy Willoughby.

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada

joao.almada29@gmail.com

Os mais e menos destes 35 anos

Moçambique completa hoje 35 anos como Estado independente. Curiosamente, 35 anos, é a idade mínima neste país para o cidadão se candidatar ao mais alto cargo da nação: a Presidência da República. Na maioria dos países, 40 anos é a idade mínima de apresentação a este tipo de escrutínio. O facto de o nosso país ser uma excepção neste aspecto talvez se prenda com a juventude patenteada pelos nossos governantes em 1975.

Nessa altura, basta olhar para uma fotografia da época para reconhecer isso - as únicas figuras de primeiro plano no Governo com mais de 40 anos eram Marcelino dos Santos, o homem que durante os anos da luta armada de libertação nacional havia sido o rosto externo da Frelimo e Samora Machel que ainda não havia completado 42 anos. Marcelino talvez tenha sido mesmo escolhido para o cargo exactamente por ser o mais velho. A idade sempre dá um ar mais respeitoso e o movimento de libertação bem precisava de fazer passar uma mensagem de idoneidade, de seriedade, para que o exterior visse a Frelimo como uma alternativa ao governo colonial e não um grupelho de meninos mal comportados e sem condições mínimas para segurar as rédeas de um futuro Estado independente.

Efectivamente, excepto o "cota" Marcelino e Samora, tudo o resto andava na casa dos trinta e poucos anos. E, como se não bastasse a sua juventude, ainda haviam "perdido" os seus últimos anos de vida - aqueles em que normalmente nos preparamos para a vida profissional - com uma arma na mão no mato profundo a combater o inimigo.

Foi assim que, impreparados e imaturos, muitos chegaram ao dia 25 de Junho de 1975 ao estádio da Machava para se sentarem na tribuna de honra ao lado de grandes figuras da política internacional.

Aqui há tempos, alguém com elevadas responsabilidades no governo de então, dizia que, de um momento para o outro, com a fuga apressada dos colonos, "o país veio-nos parar às mãos de um dia para o outro. E continuou: "E nós lá tivemos de desenrascar".

Admito que não foi nada fácil, sobretudo devido à conjuntura internacional, mas esse desenrascanço inicial custou-nos bem caro, sobretudo devido às políticas seguidas. Assim, coloco na balança deste 35 anos os meus mais e menos.

Nos primeiros incluo: a independência nacional, associada à sensação de liberdade; a unidade nacional, para a qual muito contribuiu a escolha da língua portuguesa como língua oficial; as políticas de saúde e de educação, o carisma de Samora Machel; o Kuxakanema; a criação do Metical como moeda nacional; o 4º Congresso da Frelimo e a consequente adesão do Moçambique ao FMI; o Acordo de Inkomati com a África do Sul; o Acordo Geral de Paz; as eleições de 1994; a estabilidade política-militar; o crescimento económico que chegou aos dois dígitos na segunda metade da década de '90; a conquista do Prémio Camões por José Craveirinha; o movimento Juntos pela Cidade; as medalhas de Lurdes Mutola; a atribuição do prémio Mo Ibraimo a Joaquim Chissano.

Nos segundo, nos menos, incluo: o ambiente de cortar à faca imposto aos quadros portugueses que levou à sua inevitável saída do país; o 3º Congresso da Frelimo que ditou a orientação marxista-leninista do partido; a excessiva dependência em relação a Moscovo e aos países satélites da URSS; o desaparecimento físico dos chamados reacionários; os campos de reeducação; os grupos dinamizadores; as guias de marcha; as bichas para tudo e mais alguma coisa; a Operação Produção; a pena de morte; a guerra civil; as incursões da África do Sul em território nacional; a morte de Samora Machel; a corrupção desenfreada; o deixa-andar; a criminalidade; as mortes de Carlos Cardoso e de Siba-Siba Macuácia; o empresariado nacional; o desporto nacional; as políticas de educação; os índices de HIV; o descrédito total da Policia como instituição; e o actual lambebotismo.

@Verdade

"É nas cidades e no mundo da rua reinventada onde tem curso um permanente exercício de violência catárquica, onde gerações de modestos big men fazem diariamente o ritual da prova de força e da rixa, onde a virulência dos protestos sociais e da crítica política é simultaneamente aguda nas palavras, nos gestos, na dança, no canto, nos provérbios urbanos e no chiste e amortecida pelo universo da informalidade (...)", Carlos Serra in Diário de um Sociólogo



Boqueirão da Verdade

Combatentes da pobreza? Como se combate a pobreza em carros de luxo, em jantares de gala, em hotéis de vinte estrelas situados no meio de maioria sofrida sem água potável nem luz, nem medicamentos e com dúvida permanente de sobrevida? Puro engano! Destruam as vossas casas de luxo, vossos condomínios, vossos prados e avionetas particulares e construam bairros. Abram furos de água, edifiquem escolas e hospitais, construam estradas.

<http://angoni.blogspot.com/>

A chama está a gastar muito dinheiro. Quantas ambulâncias, quantas escolas, quantos hospitais, quantas vidas seriam salvas com os custos que estamos a gastar com a chama? A chama em si não une o povo moçambicano, o que une o povo moçambicano é a atitude dos moçambicanos. E essa atitude deve ser compartilhada por quem está no poder.

O País 15/06/2010

No meu caso, sou membro da Frelimo por razões históricas: já estou no partido há 50 anos. O que farei é apoiar o partido para que siga os ideais inscritos nos seus programas. Mas quanto aos outros: estão no partido por inércia? Comodismo? Oportunismo? Falta de alternativa?

Jorge Rebelo, Savana, 18/06/2010

Justiça, uma palavra que não existe no dicionário frelimista. Os Majermanes merecem mais do que aquilo que eles reclamam. Merecem o pedido de desculpas, indemnização e respeito de quem está à frente do país. O sentimento de um madjerman não pode ser descrito em simples palavras.

<http://tomasdaniel.blogspot.com/>

Até aqui, somente o Advogado Máximo Dias tem "tacho" garantido com mandato explícito e procura para defender o nosso querido venerando MBS. Mas a concorrência para este lugar de "defensor oficioso" é enorme. Vinda de todos os quadrantes. Desde os meios empresariais, políticos, religiosos, imprensa, associações profissionais, até mesmo a ordem dos advogados.

<http://eagora-chauque.blogspot.com/>

É claro que teria sido muito melhor se os departamentos moçambicanos encarregues da aplicação da lei e ordem moçambicana estivessem dispostos e aptos a identificar e trazer à justiça os barões da droga. Porque não fizeram isso, é perfeitamente razoável que os americanos tenham decidido tomar medidas para proteger o seu sistema financeiro de dinheiro sujo de Moçambique, assim como eles fazem quando o dinheiro vem da Colômbia.

Paulo Fauvet, Savana, 18/06/2010

Os moçambicanos, de resto, estão habituados a assistir a uma mesma malta com a mania de lambe-latas, nem que para isso tenha de colocar o seu profissionalismo em causa. Deixemos que o curso dos acontecimentos prossiga o seu rumo. Aí sim, veremos quem tem razão em tudo isto. Se Barack Obama, ou então o senhor MBS.

Expresso (Moçambique), 21/06/10

Questionado se em Portugal há uma Justiça para os ricos e outra para os pobres, o bastonário da Ordem dos Advogados de Portugal, Marinho Pinto, disse que basta visitar as cadeias para constatar que "97 por cento são pessoas pobres".

<http://altohama.blogspot.com/>

Os zimbabueanos já demonstraram muita resistência e paciência face ao abuso a que têm sido sujeitos pela sua classe política. Os políticos devem saber que não podem indefinidamente levar os cidadãos deste país de ânimo leve.

<http://comunidademocambicana.blogspot.com/>

O activista dos direitos humanos Farai Maguwu continua detido no Zimbabué, depois de ter denunciado alegados abusos no sector diamantífero de Marange.

<http://oficinadesociologia.blogspot.com/>

OBITUÁRIO: Edith Shain 1919 - 2010 - 91 anos



Edith Shain, a enfermeira que se tornou famosa ao ser retratada em 1945 enquanto beijava um oficial da marinha norte-americana na Times Square, em Nova Iorque, celebrando o fim da Segunda Guerra Mundial, morreu este domingo, dia 20, anunciaram fontes da família em Los Angeles. Contava 91 anos.

A foto do V-J Day (Dia da Vitória sobre o Japão) de Edith Shain vestida de branco foi obtida pelo fotógrafo Alfred Eisenstaedt que assim registrou um momento épico na história dos EUA. O retrato tornou-se uma imagem icónica ao ser publicado na

revista "Life".

A identidade da enfermeira não foi conhecida até ao final dos anos '70, quando Shain escreveu ao fotógrafo a dizer que ela era a mulher da foto tirada no dia 14 de Agosto quando trabalhava num hospital da cidade de Nova York. Porém, a identidade do marinheiro continua até hoje envolta em mistério.

Desde esta revelação, a foto mudou a vida de Shain, pois a fama conquistada trouxe-lhe convites para eventos ligados à guerra, como colocar grinaldas de flores nos túmulos dos soldados mortos, participação em paradas e outros actos comemorativos.

"A minha mãe esteve sempre disposta a enfrentar novos desafios, como o de cuidar dos veteranos da Segunda Guerra Mundial. Sentir-se útil dava-lhe energia para efectuar trabalhos de voluntariado, aqueles que fazem a diferença", referiu o seu filho Justin Decker em comunicado. Shain deixa três filhos, seis netos e oito bisnetos.

SEMÁFORO

VERMELHO - Selecção Francesa de Futebol



A França, vice-campeã mundial de futebol, abandona a África do Sul sem honra e sem qualquer tipo de glória. Um empate e duas derrotas é o saldo da presença gaulesa em terras do vizinho. O ambiente é de cortar à faca e alguns jogadores regressaram mais cedo a casa. Outros quase chegaram ao confronto físico com Domenech. O fracasso foi tão estrondoso que o próprio Presidente da República, Nicolas Sarkozy, apelidou os galos de "monte de ruínas".



AMARELO - Pavilhão Moçambicano na Expo Xangai

A pobreza do pavilhão moçambicano na maior exposição mundial é semelhante à que o governo tem andado a combater nos últimos anos, ou seja, absoluta. A mostra resume-se a uns cartazes de propaganda nas paredes, à distribuição de uns folhetos, umas peças de artesanato e pouco mais. Não houve sequer a preocupação de traduzir umas palavrinhas para chinês, língua falada pela grande maioria dos visitantes. Por mais fascinante que Moçambique seja, como reza o slogan turístico, assim torna-se muito difícil atrair turistas. Estamos destinados a ser um eterno diamante em bruto.



VERDE - Eleições na Guiné Conacri

Este verde é sobretudo de esperança. Ao cabo de 50 anos de independência, a Guiné Conacri vai este domingo às urnas para escolher um novo presidente, naquilo que são as primeiras eleições verdadeiramente livres da sua história. Para um país marcado por duas fortíssimas ditaduras - Touré e Conté - e por um efémero reinado de um capitão louco, a esperança depositada neste acto eleitoral é muito grande. O povo da Guiné merece líderes bem melhores do que até hoje conheceu.

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905

Teléfonos: +843998624 Geral

+843998624 Comercial

+843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 90

20.000 Exemplares

Certificado para

KPMA

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;

Diretor: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Hélder Xavier, Félix Filipe, António Maringué; Fotografia: Miguel Manguez, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sanya Tajú (Coordenadora); Internet: Leila Salvador; Secretariado: Celestina Chemane; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de **SMS 821115 ou 8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no facebook.com/jornal.averdade ou através do [@twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



@ minha verdade

Sobre o meu drama grego

Volto à Grécia! Mas nada de Narciso e de fascinação tem este meu retorno forçado àquela que, todavia, constitui a estância turística mais aprazível das viagens que se podem fazer no avião do imaginário e no "cruzeiro do tempo". Este meu retorno à Grécia, caros patrícios, equivale a um retorno à infância – assim como incentivo que cada um de vós retorne ao momento da sua vida em que se operou um bloqueio mental e psicológico que não permite ultrapassar um problema recorrente das vossas vidas. Sim, embora as minhas memórias de infância não reportem nenhum problema com os números, foi a partir da sexta classe que involuntariamente comecei a desenvolver uma aversão à matemática, o que desde então me inibiu de me deslumbrar com e vislumbrar as maravilhas de Pitágoras e companhia limitada. Essa aversão à matemática foi-se desenvolvendo ao ponto de hoje, quando equaciono projectos de futuro e quero acertar contas com o passado, quase que automática senão roboticamente, exercito apenas as operações de somar e subtrair e inadvertidamente faço "borracha mental" das operações de multiplicar e dividir.

Vi-me forçado a retornar à Grécia porque tive há dias mais uma daquelas gratas conversas com o Dr. Prakash Ratilal que sempre instilam sapiência. Tentando explicar-me "como se faz a omeleta" da nossa independência económica, e que os seus "ovos" são domínio da matemática e o exercício da filosofia, o Dr. Prakash Ratilal (sem que o soubesse) estava a fazer uma espécie de psicanálise de mim - e quiçá de muitos cidadãos deste País e deste Mundo que por aversão, opção ou outra razão, simplesmente excluíram a matemática do seu processo de evolução intelectual e inviabilizam o sucesso pleno da sua vida por causa disso.

Em virtude dessa aversão à matemática não só perdi a oportunidade de me fascinar pelos teoremas e axiomas, que expandiram o meu horizonte mental e me fariam realizar que (independentemente das lógicas cambiais e monetaristas) nem meticas valem tanto quanto nem dólares no nosso País, dependendo de como os utilizo ou capitalizo.

E lá está o meu drama grego: na mesma proporção com entro no "buraco negro" quando a matemática me aparece pela frente, a minha devoção extrema à filosofia me permite compreender o valor da matemáti-

ca mas já não me proporciona maximizar e rentabilizar tal compreensão. "Quagmire", é a palavra em inglês para definir esse estádio! O meu drama grego conduziu-me, pois, à situação em que me sinto como a anedota dos americanos: um "lame duck" (pato que não voa), quando é para pensar negócio\$...fazer cálculo\$... Se pensar sói, escrever articuladamente bem é sofrível, imaginem caros patrícios o que é para mim fazer contas! Vou e volto em operações e no fim parece "trabalho de Marracuene", qual "Mito de Sísifo" moçambicano, mesmo que convoque Hércules para esta "cimeira entre eu e mim"... É um cabo das tormentas! Será que, por causa desse défice extremo de matemática, sou um cidadão financeiramente iletrado, ou melhor, analfabeto?

Como solucionar este meu drama grego, de amar o Mundo de Sofia mais do que a própria Sofia e paradoxalmente tomar os teoremas pitagóricos como labirintos, enigmas, cavernas? No fundo no fundo, estou a desconfiar seriamente de que este meu problema é de psicanálise. Será que Freud me pode ajudar!?

"Mas desculpa lá, qual é o sítio aqui onde não é talho?" Bradas, siss's, q andamos nós a fazer? Onde andam as emoções, se não as treinamos bazar, sabiam? Se perdes tempo com esse que te engana e que pagas na mesma moeda enganado de volta, não avances mais.

Sim, falo de novo das relações homem-mulher. Mana, segue Teu caminho. Sim, talvez não existam pessoas erradas, mas existem encontros que simplesmente não dão certo. Sê mulher, mas orgulhosamente na tua feminilidade, no teu poder, nas tuas qualidades – sé guerreira, bela, única – não imites, não caces, não compres, não vendas. Não porque não se pode fazer, porque seja errado, condonável, porque a religião não permite ou a sociedade critica, mas apenas porque se tornou central para ti, é motor da tua vida, e isso sim, é perigoso.

Maputo é uma cidade apaixonante. Quente e humida. Mas muitas vezes estas características não passam da área das relações da carne, das trocas comerciais, dos investimentos que pagam o liceu, a universidade, a casa, o carro, as viagens, os vestidos, os perfumes, a educação dos filhos de sangue.

Amigos visitam Moçambique e apreciam as damas. Amigas visitam maputo e deliciam-se nos papos. Na troca de olhares, no roçar das passadas, no partilhar da mesa, no pagar da conta, no oferecer da boleia, no colar da bunda, da boca, do corpo exterior com salvaguarda do interior.

Entendes do que falo? Falo dos muitos lugares de Maputo que estão transformados em talhos. Nos restaurantes, esplanadas, bares, lobby de hotéis, discotecas.

Não falo da carne que se vende por dinheiro nas ruas dos profissionais do sexo, mas da que se troca por interesse nas zonas mais chiques da cidade. Não faço aqui juízos morais, ou sequer de valor, aceito e respeito tudo, todos os caminhos e opções são válidos, cada um sabe de si e os caminhos da felicidade e da satisfação humana são por vezes... misteriosos. Mas falo de quando se perdem as almas, a identidade, a juventude, o prazer, o amor... nas trocas de influências, nas massagens de ego, na superficialidade do desejo vivido como mostra de poder.

Em muitos lugares na cidade de vê a cena (refiro-me apenas ao cliché óbvio mas pode tomar várias formas): um homem branco, normalmente mais velho, acompanhado de três mulheres jovens, bonitas, produzidas; mulheres em grupos aguardando as oportunidades de conhecer o próximo investimento; homens jovens e bonitos em fatos da moda e olhares de ave de rapina...

Repto que não estou aqui para criticar, mas observo. Observo os tempos, os ataques, as estratégias, os passes arrojados... e por vezes fixo-me nos códigos.

Porque a comunicação é tema que me fascina, porque seduzir, engatar, fazer game, é comunicar – é medir, é aproximar, é conquistar. Mas em muitos lugares desta cidade é cansativo. Ninguém passa despercebido e todos entram

na regra de que só podes estar aqui a fazer uma de duas coisas, ou a comprar ou a vender. E mesmo os que no seu país natal são tímidos e reservados aqui vivem todos as fantasias do D. Juan. Mesmo os mais insonses britânicos, os mais snobs franceses, os mais frios suecos, os mais treinados marialvas portugueses ou os mais racistas sul-africanos - todos atacam, e em todas as direções.

Maputo é cidade diversa, cheia de contrastes, exotismos e cosmopolitismo, visitada por turistas, em estadias curtas e prolongadas, em negócios e lazer, muitas nacionalidades, muitas etnias, muitas culturas – paisagem humana fascinante, seja masculina ou feminina, diversidade arco-íris e... oportunidade. A música embala, e o calor que se faz sentir (ou costumava!) derrete as inibições. As pessoas soltam-se e voam em "moves" arriscados. Mas a noite quase perde o erotismo e torna-se lugar de caça. E um amigo acabado de chegar, ainda resistente pergunta: "mas aqui há algum lugar que não seja um talho?" Eu vou respondendo que sim, que há, mas tenho dificuldades em provar o meu ponto.

Mulheres perdem as horas da escola no salão, nas unhas de gel, a investir no futuro – acreditam. Homens usam os talentos e os defeitos em apostas de passaporte... e todos nos distraímos assim.

Sim, recebem as oportunidades do estrangeiro, as viagens, o estatuto, os filhos de uns e o sustento dos outros...

Sim, a vida é feita de caminhos, mas este não avança, tropeça.



Xikwembo

A carne é forte

V | Joana Fartaria
joanafartaria@yahoo.com.br

Entendes do que falo? Falo dos muitos lugares de Maputo que estão transformados em talhos. Nos restaurantes, esplanadas, bares, lobby de hotéis, discotecas.

Não falo da carne que se vende por dinheiro nas ruas dos profissionais do sexo, mas da que se troca por interesse nas zonas mais chiques da cidade. Não faço aqui juízos morais, ou sequer de valor, aceito e respeito tudo, todos os caminhos e opções são válidos, cada um sabe de si e os caminhos da felicidade e da satisfação humana são por vezes... misteriosos. Mas falo de quando se perdem as almas, a identidade, a juventude, o prazer, o amor... nas trocas de influências, nas massagens de ego, na superficialidade do desejo vivido como mostra de poder.

Em muitos lugares na cidade de vê a cena (refiro-me apenas ao cliché óbvio mas pode tomar várias formas): um homem branco, normalmente mais velho, acompanhado de três mulheres jovens, bonitas, produzidas;

muitas culturas – paisagem humana fascinante, seja masculina ou feminina, diversidade arco-íris e... oportunidade. A música embala, e o calor que se faz sentir (ou costumava!) derrete as inibições. As pessoas soltam-se e voam em "moves" arriscados. Mas a noite quase perde o erotismo e torna-se lugar de caça. E um amigo acabado de chegar, ainda resistente pergunta: "mas aqui há algum lugar que não seja um talho?" Eu vou respondendo que sim, que há, mas tenho dificuldades em provar o meu ponto.

Mulheres perdem as horas da escola no salão, nas unhas de gel, a investir no futuro – acreditam. Homens usam os talentos e os defeitos em apostas de passaporte... e todos nos distraímos assim.

Sim, recebem as oportunidades do estrangeiro, as viagens, o estatuto, os filhos de uns e o sustento dos outros...

Sim, a vida é feita de caminhos, mas este não avança, tropeça.



Escrutínio escolar d'@ Verdade

Chiquito II pimpim

Lembrase do Chiquito I? Este é o Chiquito II. Não sei se este é outro Chiquito do mesmo Chiquito ou mesmo Chiquito do outro Chiquito, embora saiba no confuso momento em que não sei se este é outro Chiquito do mesmo Chiquito ou mesmo Chiquito do outro Chiquito. Talvez seja o mesmo Chiquito, mas num outro espaço do tempo. Eh, mas Chiquito pá! Pronto, vamos a ele. Meio dia. As sombras das frondosas e gigantescas árvores faziam redondas no arenoso chão do subúrbio. O burro zourrou lá de longe. O ambiente

emprenhou de silêncio. O Verão é sempre assim. Chiquito, barrigudo rapaz de umbigo grande, tostanejava sentado na sombra da mangueira grande no meio do quintal. O traseirinho do Chiquito estava posto no chão e as pernas dobradas como as de um nyamussoro em pleno acto de adivinhação. O ranho invadia-lhe as narinas, passava pelos lábios e descia pelo queixo. Esticou as pernas. Espantou as moscas que esvoaçavam e pouavam nos dedos grossos de feridas, em forma de buracos de matekenya e orifícios de pulgas crueis. Outras feridas que estavam espalhadas no corpo do

Chiquito eram causadas pelas famosas burbulhas xinwayani. Quanto mais o miúdo ficava em silêncio e sem se mexer, as moscas cobriam-lhe quase todo o corpo e faziam festa com o seu pouco sangue, pouco porque a anemia não é rara para uma gente castigada por pulgas; matekenya e xinwayani, são parasitas cujo grande banquete é sangue. Duas lágrimas corriam na face enrugada da vovó Maxanissa que choramingava resmungando. Chiquito sente fome. Já são 12 horas. O celeiro está vazio. A vovó Maxanissa desviou do Chiquito o seu olhar húmido

de lágrimas. Espreitou no celeiro mesmo sabendo que lá não restava nem um grão de milho. Olhou para o céu como se pudesse buscar na sua imensidão alguma refeição para o Chiquito, um dos seus netinhos mais novos, por isso mais amado. Nada, não havia nada para o Chiquito. A velha sentiu enormes saudades de um tempo irrecuperável. Tempo em que não precisava de dinheiro para encher o celeiro de cereais. Tempo em que grande porção de Mpumo, hoje Maputo, eram terras férteis. Trasiase tudo de lá da machamba. Na época da colheita enchiham-se todos os celeiros e vendia-se o que

restava aos que achavam que por serem assimilados e bem civilizados não podiam pegar na enxada e apostar na terra e tinham dinheiro para comprar tudo o que desejasse comer. Tempo em que galinhas e patos eram tantos de tal maneira que nem cabiam nas capoeiras, principalmente, da vovó Maxanissa e, punham ovos sem cessar. Punham ovos dia e noite. A vovó Maxanissa olhou para o Chiquito e abanou a cabeça. Oh, nada juro! Chegou o vovô Mussongui banhado de suor. Estava a correr. Mal o patrão lhe deu restos do almoço para o seu manjar, lembrouse do Chiquito e da fome que assolava a família. Daí inventou uma desculpa para dar uma voltinha em casa e dar o seu lanche ao netinho. O velho esticou a mão e tocou no umbigo grande do Chiquito como o que se faz ao volante e, fez o som da buzina, com uma voz rouca de velhice, a rir-se. Pimpim! Enquanto o Chiquito oferecia um riso de surpresa, o vovô Mussongui tirava da pequena sacola um pãozinho que continha por dentro um pedaço de carapau grelhado. Ofereceu-lhe. Toma, papá. Que salvação! Disse a vovó Maxanissa.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Casa Branca admite afastar general McChrystal por entrevista explosiva

McChrystal, que assumiu a liderança da missão militar no Afeganistão há pouco mais de um ano, já se desculpou pelo "mau julgamento", afirmando ter "o maior respeito" pelo Presidente

Texto: Jornal Público • Foto: Lusa

O comandante das tropas americanas no Afeganistão e responsável pela operação militar da NATO, general Stanley McChrystal, vai estar hoje na Casa Branca para explicar as duras críticas contra o Presidente e outros oficiais de topo da administração, numa entrevista que sairá na próxima edição da revista *Rolling Stone*, ontem disponibilizada on-line.

McChrystal, que assumiu a liderança da missão militar no Afeganistão há pouco mais de um ano, já se desculpou pelo "mau julgamento" revelado na entrevista, que aparentemente deixou Barack Obama em fúria. O Presidente quer confrontar o general pessoalmente: segundo disse ontem o porta-voz da Casa Branca, Robert Gibbs, só depois desse encontro será anunciado o destino do general. A sua demissão parece inevitável.

Num comunicado emitido ainda em Cabul, antes de viajar para os EUA, McChrystal disse estar "sinceralmente arrependido", acrescentando que a entrevista foi "um erro" e "nunca deveria ter acontecido".

Nas conversas com a *Rolling Stone*, o general disparou em todas as direções: Obama estava "intimidado" na primeira reunião sobre a guerra

do Afeganistão e só queria uma "photo op" na segunda; o embaixador americano em Cabul "atraíçoou-o" ao divulgar um memorando para se proteger politicamente; o conselheiro de segurança nacional Jim Jones é um "palhaço" e Richard Holbrooke, o enviado especial ao Paquistão-Afeganistão, "um animal ferido com medo de ser despedido, o que o torna muito perigoso".

Assessor demite-se

O longo perfil de McChrystal, intitulado *O general em fuga*, foi assinado pelo jornalista Michael Hastings - repórter experiente que, além do Afeganistão, cobriu a guerra do Iraque e que durante a Primavera entrevistou e viajou com McChrystal e o seu grupo mais restrito por semanas.

A primeira frase do artigo marca o tom para a sucessão de críticas à actuação da administração no que diz respeito à gestão da guerra no Afeganistão. "Stanley McChrystal, que Obama escolheu para comandar a missão no Afeganistão, assumiu o controlo da guerra sem nunca desviar a atenção do seu real inimigo: os marcas na Casa Branca".

O director da revista, Eric Bates, informou que o ge-



neral teve acesso a um rascunho do artigo antes da publicação e não levantou objecções à linguagem ou exigiu correcções dos factos relatados. O assessor de imprensa do comandante, que negocou a entrevista, demitiu-se ontem.

O jornalista caracteriza McChrystal como uma espécie de "lobo solitário", acossado pelo resto da matilha. E expõe as tensões e "diferenças filosóficas" entre o general e as equipas com que trabalha, na Casa Branca e no Departamento de Estado. Segundo diz, é óbvio que McChrystal, que votou em Obama, está desiludido com o seu Presidente - que o escolheu para trazer "um novo pensamento" e ensaiar "uma nova abordagem" no Afeganistão depois de mais de oito anos de guerra.

Obama autorizou um re-

forço de 30 mil homens do contingente americano no Afeganistão meses depois de tomar posse como Presidente, e deu luz verde a McChrystal para prosseguir numa estratégia de "contra-insurreição" e não de "contraterrorismo", como defendia por exemplo o vice-presidente Joe Biden ("Quem é esse?", lançou na entrevista, em mais um desafio). Ao mesmo tempo, comprometeu-se a iniciar o movimento de retirada das tropas daquele país em Julho de 2011.

"Tenho um enorme respeito e admiração pelo Presidente Obama e a sua equipa de segurança nacional, bem como por todos os líderes civis e as tropas que estão envolvidas no combate desta guerra. Continuo tão comprometido como antes em assegurar o sucesso desta operação", consertou ontem o general.

"A África não é corrupta"

Texto: Redacção/ com APF

O Presidente senegalês, Abdoulaye Wade, decidiu reenquadrar de uma forma diplomática as recentes propostas da embaixadora norte-americana sobre corrupção no Senegal. Sem nunca citar a diplomata, Wade afirmou que não se deve generalizar a corrupção a todo o continente quando existem casos particulares. "A África não é corrupta, mesmo se no seu seio existem corruptos", declarou Wade, na última segunda-feira num discurso aparentemente improvisado. O Presidente do Senegal falava na abertura de um seminário regional sobre o reforço da capacidade das instituições que combatem a corrupção na África Ocidental, organizado conjuntamente pelo governo do Senegal e pelo Gabinete da ONU de combate à droga e ao crime (ONUDC). "Se há corrupção na América, porque não se diz que a administração de Obama é corrupta?", questionou Wade, que reagia implicitamente à publicação, no final de Maio, de um texto assinado pela embaixadora dos Estados Unidos em Dacar intitulado "Senegal e Corrupção".

"Talvez eu seja ingênuo"

De acordo com a agência oficial de notícias do Senegal (APS), o chefe de Estado acrescentou: "Há corruptos na Alemanha e em França – conheço casos concretos –, mas não se diz que o governo e o povo são corruptos. De mesma forma, se há casos de corrupção em África, não se pode dizer que os africanos são corruptos. Já é altura de nos descomplexarmos em relação àqueles que nos fazem pensar que os nossos países são corruptos. (...) Isso não posso aceitar." Mais adiante, Wade prosseguiu: "Tenho ministros virtuosos, que servem o povo. Posso estar errado, mas não entendo como é que um ministro pode enriquecer. Talvez eu seja ingênuo."

Recorde-se que nos últimos tempos, o tema da corrupção tem feito grandes manchetes na imprensa senegalesa, principalmente na privada. Já este mês os partidos de oposição, ONG's e movimentos de cidadãos, apelaram ao Estado que para que este abra um inquérito sobre os "milhões de dólares" pagos de comissões na atribuição da licença para a exploração de telefonia móvel ao grupo Sudatel em 2007. Mas há ainda os casos da Millicom e muitos outros... No ano passado, deu brado o caso dos 133.000 de euros oferecidos pela presidência a um funcionário do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Dacar como "prenda de despedida". Recentemente, Wade teve ainda que defender a gestão do seu filho na Agência nacional de organização da Conferência Islâmica, muito criticada no livro do jornalista senegalês Abdou Latif Coulibaly intitulado "Comptes et mécomptes de l'Anoci".

Juiz levanta moratória à exploração petrolífera

Um juiz do tribunal federal de Nova Orleães indeferiu esta terça-feira a moratória de seis meses à exploração petrolífera a grande profundidade decretada pela Administração Obama na sequência da explosão da plataforma Deepwater Horizon, responsável pela maior maré negra da história dos EUA.

A decisão foi tomada pelo Presidente, Barack Obama, que a 27 de Maio suspendeu toda a actividade dos poços com profundidade superior a um quilómetro, parando a produção em 33 plataformas do golfo do México, enquanto decorre a investigação às causas do acidente. A medida foi contestada pelos legisladores do estado da Luisiana, alegando que a interrupção da produção petrolífera representaria uma segunda catástrofe económica para a região, já assolada por um desastre ambiental sem precedentes.

A companhia Hornbeck Offshore Services recorreu judicialmente da decisão: ontem, o juiz Martin Feldman deu-lhe razão e anulou a moratória. Segundo o acórdão, o Departamento do Interior não produziu argumentação necessária e não conseguiu demonstrar que as plataformas actualmente em operação constituem um risco iminente para a região.

A Casa Branca já anunciou que vai recorrer e que não deixará de proceder a rigorosas inspecções à segurança das plataformas do golfo.

BP foi alertada para falhas na plataforma

Funcionário detectou problemas no equipamento de segurança da Deepwater Horizon semanas antes da explosão mas acreditou que segunda peça substituiria material defeituoso

A BP foi alertada para a existência de problemas técnicos no equipamento da plataforma Deepwater Horizon, semanas antes da explosão de 20 de Abril, responsável pelo maior derrame de crude da história dos EUA.

Numa entrevista à BBC, Tyrone Benton, o funcionário que identificou a falha no equipamento de segurança cuja função é precisamente evitar explosões, disse que a BP ignorou os avisos e não reparou o material defeituoso, confiando que outra peça que serve o

mesmo fim pudesse substituí-lo. Benton garantiu que tanto a BP como a Transocean, responsável pela operação e manutenção da plataforma, foram avisadas. "É totalmente inaceitável. Qualquer prova de que esse tipo de equipamento não está a funcionar devidamente deve levar à suspensão imediata da operação", comentou o professor Tad Patzek, especialista em exploração petrolífera da Universidade do Texas. Benton não sabia dizer se

o material defeituoso teria voltado a ser accionado depois do alerta. A reparação daquela peça obrigaría a uma paragem na actividade e a exploração do poço servido pela Deepwater Horizon, custava à BP 500 mil dólares por dia. No depoimento perante o Congresso, o director executivo da BP, Tony Hayward, disse não existir nenhuma prova de que os custos da operação se tenham sobreposto às preocupações com a segurança. Mas os legisladores tinham extensa documentação que apontava para outros problemas técnicos no equipamento, nomeadamente em termos da sua concepção.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Conferência Episcopal Alemã (DBK) revelou, nesta quarta-feira, que enviou ao Vaticano um dossier sobre o alegado alcoolismo e as tendências homossexuais de Walter Mixa, bispo de Augsburgo cujo pedido de resignação foi aceite no mês passado pelo papa.

EUA contra derrube de casas em Jerusalém

É um novo embaraço para o Governo de Benjamin Netanyahu que promete ensombrar a decisão, aprovada domingo, de levantar o bloqueio à Faixa de Gaza: a autarquia de Jerusalém deu aval à demolição de 22 casas de palestinianos no Sector Leste (anexado) da cidade para que no seu lugar nasça um parque temático. Os Estados Unidos lamentaram a iniciativa, criticada também pelo ministro da Defesa israelita.

Texto: Ana Fonseca Pereira / "Público" • Foto: Lusa



“Este é o tipo de medidas que minam a confiança fundamental para que possamos progredir nas conversações indirectas [...] e agrava o risco de violência”, disse P. J. Crowley, porta-voz do Departamento de Estado norte-americano.

Em causa está o sensível bairro de Silwan, construído junto às muralhas da Cidade Velha. A zona inclui ruínas do que terá sido a cidade do rei David, recorda o jornal New York Times, lembrando que várias famílias de colonos se mudaram para o bairro, onde vivem 12 mil palestinianos. Para ali criar um parque arqueológico – os “Jardins do Rei” – o município israelita planeia derrubar 22 casas construídas sem autorização, legalizando, em contrapartida, outras 66.

Nir Barkat, o nacionalista que lidera o município, afirma que o projecto beneficiará tanto “judeus

como árabes”, mas para os residentes de Silwan este é apenas mais um passo para eternizar a ocupação de Jerusalém Leste e impedir que ali seja fixada a capital de um futuro Estado. Mahmoud Abbas, líder da Autoridade Palestina, pediu, por isso, a “intervenção directa dos EUA” para “anular” a iniciativa.

Washington não esconde que projectos desta natureza dificultam os seus esforços para reavivar o moribundo processo de paz e minimizar, por consequência, as relações privilegiadas com Israel.

Laços que foram profundamente abalados em Março, quando o vice-presidente norte-americano, Joe Biden, foi surpreendido em Israel pelo anúncio de que o Ministério do Interior autorizara a construção de mais 1600 casas num bairro de colonização em Jerusalém Leste. Embaçado, Netanyahu não anulou a ordem, mas garantiu à Ad-

ministração Obama que os projectos para Ramat Shlomo demorariam anos a sair do papel.

A duas semanas de ser recebido na Casa Branca – o convite chegou depois de aprovado o alívio do bloqueio a Gaza –, o primeiro-ministro israelita apressou-se esta terça-feira a explicar que “não tem poder para intervir na gestão do município”, mas pediu a suspensão imediata do projecto para que a polémica não bloqueie as negociações com os palestinianos.

E o ministro da Defesa foi ainda mais longe. Informado da iniciativa no decorrer de uma visita a Washington, o trabalhista Ehud Barak acusou a autarquia de “falta de bom senso e de sentido de oportunidade”. Barak lamentou esta tomada de posição, explicando que está apenas a lidar “com uma herança de negligência”.

Pub.

Depósito a Prazo 15^{**}

Nós fazemos 15 anos...
mas o presente é para si!

em Novembro

15%

Faça o seu Depósito a Prazo a 1 ano,
até 20 de Julho, e tenha a melhor
taxa de juro do mercado!
São 15% durante o mês de Novembro

15
Millennium

Millennium
bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O ministro das Finanças britânico, George Osborne, apresentou no Parlamento um orçamento de austeridade que abrange mesmo a rainha Isabel II, que aceitou o congelamento da verba para as suas despesas oficiais.

Diamantes do Zimbabwe trazem "tortura, trabalhos forçados e assassínios"

O Governo zimbabweano usa o Exército para controlar a exploração no grande campo de Marange. Os lucros vão imediatamente para o círculo próximo do Presidente Robert Mugabe.

Texto: Maria João Guimarães / "Público" • Foto: Lusa

Os diamantes do Zimbabwe, onde recentemente foi encontrado um grande campo que poderá catapultar o país para o topo da lista dos maiores produtores, estão no centro da polémica de um encontro dos reguladores do comércio desta pedra preciosa que terminou esta quarta-feira em Telavive. O país é acusado de violações de direitos humanos quando mandou o Exército tomar conta dos campos e os lucros da venda das pedras nem sequer entraram nos cofres do Estado.

Associações da sociedade civil pedem que o Zimbabwe seja excluído de uma iniciativa chamada Processo Kimberly, para a certificação de diamantes e determinação dos países que podem exportar para os grandes mercados da UE e EUA, e ameaçam deixar a iniciativa se isto não acontecer.

A razão são os relatos de várias irregularidades no campo de diamantes de Marange, desde agressões, tortura, trabalhos forçados, até assassinatos levados a cabo pelo Exército para tomar conta da exploração de diamantes.

O Exército tomou conta do campo em 2008, pouco depois de este ter sido descoberto. Investigadores do Processo Kimberly e das ONG's têm relatos creditáveis de violência extrema na operação para tomar o controlo dos campos, usando AK-47, cães, e disparando mesmo de helicópteros contra os mineiros. "Ninguém imaginaria que os governos iriam disparar contra o seu próprio povo para chegar aos diamantes", comentou ao New York Times Ian Smillie, um dos arquitectos do Processo Kimberly.

Os lucros serão distribuídos por um pequeno círculo do partido do Presidente Robert Mugabe e até o ministro das Finanças afirmou, em Março, que não há registo da entrada de verbas referentes aos lucros de diamantes nas suas contas, segundo a ONG Human Rights Watch.

A salvação de Mugabe

O geólogo Mark Van Bockstaal, ouvido pelo New York Times, diz que a exploração de diamantes poderá dar lucros de mais de mil milhões de dólares por ano, deixan-

do o Zimbabwe entre uma meia dúzia de produtores mundiais. É uma enorme quantia num país cujo PIB é de 4,4 mil milhões de dólares.

"Esta é salvação da ZANU-PF", o partido de Mugabe, confessou um próximo do Presidente, sob anonimato no mesmo artigo do New York Times. Os diamantes têm sido vendidos no mercado negro beneficiando apenas alguns líderes, explicou.

Entretanto, um activista que deu uma informação a um inspector do Processo Kimberly foi detido depois de a sua família ter sido perseguida pelas autoridades, e alguns familiares espancados. O activista Farai Maguwa acabou por se entregar e é acusado de "crimes traíeiros e abomináveis", diz a emissora britânica BBC.

Risco de irrelevância

"O Zimbabwe não tem cumprido os requisitos mínimos do Processo Kimberly durante vários anos e pedimos ao Processo Kimberly para suspender o Zim-



© Robin Hammond

O que é o Processo Kimberly?

O Processo Kimberly (PK) envolve os governos de mais de 70 países, grupos da indústria de diamantes e grupos de defesa de direitos humanos para a certificação de diamantes. O PK foi criado pela ONU em 2001 para acabar com o comércio dos chamados diamantes de sangue que financiaram conflitos no Congo, na Serra Leoa ou em Angola. Caso não obtenham o certificado de origem, os países não podem levar os seus diamantes aos grandes mercados de Europa e EUA e não podem usar os países que os processam, como Bélgica, Israel ou Índia. O PK é considerado muito falível, porque assenta na "auto-regulação voluntária" mas nada faz contra o contrabando.

babwe como membro", declarou Annie Dunnebacke, da ONG britânica Global Witness, citada pela agência Reuters.

agir numa questão como o Zimbabwe, então para que serve?", questionou.

As organizações não governamentais (ONG's), que também fazem parte do organismo regulador, ameaçam mesmo deixar o processo. "Se se tornar ainda mais difícil para nós explicarmos a nossa posição nestas negociações, poderemos sair daqui", avisou Dunnebacke.

Toxicodependentes afegãos são o dobro da média mundial

Já se sabia que o Afeganistão é o maior produtor do mundo de ópio, fornecendo 90 por cento do que é consumido globalmente, e que a dependência de drogas estava a crescer. Mas um novo relatório mostra que os toxicodependentes afegãos já são o dobro da média mundial.

"Nunca vimos nada assim em nenhuma parte. É alarmante", disse aos jornalistas em Cabul Sarah Walker, do Gabinete da ONU contra a Drogas e o Crime (UNODC).

Muitos viciados são mulheres (viúvas e divorciadas) e crianças: perto de 50 por cento dos toxicodependentes nas zonas rurais dá droga aos filhos, no que a ONU descreve como um fenómeno único de "dependência imposta a menores". As Nações Unidas consideram ainda especialmente preocupantes os níveis de consumo na polícia: 12 a 41 por cento dos testes entre os recrutas são positivos.

Cerca de oito por cento dos afegãos é dependente de alguma droga - o dobro da média mundial.

Nos últimos cinco anos o consumo de ópio cresceu 53 por cento, afectando 230 mil pessoas; enquanto o número de consumidores de heroína mais do que duplicou, passando de 50 mil para 120 mil. Hoje, os viciados em opíaceos são quase 3 por cento da população: o ano passado, o UNODC concluiu que o Irão era o país com mais viciados, com 1,5 a 3,2 por cento da população.

"Enfrentamos uma tragédia nacional", afirmou o vice-ministro para a Estrat-





TODOS JUNTOS FAZEMOS MOÇAMBIQUE

Vamos pagar o imposto e garantir
o futuro dos nossos filhos!



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), através do seu Departamento de Governação Económica e Financeira e dos escritórios em Moçambique, está a financiar uma visita de estudo para países como Gana e Libéria, envolvendo oito membros do Secretariado Nacional e do Comité de Coordenação da Iniciativa da Transparência de Indústria Extractiva (ITIE) de Moçambique.

Casa Jovem: cidadela moderna num imenso país em crise de habitação

Foi lançado na segunda-feira, 21, quatro dias antes da comemoração, hoje, dos 35 Anos da Independência Nacional, um projecto habitacional que pode significar a independência para uma certa camada jovem com a idade do país: Casa Jovem.

Texto: Milton Machel • Foto: Casa Jovem

Trata-se de um projecto imobiliário que pretende "introduzir um conceito inovador de comunidade habitacional e de serviços inclusiva em Moçambique", o qual se concretizará na construção de uma "cidadela" de mais de 2000 apartamentos dos tipos 1 a 4 e composta ainda pelas áreas Comercial, de Utilidade Pública, de Escritórios e Serviços e de Lazer.

Em investimento orçado em cerca de 100 milhões de dólares norte-americanos, no que constituirá também um polo multifuncional de expansão da cidade de Maputo numa comunidade habitacional desenvolvida em bairro residencial de acessos livres, o Projecto Casa Jovem será erguido no Bairro da Costa do Sol, junto ao litoral de Maputo.

O público-alvo do Casa Jovem é "em larga escala a juventude profissional urbana moçambicana, até a faixa etária dos 40 anos" e com um rendimento do agregado familiar de pelo menos 25 mil meticais.

Dai que os jovens presentes no lançamento representavam apenas uma amostra do que, estes dias, através do poder amplificador dos "media", se transformou no "talk of the town" (assunto da cidade) na camada jovem urbana emergente e aspirante à classe média - depois de elucidados pelo discurso do ex-Presidente Joaquim Chissano, em nome da sua fundação (FJC); pela apresentação de Erik Charas pela Charas Lda e Imox, criadores e implementadores da iniciativa; e palavras de encorajamento do vereador de Urbanismo do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, Eng. Luís Nhaca, que enfatizou o quanto o Casa Jovem é tomado como parceiro estratégico no plano urbanístico do Município da capital.

As matemáticas dos jovens

O que anda na boca dos "jovens profissionais e casais" da capital e de outras urbes do País são basicamente estas questões: Como posso aderir ao Casa Jovem? Como tornar os custos acessíveis e adequados às suas aspirações e capacidades actuais e futuras?

Falando na apresentação do projecto, Erik Charas elu-

cido que o mesmo não pretende ser mais um condomínio isolado e exclusivo, à semelhança de muitos que nascem como cogumelos pela cidade e província de Maputo. Contudo, ele deixou claro que este projecto não é para todos os jovens, particularmente nesta primeira fase.

É que, do lado da oferta, a casa mais barata (Tipo Um) custa 25 mil dólares norte-americanos, a residência de Tipo Dois custa 45 mil dólares... e a do Tipo Quatro tem o preço fixado em 120 mil dólares.

E, do lado da procura, a primeira condição para ser elegível é "ter um rendimento", o que consubstancia emprego estável e com margem de progressão.

Charas exemplificou que uma família constituída por um casal cuja totalidade dos rendimentos atinge 25 mil meticais é capaz de pagar uma destas residências durante um período máximo de 30 anos, à razão de cerca de oito mil meticais mensais.

Se considerarmos a massa crescente de jovens graduados com o nível de licenciatura e parte deles estabelecidos em empregos no explosivo sector de serviços do meio urbano nacional - auferindo pelo menos 18 mil meticais de ordenado mensal base de um técnico superior - poderá haver um número razoável de potenciais beneficiários do Casa Jovem.

Através da parceria com bancos, tendo já o BCI abraçado o Projecto, espera-se viabilizar facilidades de crédito que permitam a esta camada jovem aderir ao Casa Jovem.

Charas vê ainda neste projecto uma "oportunidade" para os jovens moçambicanos não só adquirirem uma casa, mas também participarem na implementação da iniciativa através das mais variadas actividades que materializarão esta "cidadela" de uma futura classe média jovem.

Casa Jovem e a Política de Habitação

Numa altura em que o Governo do dia está a traduzir as preocupações gerais em "uma política e sua estratégia de habitação", de que forma o Casa Jovem pode ser percebido no âmbito desta prioridade do Executivo para com a habitação, especificamente dirigida à juventude?

O ex-Presidente da República e Conselheiro do Chefe de Estado, é assim que Joaquim Chissano vê a problemática de habitação e o contributo do projecto de que é patrono: "Temos consciência plena de que o problema de habitação é de dimensão na-

ção e construção de habitação, e facilitar o acesso a todas as famílias e comunidades".

O objectivo geral da política de habitação é facilitar a provisão de habitação adequada (durável, confortável, salubre), e um ambiente de vida sô, a um custo acessível a todos os grupos socioeconómicos promovendo assentamentos humanos sustentáveis.

Pode-se encontrar um espelho do Projecto Casa Jovem em objectivos específicos da política de habitação que se substanciam no: "aumentar a produtividade e melhorar a qualidade na produção habitacional"; e "incentivar a geração de emprego e renda dinamizando a economia."

A estratégia de habitação validada recentemente, relativamente às fontes de recursos e financiamento, pretende no geral "promover e incentivar as instituições públicas e privadas para o financiamento e a produção de habitação com segurança jurídica" e de forma específica "incentivar a redução de taxas de juros da Banca Comercial nas suas linhas de financiamento para habitação" e "mobilizar recursos para a componente Habitação", aspectos que o Projecto Casa Jovem procura endereçar.

Quem é quem no Projecto Casas Jovem?

A Fundação Joaquim Chissano (FJC) é promotora do projecto por o mesmo se enquadrar nos seus objectivos estratégicos de desenvolvimento de uma classe média Moçambicana capaz de assegurar a sustentabilidade do desenvolvimento económico, da paz e da estabilidade do país.

A Fundação Joaquim Chissano é uma organização privada moçambicana sem fins lucrativos dedicada à Promoção da Paz, do Desenvolvimento Económico e Cultural de Moçambique.

Criada em 2005 pelo Presidente Joaquim Chissano, a FJC recebeu do Governo da República de Moçambique o estatuto de entidade de Utilidade Pública aquando do seu reconhecimento como sujeito de direito com personalidade jurídica, através da Resolução nº 71/2004, de 31 de Dezembro.

Responsável pela concepção do projecto, a Charas Lda é uma companhia de capital de risco moçambicana que investe no capital social de empreendedores moçambicanos.

É uma firma fundada pelo Jovem Líder Global do Fórum Económico Mundial e Engenheiro electro-mecânico Erik Charas, que aos 34 anos já acumula experiência em desenvolvimento e execução de projectos imobiliários bem como de índole de intervenção social em Moçambique.

Nos investimentos da Charas conta-se, igualmente, o lançamento da primeira firma de serviços de táxi de motociclos "Txopela".

A Charas Lda é popularmente conhecida por ter lançado em 2008 este jornal @Verdade que o leitor está a ler, o primeiro semanário generalista gratuito em Moçambique e de maior tiragem e circulação nacional.

Implementadora do Casa Jovem, a Imox Lda é uma jovem e dinâmica empresa de desenvolvimento imobiliário de capitais moçambicanos que visa desenvolver habitação sustentável de qualidade em Moçambique, apostando na satisfação da demanda do público jovem no que se refere a imóveis de preço acessível.



Como será a "cidadela" Casa Jovem?

Na sua forma final, a comunidade habitacional Casa Jovem terá dois mil apartamentos, em 72 prédios que ocuparão 30 porcento da área da comunidade Casa Jovem, ficando o restante espaço reservado às áreas:

- Comercial, isolada em cerca de três hectares, com supermercado, restaurantes, "pubs", bancos, farmácias, várias lojas e, mais próximo das residências, existirão espaços para serviços de primeira

necessidade (padarias, cafés, farmácias, etc.);

- Utilidade Pública, com cerca de 4.000 m², desenvolvidos em altura (4 pisos), deverá incluir serviços tais como creche, balcão único de pagamento de serviços públicos, notário, administração do distrito e do bairro, posto policial, clínica, etc.;

- Escritórios e serviços, com cerca de 10.000 m²,

irão contemplar um pequeno auditório, centro de formação e promoção do empreendedorismo (Fundação Joaquim Chissano). Esta área contemplará espaço para novos escritórios;

- Lazer, pelo menos três quadras de desporto (campos multidisciplinares) de acesso livre, um circuito de manutenção à volta da área residencial, pelo menos 2 parques infantis, e uma vasta área verde ao longo de toda a área residencial.

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Em 1972, três anos antes da independência, Moçambique foi considerado o maior exportador da castanha de caju do mundo. Nesse ano, o país comercializou cerca de 216 mil toneladas, superando outros gigantes do sector, como o Vietname e o Brasil.

Há 35 anos economicamente dependentes

Volvidos 35 anos de independência, a estrutura económica de Moçambique continua a ser a mesma: vulnerável e dependente da ajuda externa. Contudo, a economia tem vindo a registar algum crescimento, apesar da política de mão estendida.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguez

Moçambique é um dos países no mundo que mais recebe ajuda externa. Passados 35 anos de independência, o país ainda não conseguiu impor-se como uma nação economicamente independente. A economia ainda é sustentada pelas instituições monetárias ocidentais, nomeadamente o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM). Ou seja, as instituições financeiras e a comunidade internacional continuam “a pensar por nós”, diz o economista do Grupo Moçambicano da Dívida (GMD), Humberto Zaqueu, para depois acrescentar que “é um cenário sombrio”.

Diante desta situação, Zaqueu afirma que “se desenha um futuro em que vai ser necessário imprimir nova dinâmica na planificação pública, além de reforçar a política, mudar a forma de pensar e explorar novas formas de tributação”. Uma situação que o economista acredita se pode reverter na medida em que os moçambicanos começarem a fazer “sacrifícios na componente da criação de capacidade interna de forma sustentável, de um sistema de cobrança de imposto eficiente e na aposta em matéria de fiscalização”.

Já o economista Caldas

Chemane é da opinião de que “com maior eficácia da máquina de cobrança de impostos podemos reduzir o défice que existe entre aquilo que são as receitas fiscais do país e aquilo que são as necessidades para o funcionamento do Estado”. Mas adverte: “Tenho dúvidas de que a campanha de educação fiscal da população surta os efeitos desejados” porque as pessoas não pagam os impostos por falta de informação, muito pelo contrário, “há uma cultura de fuga ao fisco”.

Chemane afirma que a dependência económica de Moçambique é inquestionável, uma vez que “o desenvolvimento económico do país começa quando aceitamos ajuda externa” e “é impensável um Moçambique sem este apoio nos próximos anos”. Vários são os argumentos que defendem que o país pode ser sustentável mas “o crescimento das nossas receitas deveriam ter uma aceleração mais rápida do que temos vindo a verificar”, diz. Portanto, aquele economista acrescenta que é necessário fazer “uma utilização que permita criar as bases de crescimento e autonomia económica”, através de uma cultura de investimento em lugar de “se preocupar com o consumo imediato”.



Da independência aos dias de hoje

Quando se alcança a independência, os moçambicanos herdaram as unidades de produção que eram praticamente dominadas pelos colonos e infra-estruturas, tais como rodovias, ferrovias, pontes e portos, estratégicamente montadas de modo a responder aos interesses do colono que era de servir de escoamento da matéria-prima para a metrópole e outros destinos comerciais, assim

como facilitar a circulação das mercadorias dos países do hinterland.

Com a saída dos colonos, assiste-se à retirada do quadro de pessoal que assumia o controlo da economia, um dos factores que fez com que o país partisse para independência com alguma desvantagem, além da sabotagem de máquinas que deixaram as estruturas de produção bastantes débeis. A estes factores, veio sobrepor-se a agressão a nível da região Austral de África e a guerra civil dos 16 anos movida pelo regime do apartheid. Todos estes acontecimentos vieram reflectir-se na “performance económica do país”, afirma o economista Zaqueu.

No início da década de ‘80, o Estado traçou um programa que dizia ter “soluções para Moçambique”, como é o caso do PPI (Plano Prospectivo Indicativo), uma vez que se pretendia um crescimento rápido, mas nunca chegou a ser implementado. “O país foi ambicioso ao tentar introduzir o PPI, mas como nem todas as ambições nunca chegaram a concretizar-se, esta não foi exceção”, comenta o economista do Grupo da Dívida. Enquanto se dispuinha, por um lado, de um plano de crescimento, por outro, a dívida pública crescia de forma significativa para satisfazer as necessidades mínimas do povo. E como resultado, em 1984,

o país viu-se obrigado a declarar que não tinha capacidade de pagar as suas dívidas, dando-se o início às reformas económicas em resposta à crise. De uma economia planificada falhada passa-se para um sistema baseado no mercado, assistindo-se, portanto, à aceitação da entrada do FMI e do BM e à liberalização dos preços, sobretudo os agrícolas.

Para o economista Chemane, a economia do país caiu depois da independência e o Governo tomou uma decisão ousada ao incorporar quadros sem formação em diversos ramos para “tomar conta da economia”.

Aquele economista acrescenta que o período das privações de alimentos por que passaram os moçambicanos nos primeiros anos de independência foi de aprendizagem e “ninguém gostaria de voltar a passar pela mesma experiência” e aquela situação “levou-nos a concluir que era necessário reverter a economia e assumir que precisamos do Banco Mundial e do FMI”.

Os economistas são unâmes em afirmar que, com a guerra civil, a economia moçambicana regrediu, mas chegada a paz verificou-se um período “de franco crescimento” e o país é um exemplo de estabilidade macroeconómica, típico de uma economia pós-conflito. E acrescentam que o mesmo poderia ter um crescimento mais rápido do que se verifica, mas, para isso acontecer, será necessário que se definam os sectores prioritários, estabelecer políticas de crescimento que sejam consistentes. Tem-se constatado que, algumas vezes, o Governo tem agido de forma desencontrada, ou seja, “há tendência de dispersão, onde cada ministério possui uma estratégia e é difícil verificar uma ligação naquilo que são os factores económicos essenciais”.

Humberto Zaqueu salienta que, desde a independência, Moçambique sempre foi “um país em transformações” e nunca teve tempo suficiente para “colocar os pilares, erguer uma estrutura sólida de produção para depois colher os frutos” do investimento que este teria feito em algum momento, porque teve de gerir situações de crise e mudança, desde uma dívida pública insustentável e um consumo público que excedia a produção - visto que a mesma não foi relançada -, passando pela guerra civil e adopção da economia de mercado até ao multipartidarismo que veio obrigar a acomodação de novas exigências. O economista aponta como uma das razões de ainda não se estar a usufruir dos benefícios da independência o facto de o Governo não fazer “um estudo de custo e benefício das suas decisões”.

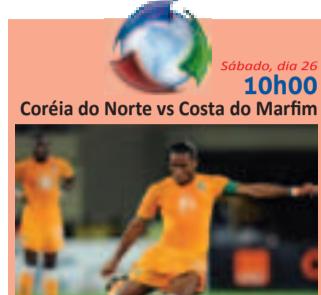


CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

■ SINAL ABERTO

■ SINAL FECHADO



Sábado, dia 26

10h00

Coréia do Norte vs Costa do Marfim



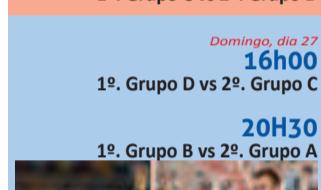
16h00

1º. Grupo A vs 2º. Grupo B



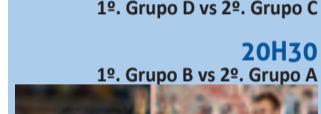
20H30

1º. Grupo C vs 2º. Grupo D



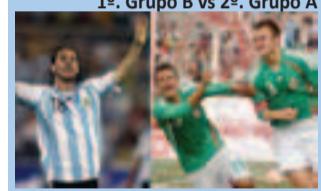
16h00

1º. Grupo D vs 2º. Grupo C



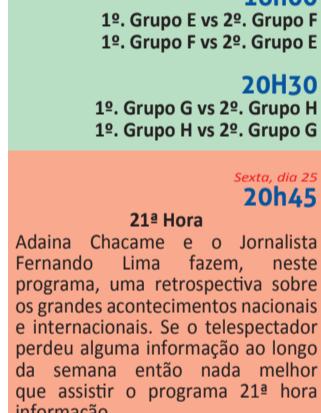
20H30

1º. Grupo B vs 2º. Grupo A



20h45

21ª Hora



Sábado, dia 26

19h45

Diário do Mundial

Em 10 minutos Alfredo Júnior traz a informação dos bastidores e das grandes emoções que ocorrem no mundial 2010. Aqui o telespectador pode voltar a rever os melhores lances, os golos e os melhores momentos do mundial.



■ EVENTOS

CONCURSO & EXPOSIÇÃO

Segunda, dia 5 de Julho

18h30

CCFM

FOOTARTE

Concurso aberto a todos artistas plásticos moçambicanos com obras, inventivas, surrepreendentes e que interrogam...

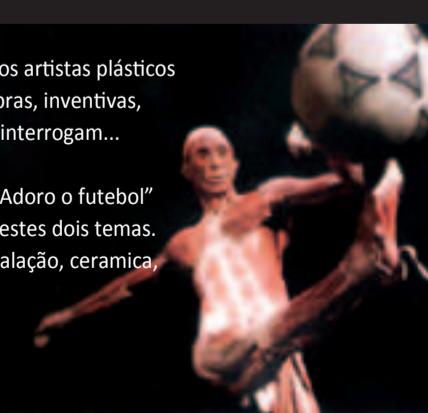
Temas:

“Odeio o futebol” ou “Adoro o futebol”

O artista escolhe um destes dois temas.

Escultura, pintura, instalação, cerâmica, vídeo, desenho.

Data da exposição:
5 a 13 de Julho



Classificados



843998624

ANUNCIE

NO JORNAL QUE É LIDO TODAS AS SEMANAS POR CERCA DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS



NO JORNAL QUE É LIDO TODAS AS SEMANAS POR CERCA DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS

jornal, sobrevive dolorosamente à separação humilhante com o seu charmoso chefe James (Grant Show). Billie engravidada na sequência de um caso de uma noite com Zack (Jon Foster), o seu “rapaz brinquedo”, contudo ambos acabam por concordar em viver juntos e levar avante esta gravidez.

Esqueçam os ‘Dead Parrots’, ‘Four Candles’ e ‘Papa Lazarou’, em cada episódio de ‘No Signal’, um leque de programas televisivos como documentários, spots publicitários, reality shows, televendas e até programas infantis são transformados numa verdadeira e divertida paródia satírica. Podemos ver um reality show que segue dez degenerados a competir pelo título de ‘America’s Next Serial Killer’ (‘O Próximo Serial Killer da América’); avozinhadas a tentar ganhar a vida através da oferta de serviços pornográficos; o novo look de ‘Pimp My Ride’ de Tim Westwood que se transforma num programa de remodelação de esposas com a apresentação do Dj Spony; e o favorito programa para crianças, o ‘Tweeneries’, a ser satirizado pelo ‘The Chavvie Wavvies’, a família inglesa de drogados, fraudulentos e abusadores do barulho.

Terça, dia 29

21h25

ÚLTIMOS EPISÓDIO DA 3.ª TEMPORADA

DE “CLÍNICA PRIVADA”



Clinica Privada - T3, Ep.22: 'In The Name Of Love'

Naomi (Audra McDonald) coloca Fife (Michael Patrick Thornton) numa posição complicada quando lhe suplica para que este ajude no combate à doença de William (James Morrison) através do seu tratamento experimental. Entretanto, Violet (Amy Brenneman) e Amelia (Caterina Scorsone) ameaçam uma mulher com um tumor cerebral que terá de escolher entre a vida e a qualidade de vida. Sheldon (Brian Benben) decide lutar pela afeição de Charlotte (KaDee Strickland).

Clínica Privada - T3, Ep.23: 'The End Of A Beautiful Friendship'

Maya e o seu filho por nascer vão ter de lutar pela vida na mesa de operações, enquanto Addison (Kate Walsh), Amelia (Caterina Scorsone) e Fife (Michael Patrick Thornton) fazem tudo o que é humanamente possível para os salvarem. Entretanto, Sam (Taye Diggs) opera uma vítima de um acidente de carro e, mais tarde, faz uma descoberta desagradável. Cooper (Paul Adelstein) faz um esforço valioso com Charlotte (KaDee Strickland) e toda a equipa é abalada com uma morte repentina.

Sábado, dia 26

22h00

O BIZARRO NO PADDY'S BAR

Nunca Chove em Filadélfia - T1, Ep. 06: “The Gang Finds a Dead Man” Mac (Rob McElhenney) e Dennis (Glenn Howerton) tentam passar por amigos de um mecenas que foi encontrado morto no bar, com o objectivo de ganhar a afeição da neta do falecido. Entretanto, Charlie (Charlie Day) acompanha Dee (Kaitlin Olson) à casa de repouso para visitar o avô dela.

“Nunca Chove em Filadélfia”, T4, Ep. 13: ‘The Nightman Cometh’

Com a ajuda de Artemis (Artemis Pebdani) e do gang, Charlie tenta fazer um musical baseado na canção ‘Nightman’. No entanto, cada um dos seus amigos tem as suas próprias ideias de como apresentar e desenvolver o mesmo.

“Nunca Chove em Filadélfia”, T4, Ep. 11: ‘The Gang Cracks the Liberty Bell’ Para conseguir que o Paddy’s Bar seja marcado como um lugar histórico, o gang conta à Sociedade Histórica de Filadélfia que o bar foi o responsável por rachar a Liberty Bell.

“Nunca Chove em Filadélfia”, T4, Ep. 07: ‘Paddy’s Pub: The Worst Bar in Philadelphia’

Um crítico de um jornal é raptado pelo gang depois de este considerar o Paddy’s bar como o pior bar de Filadélfia.

Terça, dia 29

FOX 21h30

ESTREIA - “O PRISIONEIRO”



O protagonista, Michael ou Número Seis (Jim Caviezel), descobre uma trama oculta na empresa onde trabalha e, através disto, ele desperta no The Village, um povo residencial no meio do nada. Ele não tem a menor ideia de como foi ali parar ou de como sair dali. Quando acorda neste lugar é-lhe atribuído o número Seis (toda a população é denominada com números) apesar de ter um nome próprio que toda a gente desconhece. Aqui contam-lhe que sempre viveu em The Village, sendo este o único lugar real que existe. Desta forma, a única missão de Seis é descobrir qual a localização exacta deste lugar, quem é o número Dois (Ian McKellen) – governador do The Village – e o porquê de este o manter prisioneiro.

Sábado, dia 26

21h25

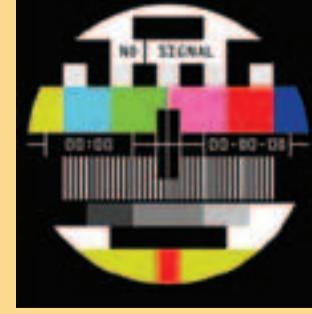
ESPECIAL - UMA FAMÍLIA MUITO MODERNA

Para não perder nem um episódio de ‘Uma Família Muito Moderna’, a FOX Life emite num só especial os seis primeiros episódios da primeira temporada desta nova comédia. No primeiro episódio, ‘Pilot’, Jay (Ed O’Neill) casou, recentemente, com a sua jovem e colombiana mulher, Gloria (Sofia Vergara), mas ele comece a ter dificuldades em acompanhar o ritmo dela e do seu filho Manny (Rico Rodriguez). Claire (Julie Bowen) tem alguns problemas com a sua família, especialmente com o seu marido Phil (Ty Burrell), que pensa estar na moda e ser tão radical como os seus três filhos. Mitchell (Jesse Tyler Ferguson) e o seu companheiro Cameron (Eric Stonestreet) adoptam uma bebé vietnamita, Lily.

Domingo, dia 27

FX 22h00

(episódio duplo) - ESTREIA - “NO SIGNAL”



Domingo, dia 27

FOX LIFE

22h40

ESTREIA - ACIDENTE DE PERCURSO

‘Acidente de Percurso’ é baseada no best-seller de memórias da autora Mary F. Pols e é a história de uma mulher solteira, Billie (Jenna Elfman), uma crítica de cinema num

youtube.com/verdadetruth

The screenshot shows a YouTube channel interface. At the top, it says 'Televisão da'Verdade' with a 'Subscrever' (Subscribe) button and a 'Todos' (All) button. Below is a video thumbnail of Dr. Jorge Rebelo. The main content area lists six previous interviews with him:

- Entrevista Dr. Jorge Rebelo 06 (6:08)
- Entrevista Dr. Jorge Rebelo 05 (10:00)
- Entrevista Dr. Jorge Rebelo 04 (10:00)
- Entrevista Dr. Jorge Rebelo 03 (10:03)
- Entrevista Dr. Jorge Rebelo 02 (10:00)
- Entrevista Dr. Jorge Rebelo 01 (9:57)

The advertisement features a large orange banner at the bottom with the text 'Depósito Novo Cliente BCI' and 'Uma solução daqui, para aqui.' Below this, there is small text about deposit terms and conditions. Above the banner, two hands are shown holding small plants growing out of soil. The background is white with some faint text.

FAN-tásticas fotos e vídeos

envia as tuas **fotos** e **vídeos**
mostrando como estás a viver
o Mundial de futebol

Envia para o email:
averdademz@gmail.com

Prémio surpresa
para a melhor foto
e melhor vídeo

ou manda um **MMS**
para **84 39 98 634**

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115



Morreu o escritor que levou consigo todas as palavras

José Saramago, o único escritor de língua portuguesa a quem foi atribuído o Nobel da Literatura, morreu ao início da tarde da passada sexta-feira, dia 18, na sua casa da ilha de Lanzarote, (Canárias, Espanha) onde vivia com a mulher, Pilar del Rio, desde que, em 1993, se auto-exilara, depois de o Governo português rejeitar a candidatura da sua obra, "O Evangelho Segundo Jesus Cristo", a um prémio literário europeu. Contava 87 anos.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Mangueze

Nos últimos dias os problemas de saúde haviam-se agravado e, visivelmente fragilizado desde o Verão de 2007, devido a doença cancerosa, morreu na sequência de "múltipla falha orgânica", informou a Fundação José Saramago em comunicado divulgado imediatamente após a morte do escritor.

O corpo do maior homem de escrita portuguesa contemporânea foi transportado num avião C-295 da Força Aérea Portuguesa,

tendo aterrado na tarde do dia seguinte (sábado) ao aeroporto militar de Figo Maduro, próximo de Lisboa. De helicóptero chegaram a mulher, Pilar del Río, a filha Violante Matos e a ministra da Cultura portuguesa Gabriela Canavilhas.

As flores de El Comandante

Posteriormente, o féretro foi transportado para os Paços do Concelho da Câ-

mara Municipal de Lisboa onde esteve em câmara ardente até domingo. O caixão, aberto como já tinha acontecido em Lanzarote, ficou exposto na sala que tem o retrato do escritor Almeida Garrett pintado no tecto. Aos pés, uma fotografia de Saramago coberta de cravos e orquídeas. No rosto, sobressaíam os óculos - a imagem de marca do escritor - e, por cima, um pano branco deixava a descoberto o nó da gravata. Alguém pousara dois cravos vermelhos no

seu peito. À direita ficou a família e os amigos próximos, enquanto a mulher, Pilar del Río, recebia as inúmeras personalidades que entravam para o último adeus ao escritor. À esquerda, duas gigantescas coroas de flores. No bilhete lia-se: "Sentida homenagem do comandante Fidel Castro para José Saramago" e "Sentida homenagem do presidente Raul Castro". Durante toda a tarde de sábado, à volta da urna, foram passando pessoas para se despedir do mestre

das letras, sobretudo gente anónima. Havia quem parasse, se benzesse e seguisse. Uns agarravam-se a livros do Nobel da Literatura. Outros levavam flores que deixavam aos seus pés. Havia quem tivesse pouca vontade de sair e fosse ficando.

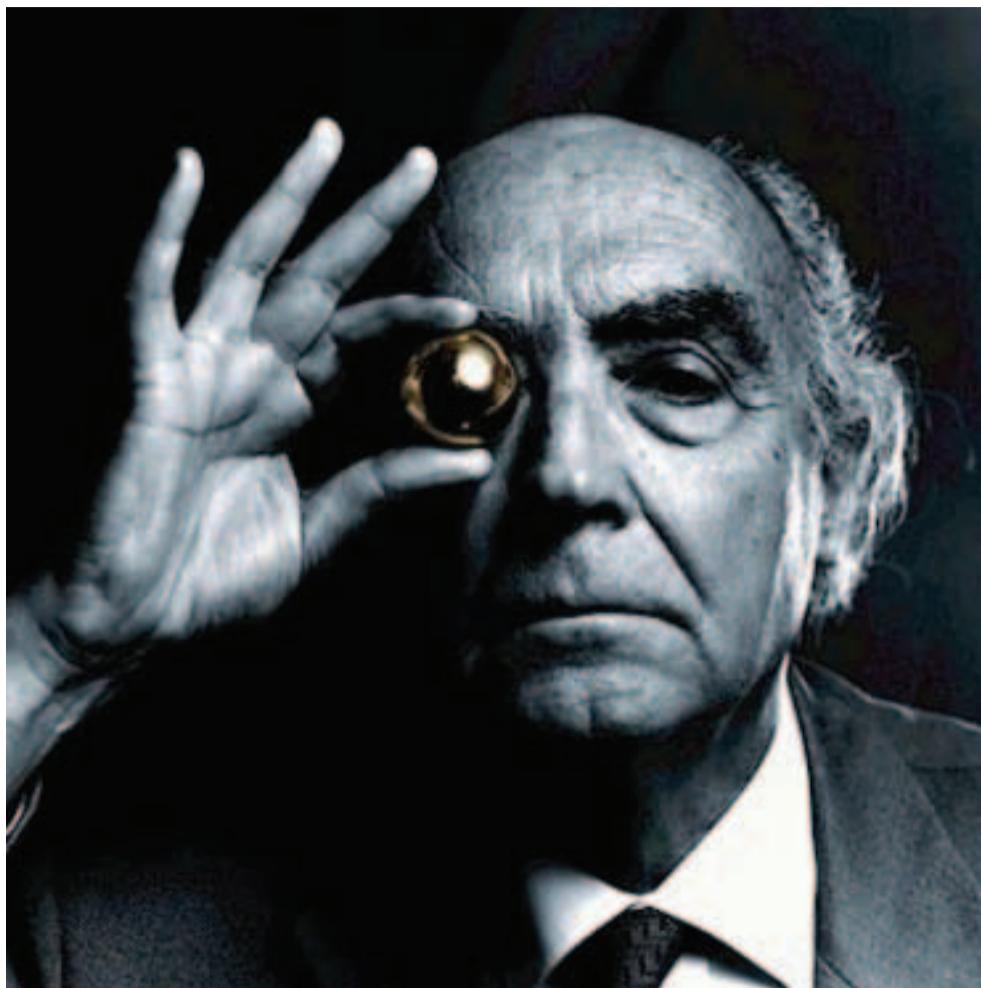
Um dos primeiros a chegar foi o poeta Nuno Júdice que lembrou que, "quando um escritor morre, é um mundo que desaparece, mas do Saramago ficará sempre a sua imaginação,

a sua vida. Ele e os seus livros nunca deixarão de ser um exemplo". As personalidades foram passando ao longo de toda a tarde com destaque para o primeiro-ministro José Sócrates, o ex-presidente Mário Soares, líderes partidários e membros do governo. Ao todo passaram pelos Paços do Concelho cerca de 20 mil pessoas.

O discurso da ministra da Cultura tocou bastante fundo. Gabriela Canavilhas citou uma carta de

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115



condolências que Pilar del Río havia recebido na véspera de um amigo: "Não há palavras, Saramago levou-as todas.", disse, num tom sentido, Canavilhas, para depois continuar: "José Saramago foi a voz lúcida, inconformada, firme e insubmissa na luta contra a desigualdade entre os homens, esta sim a verdadeira miséria." A ministra considerou ainda que o escritor "usou a escrita para uma reflexão sobre as grandes causas da humanidade, edificando uma obra coerente, ousada, sólida, visando sempre a dignificação do Homem. Portugal homenageia hoje o homem, simples, sensível e corajoso. Portugal celebra em Saramago a sua humanidade, grandeza e universalidade, Portugal orgulha-se do escritor e engrandece-se", acrescentou. Depois, a responsável pela pasta da Cultura deixou também um obrigado em nome do país. "Portugal agradece sentida e sinceramente o encontro mágico de Saramago com a literatura, o lugar único e perene que José Saramago ocupará para sempre na literatura e cultura do mundo."

se auto-exiliou - até à passada sexta-feira, tomou-o como um dos seus. Saramago era um profundo iberista e, naquele seu tom desafiador e muitas vezes incômodo, em diversas ocasiões defendeu a união entre os dois povos. A Espanha reconheceu esse apreço e fez-se representar nas cerimónias fúnebres por María Teresa de la Veja, vice-presidente do governo, que lembrou "a voz mais humana e digna. Hoje, somos milhões de pessoas que querem tomar a palavra para agradecer ao tecedor de esperança, para dizer que nunca perderemos os seus sonhos de vista, que hoje, graças a ele, graças a José Saramago, estamos um pouco mais perto deles", acrescentou a governante. Também elementos da Esquerda Unida (EU) - coligação que integra o Partido Comunista Espanhol (PCE) - fizeram questão de estar presentes. Como disse um dos seus membros "ele (Saramago) sempre esteve perto dos pobres, dos desprotegidos e dos oprimidos e ao lado das causas justas. Era um homem com H grande."

Até amanhã camaradas

A política também não podia ter faltado a este último adeus, ela que esteve sempre presente na vida do escritor, embora nestes últimos anos de uma forma arredia, pelo menos no que concerne à actividade partidária e ao seu PCP (Partido Comunista Português),

do qual foi membro activo - chegou a ser presidente da Assembleia Municipal de Lisboa representando a coligação PS/PCP. Por isso, os cravos vermelhos por ser um "comunista hormonal", como se definiu, estiveram em grande número e os velhos camaradas lembraram a intervenção política do escritor. Aliás, os cravos vermelhos, símbolo da Revolução de Abril e consequentemente da liberdade em Portugal, cobriram o tejadilho do carro funerário e a urna, que foi carregada em ombros até ao crematório, no Alto de S. João, já no domingo. Nessa altura ouviu-se: "Saramago, a luta continua". Jerónimo de Sousa, o secretário-geral do PCP, prometeu ao "camarada Saramago" um contínuo empenho na luta pelos "nobres ideais comunistas". José Saramago sabia que a sua obra e a sua luta seriam sempre algo inacabadas, mas que tinha valido a pena. E, por isso, para além do sentimento de perda, fazemos-lhe uma homenagem sincera, que não se quedará neste dia e neste ano da sua morte, fazendo-o como melhor sabemos fazer: prosseguindo o seu ideal."

Se Saramago ouvisse este depoimento, desconcertante como gostava de ser, talvez se despedisse dos seus irmãos de luta com um "até amanhã camaradas", acreditando - foi sempre um ateu inveterado - que pudesse haver algo para além da morte.

Reacções ao seu desaparecimento

"É talvez o escritor português que maior repercussão teve - e teve repercussão em todo o mundo: em todo o mundo é conhecido, em todo o mundo é escutado. Eu, pessoalmente, perdi um amigo, Zeferino Coelho, editor de José Saramago

"A obra de Saramago é cheia de curiosidade, de desejo, de perguntas e de angústias e de uma profundidade única sobre a sociedade portuguesa da qual os franceses se sentem tão perto e estão todos agarados", Bernard Kouchner, ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus de França

"A sua obra tem pontos de maior controvérsia e outros de enorme grandeza. Seguramente no futuro permanecerão aqueles trabalhos menos polémicos, de mais profundidade e até os mais simples", Jaime Gama, presidente da Assembleia da República Portuguesa

"Acho que devia ir para o Panteão Nacional. Acho que o Estado português deveria decretar luto nacional. Justifica-se porque era um português ilustríssimo", Mário Soares, ex-Presidente da República.

"Perdemos não apenas o maior escritor português, mas uma referência luminosa de dignidade e grandeza à escala universal", José Manuel Mendes, presidente da Associação Portuguesa de Escritores

"José Saramago é um dos grandes vultos da cultura portuguesa e representa uma perda para a cultura portuguesa", José Sócrates, primeiro-ministro português

"Escritor de projeção mundial, justamente galardoado com o Prémio Nobel da Literatura, José Saramago será sempre uma figura de referência da nossa cultura. Em nome dos Portugueses e em meu nome pessoal, presto homenagem à memória de José Saramago, cuja vasta obra literária deve ser lida e conhecida pelas gerações futuras", Cavaco Silva, Presidente da República de Portugal

"Foi o intelectual português que mais amou e compreendeu o Brasil", Lygia Fagundes Telles, escritora brasileira, vencedora da edição 2005 do Prémio Camões

"Dele recordo, tanto como os livros inesquecíveis, os momentos partilhados, quanto nos aproximou sempre para lá das diferenças. Saramago foi e será uma referência universal da grandeza e do desassombro, estimulando o espírito crítico, a bondade e a decência, a insubordinação cívica, o humanismo e a força

Vaticano não lhe perdoou

As declarações de José Saramago, tal como os livros, levantavam, não raras vezes, ferozes polémicas do lado daqueles que não apreciavam quer o seu estilo, quer as suas posições políticas e religiosas. O jornal oficial do Vaticano, "L'Osservatore Romano", apelidou-o, na altura do Nobel, de "comunista inveterado". Saramago retrubuiu, considerando que não se podia ter confiança "nessa gente". E que a Igreja Católica se confundiu "muitas vezes - demasiadas vezes - com uma associação de criminosos".

Agora, na hora do seu desaparecimento, aquele órgão oficial da Santa Sé não recordou José Saramago num tom benigno, nem lhe concedeu perdão. "Foi um

transformadora da liberdade, mesmo nas circunstâncias mais rudes, quando parece dar-se um eclipse da própria esperança", Manuel Alegre, candidato do PS à presidência da República

"Estamos muito abalados, eu tinha-o visitado na semana passada, em casa, em Lanzarote, ele estava fraco mas muito calmo, e foi um encontro muito belo, que nunca mais esquecerrei. Perdemos um amigo, um grande autor, que era um autêntico farol para nós, um orientador em tempos difíceis", Nicole Witt, agente literária de José Saramago na Alemanha

"É o mais firme herdeiro da larga tradição do iberismo português. Poucos como ele, amaram e conheceram tão profundamente as nossas duas culturas", Carmen Caffarel, directora do Instituto Cervantes (Espanha)

"Será sempre recordado como um dos maiores escritores da língua portuguesa e da literatura mundial", Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia

"Saramago é um dos principais escritores da literatura universal e da língua portuguesa, com uma escrita de grande qualidade", João Paulo Borges Coelho, escritor moçambicano, detentor do Prémio Leya 2009

"Era um escritor que tinha livros que partiam de grande ideias e grandes enredos e que fez muito pelos autores de língua portuguesa. Com o Nobel, José Saramago abriu as portas não apenas à literatura portuguesa e aos escritores portugueses, mas ao conjunto de escritores de língua portuguesa", José Eduardo Agualusa, escritor angolano

"Estamos todos de luto. José Saramago deu um grande contributo aos escritores de língua portuguesa e ajudou a abrir portas e a aproximar aquilo que é a escrita dos países africanos de língua portuguesa", Mia Couto, escritor moçambicano

"Saramago ainda tinha muito que fazer, para nos dar. Meus Deus, ele foi muito cedo!", Paulina Chiziane, escritora moçambicana

"A sua perda é recebida com muita tristeza, particularmente pelos que têm apreço pela língua portuguesa e por sua importância cultural em tantos continentes", Juca Ferreira, ministro brasileiro da Cultura

"José Saramago veio recordar-nos de que há uma grande literatura portuguesa. Recordou-nos de que havia o extraordinário antecedente de Fernando Pessoa e a extraordinária contribuição de Eça, Carlos Fuentes, escritor mexicano

As frases mais polémicas

"Portugal deveria ser província de Espanha e integrar um país que se chamaria Ibéria para não ofender o brio dos portugueses". Em entrevista ao Diário de Notícias em Julho de 2007.

"O Deus da Bíblia não é de fier: é vingativo e má pessoa"; "Sobre o livro sagrado, eu custumo dizer: lê a Bíblia e perde a fé!". No lançamento do seu novo livro, Caim.

"Deus é um filho da puta". No livro Caim.

"Não cumprimento Cavaco Silva". Em entrevista a José Fialho Gouveia ao semanário Sol, em 2006.

"A democracia é uma realidade que não existe. Quem verdadeiramente manda são instituições que não têm nada de democráticas, como é o caso do Fundo Monetário Internacional, as fábricas de armas, as multinacionais farmacêuticas". Em entrevista ao jornal italiano La Stampa, em 2006.

"A língua é minha, o sotaque é seu". Em resposta a

um estudante brasileiro que disse não perceber a sua pronúncia durante uma conferência.

"A estupidez não escolhe entre cegos e não cegos. É uma manifestação de mau humor, assente sobre coisa nenhuma, e pronto, acabou, nada mais". A propósito da polémica em torno do filme Ensaio Sobre a Cegueira, realizado por Fernando Meirelles e inspirado no seu livro.

"O filho de José e Maria nasceu como todos os filhos dos homens, sujo do sangue de sua mãe, viscoso das suas mucosidades e sofrendo em silêncio. Chorou porque o fizeram chorar, e chorará por esse mesmo e único motivo". Em Evangelho Segundo Jesus Cristo.

"Não vou sentar-me outra vez no banco da escola primária". Disse sobre o novo acordo ortográfico.

"Dizem-se representantes de Deus na terra (nunca o viram e não têm a menor prova da sua existência) e passeiam-se pelo mundo usando hipocrisia por todos os poros". Em Caderno de Saramago.

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Qual é a frequência da alergia alimentar?

A alergia alimentar atinge cerca de 1-2 % da população geral nos países industrializados e mais de 8% das crianças. O número de indivíduos com reacções graves de causa alérgica, após ingestão de alimentos, tem vindo a aumentar. As reacções a alimentos poderão não ter uma causa alérgica, designando-se então como reacções alimentares adversas.



Texto: Redacção • Foto: iStockphoto

Como se manifesta a alergia alimentar?

A alergia a um determinado alimento origina, habitualmente, o aparecimento dos sintomas poucos minutos após a ingestão. Estas reacções, denominadas imediatas, podem atingir a pele e mucosas, as vias respiratórias, os sistemas gastrointestinal e cardiovascular de uma forma isolada ou combinada. Surge assim, manifestações de urticária, angioedema, rinoconjuntivite, asma e choque anafiláctico.

As manifestações clínicas de tipo imediato mais frequentes são a urticária, o angioedema, e a síndrome de alergia oral. As reacções anafilácticas são mais raras. Assumem, no entanto, uma importância primordial já que se desencaadeiam muito rapidamente, colocando em risco a vida do doente quando não tratadas de forma imediata e adequada. Outras manifestações de alergia alimentar incluem reacções retardadas que ocorrem em doenças como a dermatite atópica e a enteropatia ao glúten. São mais difíceis de diagnosticar porque, muitas vezes, decorre muito tempo entre a ingestão alimentar e a ocorrência dos sintomas.

As manifestações clínicas de alergia alimentar variam com a idade. Na infância, a forma de apresentação mais frequente é a dermatite atópica. O leite, os ovos, os frutos secos, a soja, o trigo, o peixe e o marisco são os alimentos mais frequentemente envolvidos. Em contraste, no adulto são habituais as reacções imediatas, e, para além da sensibilização a frutos secos, peixe e marisco, a reactividade a alimentos de origem vegetal é relativamente comum.

A síndrome de alergia oral caracteriza-se pelo aparecimen-

to de angioedema e prurido dos lábios, língua, palato e laringe quando o agente causal, habitualmente um fruto fresco ou vegetal, contacta com a mucosa oral do indivíduo alérgico. Na sua maioria, os doentes têm sensibilidade aos pólenes. Um exemplo é a polinose a bétula/vidoeiro e síndrome de alergia oral após ingestão de maçã ou avelã. Esta sensibilização múltipla e simultânea deve-se à existência de reactividade cruzada a certas proteínas com estruturas similares que ocorrem, naturalmente, em plantas de diferentes origens.

A urticária caracteriza-se, sobretudo, pelo aparecimento de comichão e erupções cutâneas de diversos tamanhos, em zonas de pele vermelha. As manifestações gastro-intestinais na alergia alimentar mais frequentes são as náuseas, os vômitos, as cólicas abdominais e a diarreia. As reacções anafilácticas caracterizam-se pela ocorrência de sintomas envolvendo simultaneamente os sistemas cutâneo-mucoso, respiratório, cardiovascular e gastro-intestinal.

Em alguns países a ingestão de amendoim é a causa mais comum de reacções fatais. Quantidades mínimas desse alimento podem ser suficientes para induzir reacções anafilácticas em indivíduos sensíveis. A ingestão acidental inadvertida pode ocorrer, particularmente, por contaminação durante o processamento industrial de outros alimentos.

Como se faz o diagnóstico de alergia alimentar?

O diagnóstico de alergia a alimentos é fundamentado, em primeiro lugar, na história clínica. Contudo, se existem casos em que a relação causal com a ingestão de deter-

Pergunte a Tina está agora disponível na **verdade.co.mz**
com tudo o que você precisa de saber sobre saúde sexual e reprodutiva

Caro leitor

Pergunta à Tina...um seropositivo pode sonhar com o amanhã?

Amigos, já respondemos a muitas perguntas sobre como viver com o HIV, e, na maior parte das vezes, eu senti que havia ânimo para continuar a viver. É a primeira vez que recebemos uma pergunta de alguém que está um pouco desanimado. Queria sugerir a toda a malta que tem esta infecção crónica que procure ajuda emocional. Já há, e sem segredos, muitas organizações que têm grupos de apoio, onde as pessoas conversam, ajudam-se com informação e tiram dúvidas sobre viver POSITIVAMENTE com o HIV. O HIV, nos dias de hoje, só mata quem não se cuida. Mas se tens uma dúvida urgente, não hesites em escrever-me sempre

Através de um sms para

821115 ou 8415152E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá. A minha namorada tem atrasado o período em 48 dias e já vai na segunda vez. O que fazemos? E sobre o senhor que tem duas namoradas, o SIDA uma realidade.

Olá, caro amigo. Em primeiro lugar quero agradecer-te por alertares ao leitor que falou sobre as suas duas namoradas. O teu alerta é válido para todos os que "andam fora", não é? Quanto à situação que nos apresentas, eu penso que pode haver várias razões para que ela não esteja a ver a menstruação. Se formos por um processo de eliminação, talvez fosse melhor começarmos por saber se ela está ou não grávida. Se durante o tempo em que ela não vê o período vocês fizeram sexo sem a proteção do preservativo, há uma possibilidade muito grande de ela estar grávida. Se ela não estiver grávida, então vamos eliminar outras possibilidades: ele teve bebé ou uma interrupção de gravidez recentemente? O parto, ou a saída de um feto do útero da mãe, pode causar uma mudança no ciclo menstrual, e há mulheres que podem ficar mais de 4/5 meses sem ver a menstruação. A terceira hipótese a investigar é: qual é o historial dela com relação ao ciclo menstrual? Ela sempre teve ciclos regulares e de repente tornaram-se irregulares? Se for o caso, então é possível que seja uma época em que o ciclo dela volta a tornar-se irregular. A terceira hipótese pode ser a de ela estar a usar um método anticonceptivo que inibe o ciclo menstrual. É preciso também eliminar essas possibilidades. Agora, este processo de eliminação não deve ser feito em casa. Sugiro que vocês procurem um agente de saúde ou médico ginecologista-obstetra, num Centro de Saúde ou Hospital para clarificarem estas dúvidas. Coloquem as vossas dúvidas, de acordo com algumas destas hipóteses e receberão apoio para encontrar solução. Enquanto isso não acontece, não deixem de se prevenir das infecções de transmissão sexual (incluindo o HIV) e da gravidez. Tudo de bom!

Alô Verdade, quero saber, por favor: uma pessoa seropositiva pode ainda fazer planos para o futuro ou vale a pena esperar o dia?

Meu querido, mas é claro que sim! Por várias razões, que eu não conheço todas mas sei que existem. As que eu conheço são: 1) o HIV é uma infecção por um vírus que diminui a capacidade de o corpo humano lutar contra outras doenças. Mas este vírus pode ser controlado, e não eliminar por completo a imunidade do nosso corpo, e isto pode ser feito através do consumo de medicamentos próprios, uma alimentação balançada e adequada (não precisas de ser rico para isto), e uma vida saudável (ginástica, descanso, boa disposição); 2) o HIV passou a ser considerado uma infecção crónica, como a diabetes e a hipertensão, que também podem causar a morte, mas as pessoas que vivem com estas não vivem apreensivas a pensar que vão morrer hoje/amanhã e não deixam de planificar, conviver e ter sonhos. Preciso de continuar? Talvez mencionar o ponto 3) que é sobre o estigma. Meu querido, quem te discriminaria por seres seropositivos, o problema é dessa pessoa e não tu, pois a lei (Lei 5/2002) defende-te contra qualquer tipo de discriminação, principalmente no local de trabalho (http://www.portaldogoverno.gov.mz/Legisla/legisSectores/hiv_sida/hiv%20lei.pdf). Sugiro que procures informação sobre tudo o que queres saber sobre viver com o HIV na RENSIDA (<http://www.rensida.org/>, telefone: 82 3004365). Se não estiveres em Maputo, eles vão poder indicar-te uma organização na tua própria província, pois a RENSIDA é o secretariado de uma rede de organizações de pessoas a viverem com o HIV e simpatizantes. Nunca desistas de viver.

Bigodes das focas são radar para apanhar peixes

Estudo mostra que, sem ver nem ouvir, os mamíferos detectam o movimento do peixe 35 segundos após a sua passagem.

Até uma foca de olhos vendados encontra peixe. Tudo o que precisa é dos seus bigodes para, em mais de 90% das vezes, encontrar o alimento que procura. E há mais. Consegue até distinguir a espécie que persegue graças aos bigodes, que funcionam como um autêntico radar.

Henry é a foca que se submeteu aos testes do cientista alemão Wolf Hanke para comprovar a tese de que os bigodes são preciosos. A partir do rastro que os peixes deixam na água, as focas conseguem distinguir a trajectória até 35 segundos depois da passagem do desejado alimento.

No caso de Henry, os testes foram feitos com um peixe artificial e o prémio que recebia por descobrir a caminho correcto era um peixe verdadeiro. Esta foca, que realizou as experiências numa piscina ao ar livre no Jardim Zoológico de Colónia (Alemanha) acertou 90% das vezes no percurso, sempre que era solta cinco segundos depois da passagem do peixe. A per-



Texto: Redacção • Foto: iStockphoto

centagem desce para 70%, quando o tempo de espera é superior a 35 segundos. Aos 40, Henry mostrou-se incapaz de detectar o peixe.

Os investigadores da equipa de Wolf Hanke, do Centro Científico Marinho da Universidade de Rostock, moviam o peixe artificial

em várias direcções e Henry seguia precisamente essas mudanças de direcção com muita precisão.

E Henry não via, nem ouvia. Foi colocada uma venda nos olhos da foca de seis anos, assim como uns auriculares. Restava-lhe os bigodes e, ao fim de dois meses de testes, os cientistas comprovaram a sua importância na procura de alimento para uma foca. O estudo foi posteriormente publicado no Journal of Experimental Biology.

"As focas parecem ser capazes de distinguir diferentes formatos, o que pode significar que são capazes de diferenciar as diferentes espécies de peixes", explicou Wolf Hanke à BBC News.

Através da colocação na água de esferas microscópicas e de uma luz laser, os investigadores apercebiam-se de que o movimento do peixe artificial (idêntico ao dos verdadeiros) deixava um vórtice. Quando os bi-

godes de Henry passavam por esses vórtices, a foca conseguia seguir a sua direcção. Quando se dava este contacto, Henry abanava de imediato a cabeça, comprovando que tinha detectado os vórtices.

A equipa de Wolf Wanke vai agora centrar-se na realização dos mesmos testes mas com peixes reais. O objectivo é entender a real percepção das focas na procura de alimento utilizando os bigodes como radar.

Esta descoberta científica é já comparada à eco-localização utilizada por baleias e golfinhos para encontrar alimentos em fracas condições de visibilidade.

Os bigodes ajudam as focas a encontrar alimentos em fracas condições de visibilidade. Já se sabia que este mamífero marinho tinha a capacidade de detectar submarinos a 40 metros.

Avô de 'Lucy' já era bípede há 3,58 milhões de anos

Novos fósseis da mesma espécie de 'Lucy', mas 400 mil anos mais antigos, mostram melhor as suas características.

Viveu há cerca de 3,6 milhões de anos e é um "irmão mais velho" de Lucy, a antepassada humana mais popular no imaginário colectivo. Kaduuumuu, que significa "homem grande" na língua etíope Afar, é um Australopithecus afarensis como a sua famosa parente, mas tem mais 400 mil anos do que ela. O estudo dos seus fósseis permitiu agora descobrir que a locomoção bípede, de tronco direito, característica da espécie humana, é afinal muito anterior ao que se supunha.

A descoberta foi publicada online, nesta segunda-feira, na Proceedings of the National Academy of Sciences.

Os fósseis de Kaduuumuu foram descobertos na Etiópia, na região de Afar, tal como os de Lucy. Mas ao contrário desta, que media pouco mais de um metro, o seu "novo" antepassado era bem maior do que ela: tinha 1,65 metros, o que se aproxima da estatura do homem moderno.

De acordo com a equipa internacional que fez o seu estudo, e que incluiu investigadores da Universidade de Adis Abeba, na Etiópia, do Museu de História Natural de Cleve-

land, nos Estados Unidos, e de outras universidades norte-americanas, os fósseis do Homem Grande, que viveu há 3,58 milhões de anos, fornecem novas informações "fundamentais sobre a proporção dos membros, a forma do tórax e a forma de andar do Australopithecus afarensis", escrevem os investigadores no artigo. "Em conjunto", sublinham, "estas características permitem estabelecer que o bipedismo estava altamente desenvolvido no Australopithecus e que a sua caixa torácica diferia substancialmente da dos grandes macacos africanos".

O que faz do Homem Grande

um informador tão importante sobre as características da sua espécie é, desde logo, a sua dimensão. Mas o tipo de fósseis que se recolheram dele (ossos completos dos membros superiores e inferiores, do pélvis, da omoplata, do tórax e da zona cervical) também foi decisivo.

Graças a esse conjunto de

fósseis, Kaduuumuu "fornecem muito mais informações sobre a pélvis, o tórax ou a proporção dos membros (do Australopithecus afarensis) do que alguma vez a Lucy sozinha



Degelo acelerou na zona ocidental da Antártida

O degelo tornou-se mais rápido nos últimos anos na zona ocidental da Antártida e isso está a contribuir, em cerca de dez por cento, para o aumento do nível do mar que se observa. Este é o resultado de um estudo realizado por investigadores da British Antarctic Survey e outros dois centros de investigação, e que foi publicado ontem na Nature Geoscience.

De acordo com as observações dos cientistas polares, é no glaciar de Pine Island que está a acontecer o maior degelo na região. Para perceber por que motivo isso acontece, os investigadores utilizaram um veículo submarino autônomo para mergulhar sob o gelo oceânico que se prolonga para além de Pine Island. E o que descobriram foi que o glaciar, que antes assentava

sobre um monte submarino, está agora desligado dele. Isso permitiu que o movimento do glaciar se tornasse mais rápido, por um lado. Por outro, deixou caminho aberto a uma corrente submarina mais quente, que está a acelerar o seu degelo. Os cientistas não sabem o que desencadeou este processo, sabem apenas que ele iniciou nos anos '70 do século XX.

Frio mata 500 pinguins bebés na África do Sul

A temperatura glacial que está a afectar a zona leste da região do Cabo, na África do Sul, vitimou cerca de meio milhar de pinguins em menos de 24 horas, anunciou ontem a agência dos parques nacionais sul-africanos.

"As crias, que tinham entre poucas semanas e dois meses e estavam apenas protegidas pela sua primeira penugem, não resistiram ao tempo frio e húmido que está a atingir Bird Island", no Sul daquele país, afirmou Megan Taplin, portavoz dos parques nacionais. Segundo a agência que congrega aquelas zonas protegidas, este é um duro golpe para a população de pinguim-africano que habi-

ta a região, onde só já restam cerca de 700 casais reprodutores. A morte das crias vai contribuir para uma nova

quebra populacional daquele ave marinha, a única espécie de pinguim que existe no continente.



DEСПORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115



BONS MOMENTOS
DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!



Luís de ferro

Luís foi grande o suficiente para ajudar o Ferroviário de Maputo na recta final da primeira volta do Moçambola. Com uma exibição de força e vontade do avançado, a equipa de Chiquinho Conde venceu o Ferroviário da Beira (3-0) e continua isolado na frente do campeonato.



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA

Mesmo sem Jerry, Chiquinho recuperou o tradicional 4x3x3, juntando Luís Ítalo no apoio directo a Sonito, mantendo Whisky na linha de Momed Hagy e Dantito Parruque. Mas a melhor imagem que se pode dar da equipa verde e branca que esteve no pretérito fim-de-semana é um redutor "Luís e mais dez". O avançado regressou, depois do interregno da competição, com fome de bola, encheu o peito e matou saudades com constantes "sprints" na direcção da baliza de Minguiinho. A equipa de Chiquinho demorava, no entanto, a assentar o jogo, perdia muitas bolas e só conseguia progredir no terreno quando a bola chegava aos pés do Luís. Sempre que recebia a

bola, lá ia ele, embalado, a ganhar velocidade, enfrentando todos os que lhe apareciam ao caminho.

Os locomotivas não conseguiam jogar, nem criar qualquer perigo para a baliza de Minguiinho. Foram sempre os visitantes a atacar mais, embora sem grande qualidade também, diga-se. Até que, aos 35 minutos, quando nada o fazia prever, os locais chegaram ao golo, numa jogada de insistência que começou em Ítalo. O brasileiro cruzou e Minguiinho, mal na fotografia, permitiu que Luís batesse para o 1-0.

Antes, o Ferroviário de Maputo esteve perto de marcar, mas Sonito jogou com

a mão e o árbitro, bem posicionado, anulou a jogada. Até ao intervalo, ficou-se por aqui quanto a futebol. Pobre, diga-se.

Etapa complementar

A reacção dos visitantes foi imediata, com investidas ao último reduto adversário. Os homens do Chiveve mostravam estar vivos mas a traição de Mendes, ele que estava de regresso ao onze dos locomotivas da capital,

condicionou a tarefa dos forasteiros: em quatro minutos, Momed Hagy foi expulso por agredir Buramo e Luís, o homem do jogo, assistiu Mendes para o segundo golo do Ferroviário de Maputo.

A partir daqui, o Ferroviário da Beira sentiu maiores dificuldades para chegar à baliza de Mohamed, até porque os visitados fizeram por encurtar distâncias e estavam agora mais compactos na defesa da vantagem. Ainda assim, Victor continuou a ser o homem mais perigoso da turma de Alex Alves, obrigando até Mohamed a aplicar-se para evitar males maiores. Alex Alves continuou a reforçar o ataque e, quando o Ferroviário de Maputo parecia de novo pouco confortável perante o atrevimento forasteiro, Zabula serviu Luís que trouxe de resolver o jogo com o terceiro golo, confirmando três pontos muito importantes para os comandados de Chiquinho Conde.



Fotografada com Canon EOS 500D. Distribuída por PRODATA

Resultados 12ª Jornada						
Liga Muçulmana	1	x	0			Maxaquene
Desportivo	0	x	0			Vilankulos FC
Matchedje	1	x	0			Atlético
Sporting da Beira	2	x	0			Costa do Sol
Fer. Maputo	3	x	0			Fer. Beira
Fer. Pemba	1	x	1			HCB Songo
Textáfrica	3	x	1			FC Lichinga

Classificação MOÇAMBOLA

	J	V	E	D	B	P
1º Fer. Maputo	11	9	2	0	25-5	29
2º Liga Muçulmana	11	9	0	2	22-5	27
3º HCB de Songo	11	5	5	1	11-8	20
4º Maxaquene	11	5	3	3	12-9	18
5º Desportivo	11	4	5	2	9-8	17
6º Vilankulo FC	11	4	4	3	6-9	16
7º Fer. Beira	11	4	3	4	9-8	15
8º Matchedje	11	3	3	5	7-11	12
9º Sporting Beira	11	2	3	5	11-15	12
10º Textáfrica	11	2	6	3	8-10	12
10º Costa do Sol	11	3	1	7	11-14	10
11º FC Lichinga	11	2	4	5	6-12	10
13º Atlético Muçulmano	11	1	4	6	6-15	7
14º Fer. Pemba	11	1	1	9	6-16	4

"Vote para escolher o melhor jogador de cada jornada, enviando-nos um SMS com o nome do jogador que escolher, o clube, seguido pela indicação da jornada".

Ex. Carlitos Ferroviário Beira jornada 1

SMS
8415152
82115

JOGADOR POPULAR DA 11ª JORNADA

Luis (Ferroviário de Maputo)

Vizinhos ganham vantagem na partida

Maxaquene e Desportivo estrearam-se da melhor forma na fase final de grupos do Campeonato da Cidade de Básquete em seniores masculinos, ao vencerem o Costa do Sol (63-53) e o Ferroviário (69-58), respectivamente.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze



enquanto os "alvi-negros" receberam os "tricolores".

"Alvi-negras" jogam para cumprir calendário

Esta fase é disputada num sistema de todos contra todos em apenas uma volta pelo que os vizinhos estão bem lançados para lutarem pelo título.

Nos desafios de apuramento do quinto classificado, a Real Sociedade venceu o Aeroporto (59-26). A A Politécnica averrou uma vitória por falta de comparência do Eagles. A UP ficou de fora devido ao número ímpar de equipas.

De referir que a segunda e terceira jornadas, que fecharam a primeira volta deste campeonato, tiveram lugar na quinta-feira, depois do fecho desta edição.

Para a ronda dois, o Costa do Sol defrontou o Maxaquene e o Desportivo mediou forças com o Ferroviário. Já para a terceira jornada, os "canarinhos" jogaram com os "locomotivas",

As equipas do Maxaquene e A Politécnica-A têm um jogo em atraso pontuável para a quarta jornada, que se deverá realizar numa data a anunciar.

Rotax de olho no Mundial da modalidade

A primeira prova da Taça Rotax Moçambique, vulgo MZ RMC, é uma etapa do projecto da organização do Mundial

A ROTAX propõe-se a organizar o Campeonato Mundial de Karting no Kartódromo do Automóvel & Touring Clube de Moçambique (ATCM), na cidade de Maputo, em 2011. Os "papéis mágicos" para que Moçambique possa vir a figurar no rol dos países acolhedores desta importante competição de karting já estão a ser elaborados. Assim, a primeira prova da Taça Rotax

Moçambique, vulgo MZ RMC, que domingo arranca na cidade de Maputo, é uma etapa do projecto da organização do Mundial desta marca de karting.

Agora, com este passo da realização de uma prova qualificativa em Moçambique, a primeira fase, uma nova frente abre-se. É o momento em que todos os membros da família kartista, e não só, vão ser chamados para colocar em prática os argumentos que vão figurar nos documentos em forja, mas, acima de tudo, toda a conjugação de esforços para tornar o desejo em realidade.



Resultados enganosos antecedem definição da primeira fase da Copa

Marcar primeiro, defender o resultado e garantir que pelo menos se perde o jogo tem sido a tônica da primeira fase do Campeonato do Mundo de 2010, que é ainda marcada pelos poucos golos registados. Passadas as duas primeiras jornadas do Mundial, foram concretizados 67 golos em 32 jogos, com a média irrisória de 2,09 por jogo - a pior média de golos na história dos Mundiais foi na Itália, em 90, com 2,2 por jogo. Pior foi mesmo a primeira jornada, em que, passados os 16 jogos, a média era de 1,56. A pontaria das seleções melhorou porque muitas têm a obrigação de vencer para sobreviver no torneio, e confirmar o seu favoritismo inicial. Mas as estatísticas nem sempre representam a realidade e, nos relvados sul-africanos, os resultados são muito enganadores.

A goleada 7 a 0 de Portugal sobre a Coreia do Norte foi um jogo equilibrado, com 30 minutos iniciais de algum tédio, e só a dignidade norte-coreana, disputando o jogo e procurar o golo, não estacionando um comboio na sua defesa, possibilitou a festa lusitana nos dez minutos finais.

A primeira vitória da Espanha, por 2-0, sobre a desencontrada seleção das Honduras, é outro caso de mentira numérica. Poder-se-á até argumentar que o segundo golo de David Villa só entrou por causa do desvio no defesa hondurenho, mas a equipa treinada por Vicente del Bosque em nenhum momento deu ao adversário o direito de sonhar em sair do Ellis Park, em Joanesburgo, com algo diferente da derrota.



de golos da Fúria, parecia totalmente descalibrado. São detalhes, quase demoníacos, do futebol, o mais inexplicável dos desportos, principalmente quando jogado com uma bola quase perfeita e de nome tão sugestivo: jabulani.

No caso do Chile que venceu por 1 x 0 a Suíça, o resultado também não corresponde ao que foi o jogo. Mas aí talvez seja o caso de culpar a falta de pericia da equipa de Marcelo "Loco" Bielsa. Para isso as escorregadias estatísticas podem ajudar: nos dois jogos, os chilenos remataram 40 vezes e só marcaram dois golos.

A Espanha, perdulária na

grande e na pequena área, é a maior "rematadora" deste Mundial: tentou 42 vezes, e também só fez dois golos. O Brasil, em 38 remates marcou cinco, o Gana, com igual número de tentativas, só comemorou duas vezes e em marcações de grandes penalidades.

Antes de sofrer o golo de Mark González, a Suíça tinha conseguido quebrar mais um recorde inútil: 551 minutos sem sofrer golos em Mundiais. Não sofrer golos não é sinónimo de campanhas vitoriosas, e chega a dar algum azar. Atente-se à recordista anterior, Itália, que tinha ficado 550 minutos sem sofrer golos entre 1986 e 1990 (quando fez campanhas inferiores às de 1982 - campeã - e 1994 - vice).



Outro assunto não baseado em números foi a quebra do jejum de Cristiano Ronaldo: 18 meses sem marcar pela seleção portuguesa. Dramático? Nem tanto! A seleção portuguesa, durante esse período, disputou apenas onze jogos.

Esperemos que agora que começaram os golos não parem - o artilheiro luso havia com-

parado golos a ketchup, demora a sair mas quando saem vêm muitos -, pois, como diz Marcello Lippi, treinador daquela seleção especializada em esconder o jogo, a Itália, disse que "o Mundial começa agora". Daqui para frente, tudo vai ser diferente, a esperança por mais e melhores golos continua, assim como a fé no ser humano.

Insultos, greve, luta e pouco futebol... França envergonha



Passam mais de dois séculos desde que uma das maiores revoluções da História virou Paris do avesso, mas foi conservando o clima de guerra que a seleção francesa atravessou a sua breve e dolorosa campanha no Campeonato do Mundo de 2010. Exactos 220 anos, 11 meses e oito dias após a Queda da Bastilha, desta vez o palco da batalha foi a África do Sul, e o resultado foi bem menos honroso. Quem saiu derrotado foi um pequeno exército de 23 jogadores, sob o comando de Raymond Domenech, que de Napoleão tem muito pouco. Dos alegados insultos do atacante Anelka a uma crise que teve até boicote a um treino, saiba como foi a jornada dos Bleus num Mundial que eles, desde já, preferem esquecer.

Capítulo 1: Liberdade

Raymond Domenech chegou ao Mundial sabendo que vai ser substituído por Laurent Blanc. Com data de despedimento definida, o futuro ex-técnico dos Bleus relaxou. Pôs o elenco a treinar na Ilha Reunião, um paraíso francês no Oceano Índico. Nada de concentrações seladas e rígidas como as de Dunga e Maradona. Domenech, ao contrário, chegou a voltar-se quando soube, no início da preparação, que 200 crianças tinham sido impedidas de assistir a um treino. Queria injectar calor humano nos jogadores. Tanto que já tinha levado os seus pupilos para escaladas nos Alpes e passeios nas dunas. Às vésperas do Mundial, colocou os jogadores a andar de bicicleta.

Capítulo 2: Igualdade

Se a lei é igual para todos, Thierry Henry teve a sua capa de craque arrancada e foi tratado como qualquer mortal na caminhada francesa. Até pela polícia. O homem que deu uma mãozinha para colocar a França na África do Sul teve o seu par de botas confiscado pela Alfândega sul-africana e só recebeu as chuteiras a meados de uma hora da estreia contra o Uruguai. Acabou usando pouco, durante 20 inoperantes minutos.

A igualdade, por sinal, deu o tom na primeira partida - no seu pior sentido. No estádio Green Point, na Cidade do Cabo, franceses e uruguaios foram o espelho um do outro: ninguém jogou absolutamente nada no sonolento 0 a 0.

Os jogadores pediram Henry na equipa titular, e até Zidane alfinetou Domenech, mas o técnico manteve-se irreduzível, e tudo continuou igual. Inclusive o mau futebol.

Capítulo 3: Fraternidade

Dos 23 convocados franceses, só um é de Escorpião - o defesa Reveillere, que só fez o papel de figurante. Mâniaco por astrologia, o treinador não costuma convocar ninguém deste signo. Deixou Pires fora do Mundial de 2006 alegando que, por natureza, os escorpiones acabam por se matar uns aos outros. Por esta teoria, jamais teria nas suas fileiras gente como Pelé, Garrincha e Maradona, os três nascidos no fim de Outubro. Domenech, portan-

to, levou à África do Sul um grupo totalmente desprovido de veneno. Fraternidade em estado puro.

A primeira prova disso veio no intervalo do jogo contra o México, derrota por 2 a 0. Ao receber a notícia da substituição, Anelka, que é de Peixes, perdeu a cabeça e despejou insultos na direção do chefe. Insultos proferidos justamente pelo protegido do técnico, que colocou o leonino Henry no banco e nem sequer convocou o sagitariano Benzema.

Por falar em Henry, o nº 12 não parecia muito chateado após a derrota: deixou o estádio de Polokwane cantarolando como se nada tivesse acontecido. Mas aconteceu. E a ferroada seguinte também veio de dentro do grupo sem escorpianos: alguém relatou à Imprensa a luta no vestiário, e a crise explodiu.

Na entrevista colectiva, o capitão Evra decretou: "O problema maior não é Anelka, e sim o traidor que está conosco". Facto é que o atacante foi banido da seleção, e o grupo revoltou-se. No dia seguinte, greve no treino, Gallas a mostrar o dedo aos jornalistas, e uma áspera troca de palavras entre Evra e o preparador físico Robert Duverne, que só não acabou em violência porque Domenech separou os dois.

Capítulo 4: Foi assim que Domenech perdeu a guerra
Depois de se transformar no maior barril de pólvora do Mundial, a França precisava de um milagre para garantir a classificação na terceira jornada. Era preciso vencer a África do Sul por uma boa diferença de golos e ainda torcer para que uruguaios e mexicanos não combinasse o empate de compadres que mandaria os dois directamente para os oitavos-de-final.

O exército de Domenech não conseguiu sequer cumprir com o seu papel. Perdeu com os donos da casa por 2 a 1 e despediu-se do Mundial de forma melancólica, com apenas um golo em duas derrotas e um empate. O treinador, que não se dignou cumprimentar Carlos Alberto Parreira após a partida, ao menos tem um consolo: com o fim do ciclo na seleção, ele vai perseguir escorpianos noutra vizinhança. A partir de agora, Laurent Blanc que se arranje.

Goleadas podem ser inúteis

Um, dois, três, quatro, cinco, seis e sete. A goleada de Portugal contra a ingénua Coreia do Norte parecia um jogo do campeonato de futebol amador, tamanha era a diferença entre as duas equipas. Mas foi uma marca histórica, entre as maiores de todos os tempos - e pode servir para a seleção lusa enfrentar o Brasil com mais à vontade, pois ela classifica-se com um empate e mesmo com derrota, caso a Costa do Marfim marque pouco contra a equipa asiática.

Suécia 8 x 0 Cuba - 1934, Itália - Eliminada nos quartos-de-final

Uruguai 8 x 0 Bolívia - 1950, Brasil - A Celeste venceu o Brasil na final

Turquia 7 x 0 Coreia do Sul - 1954, Suíça - Caíu logo na primeira fase

Hungria 9 x 0 Coreia do Sul - 1954, Suíça - O combinado de Puskás ficou em segundo lugar

Jugoslávia 9 x 0 Zaire - 1974, Alemanha - Perdeu os três jogos da segunda fase

Polónia 7 x 0 Haiti - 1974, Alemanha - 3º lugar, ao vencer o Brasil

Hungria 10 x 1 El Salvador - 1982, Espanha - Os húngaros não passaram para a segunda fase

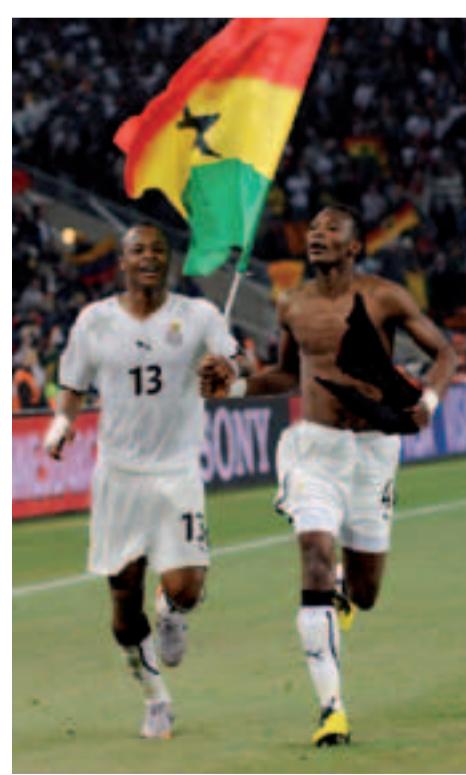
Alemanha 8 x 0 Arábia Saudita - 2002, Coreia do Sul e Japão - Perdeu a final com o Brasil



Mas que se preocupem os adeptos da seleção portuguesa: um olhar estatístico demonstra que nem sempre as equipas goleadoras fazem boas campanhas nos Mundiais. Apenas um deles, o Uruguai, foi campeão, em 1950. A saber:

Gana vai defender a honra africana nos Oitavos de final

Quatro seleções africanas já caíram, mas o continente garantiu pelo menos um representante na segunda fase do Mundial de 2010, Gana segundo classificado do Grupo D é a esperança de glória para o continente que



pela primeira vez organiza a maior prova de futebol do planeta. As "Estrelas Negras" vão enfrentar os Estados Unidos por uma vaga nas quartas, depois da eliminação frente ao Brasil nos oitavos da Alemanha 2006.

Há quatro anos, as seleções da França e da Itália decidiram Mundial da Alemanha. Hoje uma está em Paris e a outra, humilhada, prestes a regressar a Roma. Num vexame histórico, a seleção italiana, actual campeã mundial e segunda maior vencedora de Copas da história, foi eliminada logo na primeira fase, resultado de uma derrota lastimável com a quase anónima Eslováquia, 3 a 2. A Squadra Azzurra foi a última colocada do seu grupo, uma triste proeza, onde tinha como adversárias Paraguai, Eslováquia e Nova Zelândia.

Depois das três vitórias na primeira fase e o primeiro lugar no Grupo B, a Argentina soube que terá pela frente nas oitavas de final o México, segundo do grupo A. O vencedor de Argentina x México, que se joga este domingo enfrentará o vitorioso do clássico entre Alemanha, que ficou em primeiro do Grupo D, e Inglaterra, em segundo no Grupo C.

Longo de cativar muitos adeptos deverá ser o confronto entre o Uruguai, primeiro do Grupo A, com a Coreia do Sul, segunda do B, este sábado, em Port Elizabeth, às 16h.

Os jogos que fecharam o grupo E determinaram cruzamentos que pouca gente esperava: a Holanda enfrentará a Eslováquia, e o Japão jogará contra o Paraguai. / Adérrito Caldeira

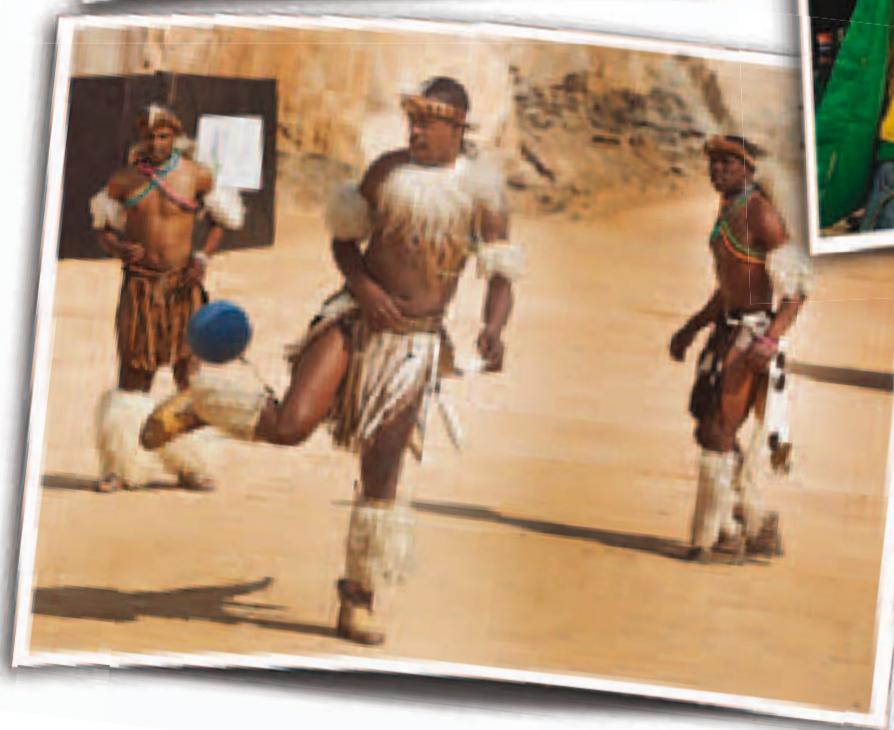
Os protagonistas

Entrevistas com os jogadores e técnicos,
antes e depois de cada jogo.

youtube.com/verdadetruth

Videos da festas e dos jogos presenciados
pelo jornalista d'Verdade.

As imagens que ninguém viu



MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Conheça a M-Org ou a "Moto Orgânica"

Este conceito de chopper amiga do ambiente é da autoria de Michael Smolyanov, um designer russo que não deixou escapar mais nenhuma informação, a não ser que a M-Org é totalmente fabricada com materiais orgânicos, incluindo o quadro, jantes, ou até as suspen-

sões, o que, de acordo com Smolyanov, tornam a M-Org uma moto mais leve e mais resistente.

Do que conseguimos descobrir, as matérias orgânicas sofrem um tratamento químico que lhe retira o seu "esqueleto" em carbono. O objecto que sobra

após esse processo, e a sua forma, são as peças necessárias para criar a moto. Para já não passa de um projecto no papel, mas o seu criador está decidido a criar uma versão real desta chopper orgânica de cor verde e amarela e de aspecto bastante chamativo./Automotor



O piloto da Yamaha, o espanhol Jorge Lorenzo, venceu com facilidade o Grande Prémio de Silverstone, demonstrando o seu domínio na modalidade sem a presença de Valentino Rossi, lesionado.

Lancia Aurelia B10 - O primeiro motor V6

Vicenzo Lancia foi um engenheiro inovador e os seus automóveis são a sua imagem. Em 1922 surpreendeu o mundo com o Lambda (produzido até 1931), o primeiro automóvel equipado com uma suspensão dianteira independente e um chassis monobloco. Em 1937, num período conturbado, que culminou com a II Guerra Mundial, Gianni Lancia herdou a empresa do pai. Durante o conflito, o engenheiro Vittorio Jano (que mais tarde viria a estar intimamente ligado ao sucesso da Ferrari) desenvolveu em segredo vários projectos em colaboração com o jovem Francesco de Virgilio.

Texto: Automotor • Foto: iStockphoto

No final da Guerra, Gianni Lancia pretendeu desenvolver um automóvel equipado com um motor V6, mas o estreito chassis monobloco da Lancia não permitia montar esse tipo de motor. Francesco de Virgilio concluiu que a única solução seria criar um bloco compacto, com um ângulo de 60º. Foi este o motor que equipou o Aurelia apresentado no Salão de Turim de 1950, modelo radicalmente diferente do Aprilia que veio substituir.

Para além de inovar com a arquitetura do motor, a experiência de Vittorio Jano na equipa de competição da Alfa Romeo levou-o a apresentar uma arquitetura transaxle (caixa de velocidades colocada no eixo traseiro), uma solução muito eficaz para melhorar a repartição de massas e aumentar a rigidez estrutural, mas pouco utilizada até então.

O motor V6 de 1,75 litros de capacidade debitava 56 cv de potênc-



cia, mas o Aurelia pesava mais de uma tonelada e as performances não estavam à altura do seu vanguardismo tecnológico. Mesmo assim, o modelo foi adoptado com sucesso por vários pilotos amadores, o que incentivou a Lancia a aumentar a cilindrada para 2,0 litros e a potência subiu para os 70 cv. A Nardi colocou no mercado uma versão ainda mais potente, equipada com dois carburadores.

**Conosco
tudo acaba
sempre bem**

Ligue já 800 73 48 76 e verifique por si próprio como agora fazer um seguro para o carro é tão simples e tão barato que não compensa confiar na sua sorte. Nem no azar dos outros. Ligue já e segure-se a nós.

Alô Seguro

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Uma afgã realizou, na última quarta-feira, o primeiro atentado suicida contra tropas ocidentais cometido por uma mulher no Afeganistão, anunciam os talibãs, segundo o centro norte-americano de vigilância dos sítios islamitas.



Texto: Wamphula Fax • Foto: Verdade

A bicicleta, tida como um transporte quase exclusivo do homem, principalmente nas zonas rurais, está a tornar-se um meio sustentável para as mulheres do distrito de Malema, que as usam para o escoamento de produtos alimentares e o processo de comercialização em vários mercados do distrito, de acordo com uma reportagem publicada na edição electrónica do Wamphula Fax.

O jornal escreveu que "em Malema as mulheres conseguem, através de bicicletas, carregar um saco de produtos, como amendoim, milho, mapira, batata-doce, cebola, alho, cenoura, laranja, mandioca, feijões e outros, das zonas recônditas para a vila sede do distrito, onde vendem na estação ferroviária".

Rita Lanqueque, uma das mulheres ouvidas, contou àquele jornal que, no ano corrente, a sua horta produziu uma grande quantidade de milho e, por isso, "estou esperançada de que, com a bicicleta que comprei agora, vou poder escoar esses

produtos para os mercados da vila sede ou de Nataleia, onde vou vender para ter dinheiro para sustentar os meus filhos".

Ela acrescentou que, tal como acontece noutras zonas do distrito de Malema, as mulheres daquele posto já ganharam consciência de que a bicicleta é um meio de que elas podem tirar grande proveito, não somente para o transporte de produtos para a comercialização como também de doentes, sem descutar outras actividades úteis à comunidade.

De acordo ainda com Rita Lanqueque, a bicicleta converteu-se agora num meio de transporte de muita valia para as mulheres do distrito de Malema, principalmente para as viúvas e divorciadas, que não têm outros meios de sobrevivência, para comprar livros, cadernos, roupa e outros bens necessários aos seus educandos.

Um outro posto administrativo escalado pela nossa Reportagem foi o de Murra-

elo, um dos potenciais produtores de cebola, tomate, alho, banana, feijões, mapira e milho, onde uma das residentes de nome Ana Miloco, nos revelou que "as mulheres de Malema, em particular as do posto de Murraelo, nunca haviam comprado tantas bicicletas como desta vez, sinal de que, na realidade, é um meio que está a aliviar o sofrimento da mulher. Aqui em Murraelo já não constitui tabu as mulheres andarem de bicicleta. Até porque já competem com os homens. Mas, o mais importante é que esse meio está a ser muito útil no combate à pobreza no seio da mulher aqui no distrito de Malema.

A mulher produzia muito e não via meio para escorrer a sua produção para os mercados de venda, agora a bicicleta está a ajudar-nos", frisou.

Ela salientou que, por exemplo, neste momento em que decorre a segunda campanha agrícola, aquele meio de transporte tem ajudado as mulheres a carregarem adubos e sementes melho-

radamente, principalmente de hortícolas, dos locais de venda para as zonas de cultivo. Aliás, essa campanha está a ser bem sucedida conforme constatou "in loco" a nossa Reportagem, não só em Malema como outros pontos da província de Nampula, onde o sector da agricultura já fez uma avaliação do curso da referida campanha.

Fonte da administração distrital de Malema disse ser interessante e útil o que está a acontecer naquela parcela do país, que pode servir de exemplo a outras regiões de Moçambique, no que respeita, fundamentalmente, à utilização da bicicleta por parte das mulheres. "Isto satisfaz-nos bastante. Já é uma cultura aqui no distrito de Malema as mulheres andarem de bicicleta. O mais importante e útil é o facto de aquele meio estar a ajudá-las a resolver os seus problemas, sobretudo os relacionados com a pobreza, já que através de bicicletas conseguem ter dinheiro para o seu sustento", anotou o nosso interlocutor.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher

Text: Margarida Rebelo Pinto
averdadademz@gmail.com

Todos os Sonhos

Agora mesmo, de repente, os ponteiros do relógio começavam a andar para trás. Os carros que cruzam as ruas paravam e o sol ficava no mesmo sítio e depois, muito devagar, a terra invertia o sentido da rotação e o mundo começava a girar ao contrário.

Acordo muitas vezes a meio deste pesadelo em que o mundo já não é o mundo como o conheci; as pessoas que mais amo desapareceram sob os escombros em lugares que escondem antigas ruas, agora totalmente irreconhecíveis. E eu percorro os escombros, estou tão exausta que nem sinto as pernas, apenas os olhos, as mãos e os ouvidos que uso para procurar uma voz, um sapato, um sinal daqueles que perdi. É um pesadelo horrível, mas quando acordo as árvores lá fora afinal não foram cortadas, ninguém desapareceu e o som da televisão a cuspir desenhos animados sai suavemente do quarto do meu filho, entrecortado por gargalhadas como cascatas que me devolvem à realidade.

Nunca entendi a vida como parte integrante da morte. E nunca entendi a perda como parte integrante da vida. Por mim, o mundo era sempre igual, as pessoas que amamos viviam para sempre e as folhas nunca caíam das árvores. Talvez tenha medo de perder o paraíso, agora que o alcancei. Talvez tenha medo de ter mais do que os outros e isso me deixe inquieta. Ou talvez tenha medo do verão, agora que o calor estoírou na cidade e derrete tudo por onde passa. Não gosto de calor, tolhe-me os movimentos e atrasa-me a percepção da realidade. Não gosto de estar longe, não gosto de dizer adeus. Mas a vida ensinou-me o contrário, a vida ensinou-me que são mais os amigos que se perdem do que aqueles que se fazem. Uma equação impossível que nunca foi tão verdadeira. E a vida também me ensinou que não há equações impossíveis e que a verdade nunca é só uma, pois sobre ela pousa, silencioso, o véu do desejo.

Somos aquilo que conseguimos ser, não aquilo que sonhámos ser. O sonho ficou ao lado, para os menos afortunados, ficou para trás, para os mais felizes está ainda à frente, mas raramente o sabemos viver, quando ele entra na nossa vida. O sonho é o que queremos ser, nunca o que já conseguimos alcançar. E enquanto existir um sonho, é tudo mais fácil. O pior é deixar de sonhar acordado, é então que aparecem os pesadelos, porque a cabeça não pode parar de pensar, a cabeça nunca desliga, mesmo quando dorme, sobretudo quando dorme e o corpo descansa.

No meu pesadelo está tudo sujo, cinzento, desfeito, estranho. Nada me é familiar, a não ser o medo. O medo de não acordar. E é então que tu aparesces e com o toque das tuas mãos na minha cara, como quem agarra uma flor, me despertas e eu me levanto e olho para a janela e converso com as árvores. E o medo é substituído pela vontade, e o pesadelo pela realidade, e os sonhos pelo presente.

Também fazes parte do paraíso, por isso nunca te vás embora e se tiveres que ir, nunca deixes de voltar, porque tu és a melhor equação que já conheci e eu quero sentir que desta vez não me enganei nas contas e que o resultado é um número perfeito onde cabem todos os sonhos.



Helen Mirren posa nua para revista aos 64 anos

Helen Mirren, que já ganhou um Óscar pelo seu papel em «A Rainha», posou nua para a revista New York Magazine, aos 64 anos. A sessão fotográfica surge por ocasião da chegada do novo trabalho da actriz ao cinema, «Love Ranch».

No filme, que deve estrear no próximo dia 30 nas salas de cinema portuguesas, a veterana interpreta uma personagem inspirada em Sally Conforte, a

fundadora do primeiro bordel legalizado nos EUA, nos anos 70. Mirren confessa que demorou algum tempo a aceitar o papel, depois de ter sido convidada pelo seu próprio marido, Taylor Hackford, que realiza a longa-metragem.

«Ainda sou a boa menina que quer ser uma menina má, mas nunca conseguirei», explicou Helen, em entrevista, acrescentando que não é «moralista,

mas» acaba por ser «medrosa e fraca, na realidade». No entanto, acabou por aceitar o desafio do companheiro, contratando até uma terapeuta da fala, com o objectivo de aperfeiçoar o seu sotaque norte-americano, uma vez que é britânica.

Para se preparar para o papel, o cineasta quis ainda que a mulher passasse uma noite num verdadeiro bordel. «É impressionante como alguém se acos-

tuma rapidamente a vibradores e algemas de pelúcia rosa», declarou a actriz, concluindo que, «numa hora, uma pessoa está totalmente acostumada», brincou.

De acordo recentemente com a Variety, Helen Mirren e Russell Brand serão os protagonistas do remake de «Arthur». O filme original foi realizado por Steve Gordon, em 1981, mas, desta vez, a direcção ficará a cargo de Jason Winer.

Mirren interpretará o morrido Hobson, representado, no original, por John Gielgud. Não será a primeira vez, contudo, que a actriz interpreta uma personagem que era ori-

ginalmente masculina, depois de ter sido escolhida para ser Próspera, em vez de Próspero, em «A Tempestade», de Julie Taymor.

Os softwares de segurança chegam a demorar dois dias a anular um site que esteja projectado para atacar um computador, alerta a NSS Labs, depois de ter concluído um estudo que simula a média das pessoas que navegam na Internet, a localização de portais perigosos e a visita com o uso de um navegador.



Os novos donos do espaço

Um foguete lançado da Flórida recentemente cruzou os céus até um ponto a 250 quilómetros da Terra e deu início a uma nova era na exploração do espaço. O foguete, baptizado de Falcon 9, em fase de testes, é o primeiro construído pela iniciativa privada que poderá, num futuro próximo, transportar astronautas e colocá-los em órbita terrestre.

Hoje, apenas a NASA, a agência espacial americana, a sua homóloga russa e a Agência Espacial Europeia constroem naves capazes de abastecer a Estação Espacial Internacional (ISS), em órbita 340 quilómetros acima da superfície do planeta. Há quatro meses, o Presidente americano Barack Obama anunciou que a construção de naves para essa tarefa - e também para outras aventuras tripuladas no cosmos - será entregue a empresas privadas. Os vã-vém espaciais, que hoje se desincumbem da tarefa, serão aposentados ainda neste ano: apenas dois outros voos estão previstos. A razão da mudança é a despesa.

Cada lançamento dos vã-vém espaciais custa aos

Musk fez fortuna ao criar um novo sistema de pagamentos pela internet chamado PayPal, vendido ao eBay por 1,5 biliões de dólares em 2002. Musk decidiu então diversificar sua área de actuação. Hoje, é dono de duas empresas inovadoras além da SpaceX: a Tesla, fábrica de carros eléctricos, que recentemente selou uma parceria com a Toyota, e a SolarCity, que desenvolve painéis de energia solar.

A SpaceX, contudo, é a empresa que mais desperta o seu entusiasmo e na qual já investiu do próprio bolso 100 milhões de dólares. "Temos duas possibilidades para o futuro das viagens espaciais", disse Musk a VEJA. "Ou transferimos o transporte para o sector privado,

controlar a velocidade de aproximação e acoplagem com a ISS. Foguete e estação viajarão na órbita terrestre a uma velocidade altíssima, por isso os controlos devem ser suaves e precisos. Essa é a grande dificuldade desse tipo de missão.

Com o voo inaugural do foguete Falcon 9, a SpaceX toma a dianteira na disputa pelo contrato com a NASA para o uso pela agência das primeiras naves espaciais privadas. O contrato inclui doze missões à ISS ao preço de 1,6 bilião de dólares. Para habilitar-se à bolada, o concorrente precisa de fazer três voos de demonstração bem-sucedidos na órbita da Terra.

A principal rival da SpaceX



SpaceShipTwo, quem desembolsar 200 000 dólares poderá viver a experiência de um voo suborbital, ou seja, subir a mais de 100 quilómetros de altitude, atingindo o limite da atmosfera.

Durante a viagem, os passageiros sentirão os efeitos da gravidade zero, além de viajar por oito segundos acima da velocidade do som. A nave encontra-se actualmente em fase de testes e o seu primeiro voo está programado para 2011. Com o sucesso da SpaceX, as portas para a exploração espacial comercial estão finalmente abertas.

A estação espacial portátil e insuflável

A Bigelow Aerospace, companhia de tecnologia sediada em Las Vegas, planeia desempenhar um papel especial entre as empresas que vão explorar o espaço. O seu principal projecto, baptizado de Sundancer, é estabelecer a primeira estação espacial privada na órbita da Terra. O dono da compa-

nha, o empresário do ramo hoteleiro Robert Bigelow, pretende alugar a base espacial a países que desejem mandar astronautas ou desenvolver pesquisas na gravidade zero. Se tudo correr de acordo com o cronograma, o lançamento da primeira base será em 2014, a bordo de um foguete Falcon 9, da SpaceX. As operações comerciais teriam início em 2016. Actualmente, existem dois protótipos da estação (Genesis I e II) em órbita.

Bigelow já investiu 180 milhões de dólares na empresa, valor que inclui a compra da patente da tecnologia, que era da Nasa. Na década de 60, a agência americana desenvolveu um protótipo de estação espacial feito de balões de borracha, mas a ideia foi abandonada. Trinta anos depois, a NASA resgatou no projecto TransHab, que usava o kevlar, o mesmo material dos capacetes e coletes à prova de bala dos soldados americanos, em lugar de borracha.

O projecto foi novamente abortado em 1998 e a pa-

rente acabou nas mãos de Bigelow. Os protótipos da Sundancer são feitos com vectran, uma fibra ainda mais resistente que o kevlar.

Por ser essencialmente um balão, a Sundancer é portátil o suficiente para viajar no compartimento de carga de um foguete como o Falcon 9.

A estação espacial da Bigelow é composta por dois módulos interligados e comportará ao todo 36 pessoas, seis vezes a capacidade da Estação Espacial Internacional. A empresa já estabeleceu o preço da estada mensal na Sundancer: 25 milhões por pessoa, transporte incluso. Em caso de um contrato mais longo, de quatro anos de duração, o país ou empresa que fizer um pagamento anual de 395 milhões de dólares poderá manter, em carácter permanente, seis pessoas a bordo do módulo espacial. Se tiver sucesso com a sua primeira estação espacial, o empreendedor planeia oferecer à NASA uma base fixa na superfície da Lua.



cofres do governo 450 milhões de dólares. As viagens da Soyuz, a nave russa que transporta carga e astronautas para a ISS, custam em média 50 milhões de dólares por tripulante. O foguete Falcon 9 e a cápsula que ele vai transportar, a Dragon, deverão realizar o mesmo serviço a 20 milhões de dólares por tripulante.

O foguete Falcon 9 e a cápsula Dragon foram construídos pela SpaceX, uma das várias empresas americanas que pretendem ganhar dinheiro com as novas diretrizes do governo dos EUA para a exploração espacial. À frente destas companhias estão empreendedores ousados e de cofre recheado, que investem muito para se tornarem novos donos do espaço. O criador da SpaceX é o engenheiro Elon Musk, de 38 anos, um sul-africano de trajectória pouco convencional no mundo dos negócios.

reduzindo drasticamente os custos operacionais, ou ficaremos presos à Terra."

Diversão nas alturas

O grande desafio dos novos empreendedores do espaço é construir foguetes suficientemente potentes para entrarem em órbita. Para percorrer uma rota que circunde a Terra numa altitude constante, o foguete, quando posicionado paralelamente ao planeta, precisa de ter velocidade suficiente para manter estável. Quanto menor a altitude em que se encontra a espaçonave, maior deve ser sua velocidade para superar a força da gravidade e o próprio peso.

é a Orbital, empresa do estado da Virgínia especializada no lançamento de satélites meteorológicos e de comunicação. O fundador do site de compras Amazon, o americano Jeff Bezos, também está de olho na privatização dos voos espaciais.

Bezos é o principal acionista da empresa Blue Origin, que recentemente fechou um contrato de 3,7 milhões de dólares com a NASA para o desenvolvimento de uma cápsula de resgate de astronautas em órbita. Dezenas de outras pequenas empresas de tecnologia tentam abocanhar um contrato com a agência espacial americana para o desenvolvimento de componentes tecnológicos.

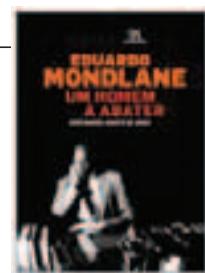
O mundo dos negócios espaciais inclui também o turismo. O inglês Richard Branson, dono do conglomerado Virgin, pretende enviar voos de passageiros ao espaço. A bordo da nave



PLATEIA

Suplemento Cultural

Foi lançado, na última quarta-feira, em Maputo, o livro "Eduardo Mondlane: um Homem a Abater", da autoria do académico português **José Manuel Duarte**.



"Ghetto Life": onde uma acção tem reacção

Em "Ghetto Life" os jovens são marginais e dedicam-se ao roubo de forma descarada. Pilham bens domésticos e viaturas em plena luz do dia. São violentos, e ninguém quererá identificar-se com eles. Ou seja, são o oposto a quaisquer valores sociais pré-estabelecidos. Mas abandonam o mundo da criminalidade e tornam-se evangelistas.

Quanto o filme começa, a reacção pode ser de repulsa porque, primeiro, não é um filme hollywoodiano e, segundo, é visível a escassez de recursos técnicos e humanos que deixam transparecer que se está diante de um trabalho feito por um grupo de amadores. Mas se os telespectadores se despirem de preconceitos e seguirem o ponto de vista da obra, poderão surpreender-se com o facto de que o filme, através de uma linguagem simples e directa, dá a oportunidade de ver questões sociais e actuais que necessitam de atenção.

Trata-se de uma longa-metragem de 2h19min. A história leva a pensar que o filme é do tipo documentário de representação social,

quando, na verdade, se trata de ficção expressando de forma tangível um dos terrores e pesadelos de uma sociedade: a criminalidade. E o seu género parece óbvio logo nos primeiros minutos, mas "Getto Life", o primeiro filme de Yassin Valdimiro José, moçambicano, de 32 anos, não se prende pelas fórmulas, é uma miscelânea de acção, comédia e drama. Ou seja, um género muito diferente dos que têm sido apresentados no país.

A história, contada a cento e vinte à hora, começa no interior de uma barraca: um homem, que aparenta um pouco mais de 30 anos de idade e acompanhado de uma mulher, exibe o dinheiro que amealhou durante muitos anos de trabalho

como pescador em Vilanculos, além de chamar "pobres" às pessoas que lá se encontram. Os jovens, sentindo-se ofendidos e humilhados, decidem assaltá-lo (facto consumado instantes depois), dando, assim, origem a uma quadrilha que se dedica ao roubo de bens dos residentes do bairro. O homem, inconformado com a situação, junta-se a um outro grupo de jovens e formam a polícia comunitária na tentativa de recuperar o dinheiro perdido e combater o crime que emerge no bairro.

É em torno desta situação que se desenvolve a trama de um filme que se passa nalguns bairros periféricos da cidade de Maputo: Mafala e Xipamanine, por exemplo.

Produzido a custo zero e sem nenhum recurso senão uma única câmara de filmar, "Ghetto Life" não é uma metáfora da criminalidade e de evangelização, nem o retrato sociológico dos subúrbios da capital do país e dos jovens, tão-pouco uma crítica à perda de valores morais por parte da juventude e a denúncia da falta de emprego, pese embora se percebam estes aspectos ao longo do desenvolvimento da história. Pelo contrário, o que pretende é elucidar a sociedade sobre o facto de que "por pior que seja um indivíduo, ele pode retratar-se", comenta Yassin.

A longa-metragem, que tem o seu lançamento previsto para o próximo mês de Ju-

Textos: Hélder Xavier • Foto: Miguel Mangueze



@ Verdade Solta

Era uma vez...

| Shirangano Xavier
Jornalista

Os contos de fadas começam com o famigerado e clássico "Era uma vez..." e terminam com o não menos famoso "...e todos viveram felizes para sempre". São histórias como todas as outras: têm conflitos, contradições e resoluções. Veja só: a Branca de Neve sofre uma tremenda perseguição da sua madrasta, mas a sua bondade e meiguice livram-na do caçador malvado, cativa os sete anões e encanta o príncipe; a Cinderela também sofre do mesmo: é perseguida pela madrasta e por duas irmãs horrorosas que lhe criam obstáculos, mas não desiste de ir à festa; em Rapunzel, o príncipe é recompensado pela sua persistência; em Rã Encantada, a princesa beija a rã e esta transforma-se num príncipe; em A Bela e o Monstro, a história repete-se; e em Chapeuzinho Vermelho, os caçadores retiram a avozinha viva da barriga do lobo.

Sei de cor estas histórias encantadas. Porque a Walt Disney, usando a sua criatividade, recontou em filmes e livros o que lhe garantiu milhões e milhões de dólares de lucro. Podia falar de muitas outras histórias clássicas cujas personagens, regra geral, são belos rapazes e lindas raparigas, têm olhos azuis e vivem felizes para sempre.

Mas a história de Benzinite não é clássica e é mais do que encantada, embora comece com "Era uma vez...". Benzinite nasceu, por assim dizer, indigente e órfão. O seu pai suicidou-se uma hora antes na noite em que veio ao mundo. Nunca ninguém soube e saberá o porquê. Feio de dor e cheio de furúnculos, a mãe, com ajuda das parteiras, abandonara-o no côncavo de uma árvore no meio da floresta naquela escura noite em que nasceria, pois queria que ele fosse comido por algum desses famintos e ferozes bichos. Muita sorte teve o rapaz. Nem os leões, nem os abutres se aproximaram dele porque deitava um nojento pus e expelia um sufocante cheiro putrefacto de fazer uma matilha de cães vomitar.

Quando se nasce aberração nunca se pode prever o destino. E não tardou que Benzinite fosse encontrado pelos caçadores que o levaram à aldeia vizinha e o entregaram ao líder daquele pequeno reino que o acolheu. Tratado esmeradamente, depressa cresceu e tornou-se um homem, quer dizer, um réptil monstruoso das eras pré-históricas. Nada parecia faltar para que ele fosse feliz, mas dava-se insatisfeita com a vida e, durante o dia, vivia triste. Só se alegrava quando estivesse a dormir: sonhava a conversar com uma rapariga que brotava dumha fecunda horta. Ninguém soube para onde seguiu, mas todos sabiam dizer que, naquela aldeia, quando todos dormiam, Benzinite partiu à procura daquela rapariga dos sonhos presa numa terra adubada como se de um pé de alfage se tratasse.

Em busca do sonho, entrou pela floresta adentro. Continuava permanentemente a percorrer a floresta, descalço, pisava espinhos, passava pelos caminhos pedregosos, atravessava rios, riachos, pequenas cataratas, saltava rochas, escalava montes, tropeçava e levantava-se, dormia, acordava, continuava a viagem pelo amor e pela glória. Estrangulado pela fadiga, viu uma cabana abandonada e decidiu instalar-se nela. Deitado de costas, olhava para cima e lembrava-se da sua aldeia, vinha-lhe à cabeça a imagem da rapariga dos sonhos implorando por ajuda e as lágrimas deslizavam no seu rosto que se tornava mais triste do que já era.

A lua escondia-se, as estrelas desapareciam, caíam gotas de água na sua testa vindas do céu. A cabana não estava devidamente coberta. De súbito, a chuva caía intensamente e molhava-o. Incomodado procurava um lugar melhor, mas a chuva fazia-se sentir em todos os cantos, o que era o mesmo que estar fora da cabana. Já havia amanhecido quando a chuva cessou, Benzinite passou a noite sentado debaixo da chuva intensa. Sentia um mal-estar. Deitado no chão húmido, respirava profundamente, olhava para o céu esperando por uma ajuda. Cheirava a estrumeira e contorcia-se de dor, gemia de frio, delirava de angústia e morreu triste para sempre.

continua Pag. 28 →

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O átrio do município de Maputo acolhe a cerimónia do lançamento dos livros "Retratos do Instante", da autoria de Clemente Bata, e "Os Silêncios do Narrador", de Lucílio Manjate.

Um ano sem Michael Jackson, luto entre vendas e tribunais

Desde o dia 25 de Junho de 2009, quando a morte de Michael Jackson surpreendeu o mundo, as vendas dos produtos que levam a sua voz e imagem multiplicaram-se e pagaram as dívidas que o atormentavam em vida, ao mesmo tempo em que as causas da paragem cardíaca que sofreu são ainda discutidas nos tribunais.

Em vida, o drama definia o destino do menino-prodígio com voz angelical convertido em "superstar" pelo empenho do pai severo, Joe Jackson, que inclusive horas depois do falecimento de seu filho, aos 50 anos em Beverly Hills, afirmava: "É preciso lembrar o grande artista".

Texto: Redação/AFP • Foto: Arquivo



Dívidas estimadas em 500 milhões de dólares, viagens pelo mundo em companhia dos seus três filhos mascarados e a expectativa de sua grande volta era o contexto no qual sobrevivia o artista, caído em desgraça por duas acusações de abuso contra menores que mancharam a sua reputação e o obrigaram a esconder-se no meio de excentricidades.

Mas a morte deu-lhe o dom de "ressuscitar" artisticamente entre fãs do mundo inteiro, que em Los Angeles (Califórnia) poderão na sexta-feira visitar o cemitério Forest Law, a nordeste da cidade, para depositar flores, mas sem, entretanto, entrarem no mausoléu onde se encontra o músico.

Após a sua morte, foi iniciada uma investigação sobre as causas do falecimento do

cantor, que apontaram imediatamente para seu médico pessoal, Conrad Murray, um homem também endividado que, quando recebeu o pedido de Jackson para que cuidasse de sua saúde no início de 2009, viu um contrato lucrativo que permitiria acabar com os seus problemas financeiros.

Actualmente, Murray enfrenta a acusação de homicídio culposo, após uma autópsia determinar que Jackson faleceu por uma overdose de anestésicos injetados vinte minutos antes de morrer sob os cuidados do médico.

Até agora ainda não começou o julgamento e o médico mantém o direito de continuar a exercer a medicina.

O clã Jackson, mostrando-se unido nas batalhas judi-

cias referentes à morte de seu filho e irmão mais famoso, começou o seu giro pelos tribunais de Los Angeles em Julho para determinar quem cuidaria de Prince Michael, Paris e Blanket, os filhos de 13, 12 e 8 anos do músico.

A princípio, pareceu que a mãe biológica das duas crianças mais velhas, Debbie Rowe, ex-mulher de Jackson, pediria a custódia das crianças que apenas havia visto por pouco tempo, mas rapidamente foi acordado que eles ficariam sob a tutela de Katherine Jackson, a avó de 80 anos que os levou a viver em sua casa em Encino, subúrbio de Los Angeles.

Para o filho mais novo apareceram em diversos tablóides diferentes mulheres reclamando a maternidade,

cuja identidade nunca foi divulgada. Além disso, o silêncio dos Jackson murchou rapidamente as especulações sobre processos judiciais intermináveis que determinassem o futuro das crianças, que recebem uma mesada de 60 mil dólares da herança.

A menos de um ano da morte de Jackson, o seu legado gerou lucros que chegam a 1,017 bilhão de dólares, segundo os cálculos da Billboard, citando os estúdios de música, cinema e a corporação AEG, responsável por organizar a volta do artista.

As músicas "Billie Jean" e "I'll be there" foram descobertas por jovens que perderam a "Jacksonmania" dos anos '80 e que redescobriram, com a morte do cantor, os hits dos 40 anos de carreira do Rei do Pop.

Uma empresa chamada Black Eyed Peas

Texto: Adaptado Revista Veja • Foto: Arquivo

Sob o comando do produtor, rapper e empresário will.i.am, a banda californiana tornou-se um fenômeno dos negócios. As suas músicas são jingles em potencial, com a vantagem de não soarem como jingles.

Recentemente, uma empresa de cosméticos anunciou um acordo com o Black Eyed Peas. A marca tornou-se o mais novo patrocinador da tournée do grupo pop americano, uma das dez mais rentáveis de 2010 - em três meses, foram vendidos 395 000 bilhetes, o que equivale a uma facturação de 25 milhões de dólares. Fergie, a vistosa cantora do Black Eyed Peas, será a garota-propaganda da nova fragrância da empresa. O produtor e rapper will.i.am incumbe-se de criar a música-tema do comercial do perfume, que será divulgada nos shows da banda pelos Estados Unidos, Europa e América Latina.

O perfume vem juntar-se a outros dois produtos divulgados à exaustão pelo quarteto americano. Um deles é o telefone celular que will.i.am sempre tira do bolso durante os shows, para criar um rap a partir de mensagens de texto enviadas pela plateia. O outro é um desfilado usado nos drinks vendidos nos quiosques que cercam as apresentações. Parcerias comerciais são comuns, se não obrigatórias, entre bandas que fazem tournées longas e dependosas. Mas nenhum outro grupo leva tão longe o recurso ao marketing como o Black Eyed Peas.

Além de ser muito bom nos estúdios, o líder will.i.am (na vida civil, William Adams Jr.,

de 35 anos) é uma inteligência empresarial, com um senso de oportunidade insuperável para empregar as suas músicas na promoção dos mais variados produtos. "Somos uma marca", disse will.i.am ao The Wall Street Journal. O jornal de negócios, por sinal, encontrou o építeto perfeito para o Black Eyed Peas: "a banda mais corporativa dos Estados Unidos".

Foi nos anos '80 que as grandes corporações descobriram o potencial publicitário do rock e do pop. Os Rolling Stones estiveram entre os pioneiros, com uma tournée organizada por uma marca de perfume. Grifes de roupas, bebidas e electrónicos tornaram-se patrocinadores contumazes de digressões internacionais, o que facilitou o gigantismo desses espectáculos: Michael Jackson, por exemplo, dificilmente poria os seus espectáculos hiperbólicos de pé sem o apoio de uma marca de refrigerantes.

Esses negócios não se resumem aos shows. Hoje, Lady Gaga e Chris Brown facturam com "inserções comerciais" variadas nos cliques das suas canções. O Black Eyed Peas, porém, levou o merchandising a um estado de arte: acessíveis, contagiantes, as suas músicas são jingles que não se anunciam explicitamente como jingles.

Now Generation, faixa de The

E.N.D., o mais recente disco do grupo, é um exemplo. A letra fala da geração do futuro, que não tem medo de desafios - bordão muito similar ao slogan de um refrigerante do qual will.i.am é garoto-propaganda. Não, a música ainda não foi aproveitada num comercial. Enfatize-se o "ainda", pois a canção foi feita sob medida para esse fim.

Com a sua mistura bem equilibrada de rock, eletro e rap, o Black Eyed Peas compõe o som ideal para telemóveis e outros gadgets digitais. Hey Mama, um de seus muitos hits, serviu para embalar o comercial de um site que vende música online. A formação multicultural do grupo também é resultado do cálculo de will.i.am: a banda é integrada por um negro (o próprio), uma branca curvilínea (Fergie, a cantora certa para My Humps), um rapper mexicano (Taboo) e um filipino (outro que atende por um nome em minúsculas: apl.de.ap.).

Em cada local em que a banda se apresenta, um músico diferente tem preponderância no centro do palco - Taboo é o astro no México, por exemplo. Em qualquer país em que esteja, a banda originária de Los Angeles tem um certo jeitão do lugar. Esse apelo global terá tido o seu peso para fazer do Black Eyed Peas uma das atrações do show de abertura do Cam-



peonato do Mundo da África do Sul.

John Legend para participar no clipe.

O talento de will.i.am para o marketing é proporcional aos seus dotes como produtor. Já trabalhou com todo o tipo de artista, de Celine Dion ao já quase dinossauro U2, do bossa-novista brasileiro Sérgio Mendes aos astros de R&B John Legend e Macy Gray. Além do tino comercial, will.i.am também mostrou algum talento para a propaganda política. Na campanha presidencial americana de 2008, gravou um discurso do então candidato Barack Obama e mixou-o com um fundo musical. Convidou personalidades como a actriz Scarlett Johansson e o cantor

"Gaste o seu dinheiro comigo", é o que diz a letra de My Humps. Os fãs do Black Eyed Peas obedecem, como atestam os números do grupo:

- 26 milhões de discos vendidos em todo o mundo;
- Nos três primeiros meses do ano, a tournée da banda nos Estados Unidos vendeu 395 000 bilhetes, facturando 25 milhões de dólares;
- No ano passado, o Black Eyed Peas ficou 20 semanas em primeiro lugar na parada americana, com duas canções - Boom Boom Pow e I Gotta a Feeling.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

continuação →

"GHETTO LIFE": onde uma ação tem reação

lho (dia 16) no Mozart, tem um quê de humorístico que, por vezes, envolve coisas sérias. Aliás, o humor está garantido em quase todas as cenas.

Os papéis principais são desempenhados por Yassin, também realizador, que lidera a polícia comunitária, e pela quadrilha. Os actores são todos anónimos, e é a primeira vez que entram no mundo da representação. "Foi uma experiência proveitosa", diz Maria Mondlane, de 25 anos, uma das



actrizes que sonha seguir avante nesta carreira. Ao todo estiveram envolvidas cerca de 53 pessoas, dentre os quais actores e figurantes.

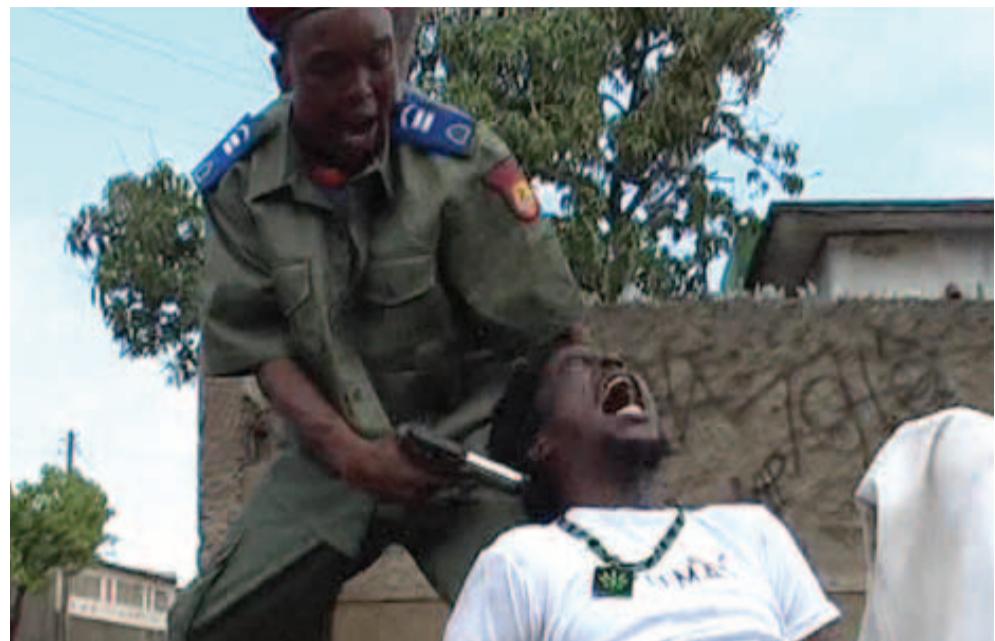
Curioso: Yassin dá vida a duas personagens paradoxais, o comandante e o pastor, além de ser o autor da história. Os actores não tiveram o trabalho de decorar um guião, pois este não existiu. Valeu o improviso, ou seja, depois de distribuídos os papéis, eles tiveram de mostrar a sua capacidade de criar e desenvolver um

diálogo dentro das balizas definidas pelo realizador.

No filme, a quadrilha composta por três rapazes e duas raparigas só pensa numa coisa: apoderar-se dos bens alheios. Usando duas raparigas do grupo como isca, os jovens conseguem lograr todos os seus intentos. Assaltam residências, levando aparelhos domésticos assim como se apoderaram de viaturas. As acções de roubo são feitas durante o dia com recurso a armas de fogo.

Os jovens chegam a arrepender-se dos seus comportamentos, buscando ajuda numa igreja. Mas, mais tarde, voltam ao mundo do crime, desta vez mais violentos do que já eram, mas encontram também uma polícia comunitária ávida de os exterminar. Continua, portanto, o constante conflito: o bem e o

O estudo de um rosto feminino do pintor francês Louis Hersent, datado de 1824, é uma das 22 obras que compõem a exposição que vai mostrar três séculos de arte europeia, em Moura, Portugal.



mal; e sintonia e caos. Numa troca de tiros e perseguição nos labirintos do subúrbio - cenas que caracterizam um filme de ação atingindo o seu clímax - um dos meliantes morre e os restantes são apanhados vivos e condenados a 20 anos de prisão. Presos, os bandidos recebem a visita do pastor e voltam a arrepender-se dos seus actos. Volvidos seis anos, os

jovens são libertos por bom comportamento, tornam-se evangelistas e ministram os ensinamentos da bíblia aos moradores do bairro.

Termina assim um filme gravado com uma câmara emprestada. A falta de recursos está patente ao longo das duas horas, mas não retira a autenticidade e o mérito do autor e dos actores. Refira-se

que Yassin José, além de ser um realizador emergente, é músico. Em 1999, venceu o concurso de descoberta de talentos denominado "Fantasia", em 2003, o "Power in the voice" e, em 2004, grava o seu primeiro álbum na África do Sul intitulado "Tsakana". Neste momento, está a gravar o segundo filme denominado "HIV/SIDA: A morte dos humanos".

Auto-retrato de Manet vendido por 27 milhões



Texto: Redacção • Foto: AFP

Um dos dois únicos auto-retratos pintados por Édouard Manet - Auto-Retrato Com Uma Paleta -, foi vendido, na última terça-feira, em Londres, na Sotheby's, por 22,4 milhões de libras (cerca de 27 milhões de euros), a mais alta quantia alguma vez atingida em leilão por uma obra do artista francês. O anterior recorde data de há mais de 20 anos, quando a tela La Rue Mosnier aux Drapeaux foi vendida em Nova Iorque, pela Christie's, por 26,4 milhões de dólares (à cotação actual, corresponderiam a 924 milhões de meticais).

Este auto-retrato de um dos pintores centrais no desenvolvimento da arte moderna, que muitos museus decerto cobiçariam, foi comprado por um negociante de arte nova-iorquino, Franck Giraud, que licitou pessoalmente a obra na sala da Sotheby's.

O leilão da terça-feira, que

apresentava meia centena de obras de arte impressionista e moderna, e que incluía telas de pintores como Renoir, Matisse, Degas, Picasso, Bonnard ou Chagall, entre outros, rendeu, no total, mais de 134 milhões de euros. Nenhuma peça atingiu o valor conseguido por Auto-Retrato Com Uma Paleta, mas Arbes a Collioure, de André Derain, e Odalisca Jogando às Damas, de Matisse, alcançaram, respectivamente, 19,5 e 13,2 milhões.

Criado em 1878, numa época em que Manet (1832-1883) já gozava de amplo reconhecimento, este auto-retrato pertenceu, no início do século XX, ao colecionador francês Auguste Pellerin, que chegou a possuir nada menos do que meia centena de obras deste artista. Sabe-se que a pintura transitou depois para as mãos do marquês de Ganay e, mais tarde, para as de Jakob Goldsch-

Paulo Gonzo lança novo álbum

Paulo Gonzo chama "recriações" aos temas que interpretou para o álbum "By request", a editar no dia 21, um caldeirão de soul e blues com Otis Redding, Ray Charles e James Brown.

Texto: Lusa • Foto: Lusa

dos blues e da soul há mais de trinta anos.

"É uma linguagem sonoramente e conceptualmente muito específica e tem que se saber o que se está a cantar. Tem que se ouvir para trás. O presente não existe. O que nós temos e aquilo que nos vai valendo é o passado", disse.

Paulo Gonzo é responsável por vários êxitos portugueses, sobretudo na área do pop-rock, embora ressalve que a escola blues está lá



mantendo e são essas as minhas influências e está em todas coisas. Muita harmônica, Hammond, Rhodes", apontou.

"By request" tem 12 temas de uma seleção "muito criteriosa" e Paulo Gonzo lamenta ter deixado de fora mais de 50 canções, tendo em conta o mercado português.

"Ficaram (no disco) canções que eu achasse que as pessoas tivessem no seu subconsciente, que se lembravam delas. Quem é que não se lembra de dançar com a namorada na garagem a ouvir Otis Redding", perguntou Paulo Gonzo entre risos.

Para o disco, além da participação dos dois produtores, Paulo Gonzo contou ainda com os músicos Rui Fingers e Thierry Borges (guitarras), Rui Barreto (teclados), Naná Sousa Dias (saxofone), Tomás Piamentel, Edgar Caramelo e Luís Cunha (sopros), NafNaf String Quartet, Carlos Lopes (acordeão), e as cantoras Patrícia Silveira e Patrícia Antunes.

O último álbum de originais de Paulo Gonzo, homônimo, data de 2005. Depois disso saíram ainda um disco ao vivo no Coliseu (2007) e a coletânea "Perfil" (2008).

"Na interpretação da soul tem que se ser ele próprio, é preciso conhecer os originais e a história dos intérpretes", defendeu o músico, que se mantém na escola

"Essa escola tem que se



Representação mais antiga dos apóstolos revelada em Roma

Figuras de Pedro, André, Paulo e João podem ter servido de inspiração a muitos artistas ao longo dos tempos.

Texto: Ana Machado/ com Reuters • Foto: Reuters



Arqueólogos e especialistas em restauro acreditam que podem ter identificado, em Roma, sem esperar, as primeiras representações da cara de quatro dos apóstolos de Jesus Cristo - Pedro, André, João e Paulo.

São frescos datados do fim do século IV ou início do século V, das catacumbas de Santa Tecla, perto da Basílica de São Paulo, já fora das ruínas da Roma antiga. Os frescos em causa já eram conhecidos, embora não estivessem nem devidamente estudados nem datados devido ao estado de degradação em que se encontravam.

Mas trabalhos de restauro, com recurso a laser, revelaram em pormenor o que a equipa de especialistas considera surpreendente.

“São as representações conhecidas mais antigas das figuras destes quatro apóstolos”, disse à agência Reuters Fabrizio Bisconti, responsável pelos trabalhos arqueológicos nas inúmeras catacumbas romanas, geri-



Livros para a Biblioteca da Escola “Armando Guebuza”

Texto: Redacção

Cerca de 200 livros de ciências sociais, línguas, ciências exactas, dicionários e outras obras de lazer foram oferecidos à Escola Secundária Armando Emílio Guebuza, na capital do país, para enriquecer a sua biblioteca. A iniciativa da empresa de telefonia móvel Vodacom insere-se no quadro do programa de apoio à

Educação.

Refira-se que a escola beneficiária foi construída de raiz pela Vodacom e tem um total de 30 salas de aulas, uma biblioteca e edifícios administrativos. Com esta oferta, a escola passa a contar com condições essenciais para o desenvolvimento

curricular dos alunos.

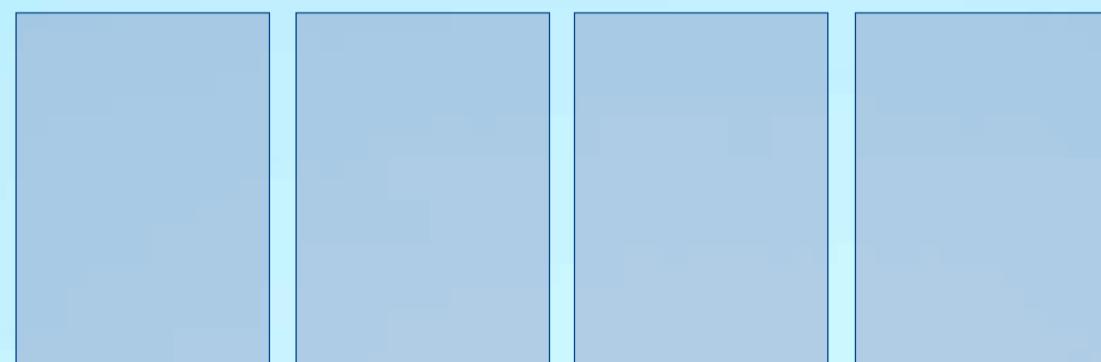
A par da construção de escolas e da regular oferta de bibliotecas, a Vodacom também tem dotado diversas unidades de ensino de salas de informática, como aconteceu recentemente na Escola Secundária de Murrupula, em Nampula.

© 2009 KPMG Auditores e Consultores SA, é uma empresa Moçambicana e firmamembro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça.

brandlovers.com.z

A número um em Moçambique

The number one in Mozambique



MAPUTO ■ GAZA ■ MANICA ■ ZAMBÉZIA ■ NAMPULA ■ NIASSA ■ CABO DELGADO

www.kpmg.co.mz



KPMG Auditores e Consultores, SA .
Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique
Telefone: 00258 21 355 200
Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Google está a desenvolver um sistema para permitir que os sites noticiosos possam cobrar facilmente pelos respectivos conteúdos – uma estratégia que algumas das grandes empresas de jornalismo estão a tentar adoptar.



Injustiças laborais generalizam-se nos Media

A maior parte das empresas de que operam no país praticam injustiças laborais contra os seus empregados e colaboradores.

Armindo Ngunga, presidente do Conselho Superior de, diz que este cenário impede os jornalistas à situação de indigência e consequente desvio da sua responsabilidade de comunicar e formar a opinião pública.

Falando na cidade de Nampula, onde esteve em visita de trabalho, Ngunga referiu que, por mais paradoxal que possa parecer, estamos numa situação em que há jornalistas que exploram outros jornalistas – numa explícita referência ao facto de a maior parte das empresas que exploram este ramo serem geridas por “velhos” profissionais, que encontram nos “mais novos” uma mão-de-obra barata.

Ainda em Nampula, Ngunga que se faz acompanhar de Jorge Matine, membro daquele órgão, manteve contacto com os membros do governo provincial, onde foi informado da existência de jornalistas que condicionam o exercício das suas actividades ao pagamento de valores monetários extras. Para o presidente do CSCS, “isso é grave e fica mais grave ainda quando me é apresentada a mesma situação em, pelo menos, cinco províncias que até agora visitei”. Porém, de acordo com as suas palavras, a mudança de comportamento por parte dos jornalistas só será exequível quando as empresas jornalísticas deixarem de

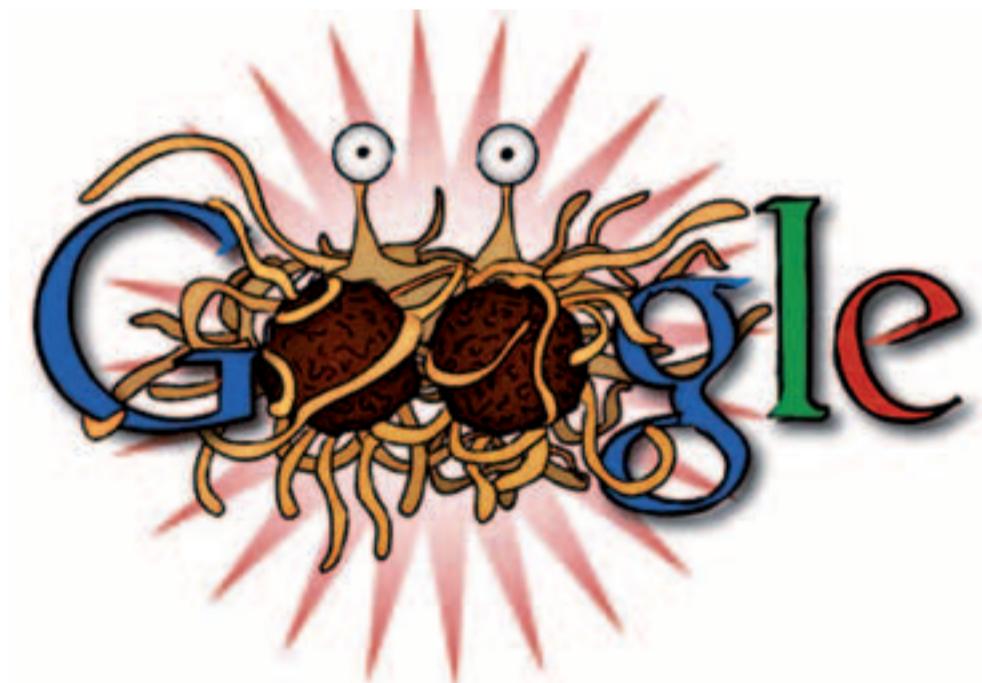
interferir nas actividades de inspecção do Ministério de Trabalho, que colocariam ordem na actual desordem. Falando especificamente das Rádios e Televisões Comunitárias, Ngunga ressalvou que é urgente que o Gabinete de Informação, as organizações não-governamentais e os privados repensem na questão dos licenciamentos e implantação. “Não se pode criar uma rádio ou televisão comunitária sem que seja vista a questão ligada aos recursos humanos qualificados que irão gerir estas unidades, à semelhança de uma clínica, que não pode ser aberta sem que se tenha um médico”, afirmou a terminar.

Chamado Newspass

Google a desenvolver sistema de pagamento para sites noticiosos

A Google está a desenvolver um sistema para permitir que os sites noticiosos possam cobrar facilmente pelos respectivos conteúdos – uma estratégia que algumas das grandes empresas de jornalismo estão a tentar adoptar.

Texto: El Mundo • Foto: iStockphoto



A notícia foi avançada pelo jornal italiano “La Repubblica” e confirmada por alguns órgãos de informação americanos. Já no ano passado a empresa tinha anunciado o interesse em desenvolver um sistema para facilitar os chamados micro-pagamentos, que permitem ao utilizador pagar, de forma simples, pelo acesso a cada conteúdo a que aceda (um pagamento separado para cada notícia, vídeo ou artigo de opinião, por exemplo).

O serviço (que, segundo o La Repubblica, se chamará Newspass) vai funcionar em computadores, telemóveis e em dispositivos do género tablet.

Deverá permitir que um único registo sirva para vários sites e permitirá gerir tanto micro-pagamentos como assinaturas.

Para a Google, a sobrevivência dos jornais é importante: a principal actividade da empresa é organizar o conteúdo que existe na Web – quanto mais conteúdo existe, mais útil se torna a tarefa de organizar a informação.

Mas há ainda outra vantagem para a Google em disponibilizar este tipo de sistema. Se os sites fecharem os conteúdos, reservando-os a utilizadores que paguem, isto pode também significar que ficam fora

do alcance do motor de busca. Disponibilizar um sistema de pagamentos poderá ser uma forma de contornar este problema.

A rentabilização dos conteúdos jornalísticos tem sido um quebra-cabeças para toda a indústria dos media, particularmente para os jornais e sites noticiosos. Com o declínio das receitas publicitárias nas edições impressas e um investimento publicitário online que não está a compensar as perdas, as empresas têm procurado alternativas de rentabilização.

O “New York Times”, por exem-

plo, pretende montar um sistema de pagamentos, que dará a cada utilizador a possibilidade de aceder mensalmente a um número limitado de artigos gratuitos, antes de passar a cobrar pelo conteúdo.

Um dos problemas desta estratégia, porém, é o previsível decréscimo do número de links que os artigos do “NY Times” passarão a ter em blogues e outros sites – e estes links são fundamentais na hierarquização que o Google e outros motores dão a uma página. Quanto mais links, mais probabilidades tem de aparecer numa posição cimeira nos resultados de uma pesquisa.

Outra questão é saber se a marca e a reputação do “NY Times” são suficientes para convencer os utilizadores a pagar pelo tipo de conteúdos que abundam gratuitamente na Internet.

A indústria dos media tem tido uma relação conturbada com a gigante da Internet. Muitas empresas opõem-se à agregação de notícias feitas em serviços como o Google News e defendem que a Google deveria pagar para poder listar estes conteúdos. A Google responde que cada site pode a qualquer momento deixar de ser agregado (e, assim, perder os visitantes conseguidos através dos serviços da Google).

Agência Efe vai despedir mais de 20 trabalhadores

A agência de notícias espanhola Efe vai despedir pelo menos 23 trabalhadores, para compensar o declínio de receitas da empresa, noticia a Associated Press.

Texto: Revista Veja

De acordo com Ana Vaca de Osma, porta-voz da agência noticiosa, a decisão surge após os sindicatos terem rejeitado uma proposta de redução dos salários em 4,5 porcento para evitar os despedimentos. Segundo a sindicalista Matilde Martinez, os funcionários começaram hoje a receber as cartas de rescisão, sendo visados sobretudo os jornalistas e demais funcionários da área editorial. A Efe, empresa com participação do Estado espanhol, que está muito presente na Amé-

rica Latina mas em Espanha tem a concorrência da Europa Press, registou, em 2009, perdas de 1,6 milhão de euros, prevendo reduzir as despesas este ano, nomeadamente cortando nos salários, que representam 70 por cento dos encargos da empresa.

Em Abril, os trabalhadores da Efe fizeram uma greve de dois dias, como forma de protesto pela quebra das negociações com a administração da empresa.

Os sindicatos ponderam agora convocar nova paralisação para contestar as demissões.

“El País” lança Eskup, rede social

Texto: Redacção

O jornal espanhol El País acabou de lançar uma nova rede social dedicada à informação, a Eskup, que pretende criar uma maior interacção com os seus leitores.

Para se poder participar na Eskup - agora disponível em www.eskup.com - é necessário registo prévio, que permite depois interagir com os próprios jornalistas do diário El País.

Esta plataforma online permite ainda que se enviem mensagens através de outras duas redes sociais, Facebook e Twitter.

Os responsáveis pela Eskup definem esta rede social

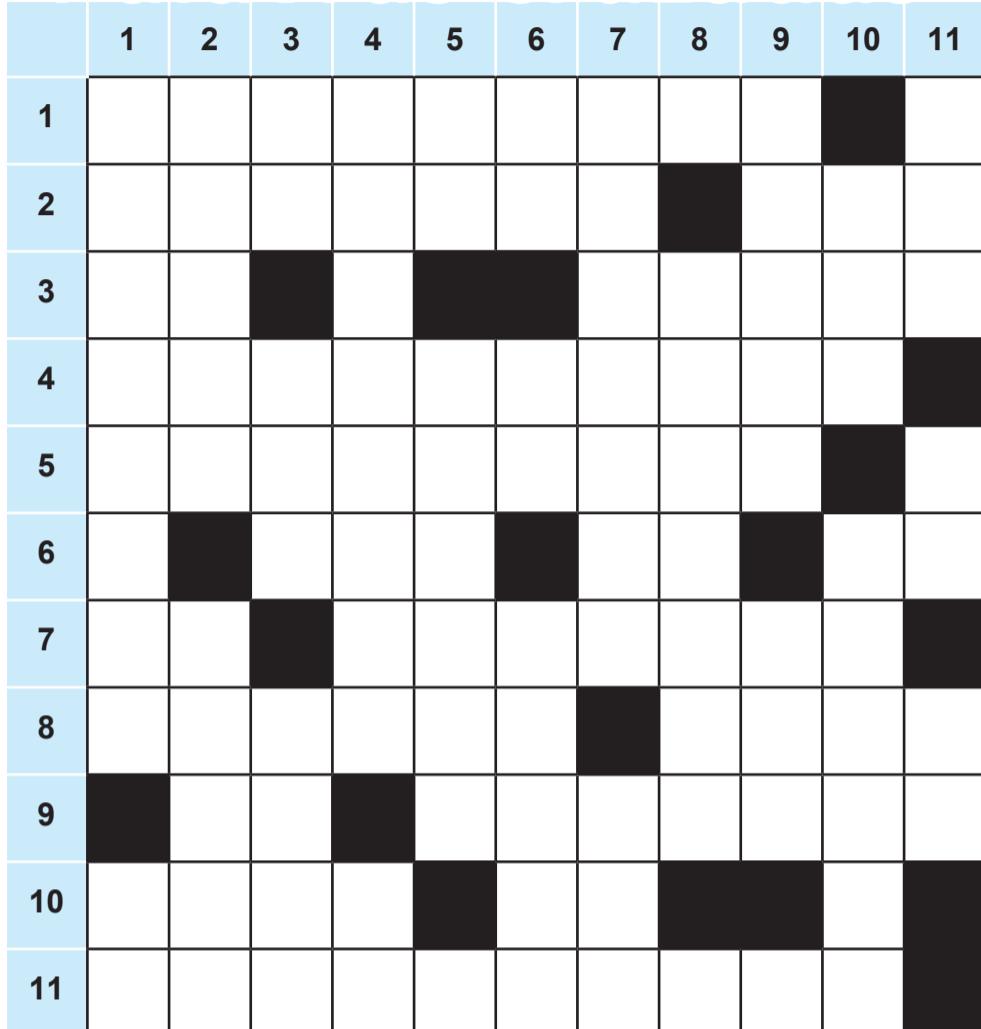
como o lugar onde se podem encontrar os especialistas a falar sobre os temas que dominam a actualidade, e onde estes podem responder a quaisquer dúvidas que os leitores tenham.

Tal como acontece no Twitter, as mensagens publicadas na rede social criada pelo El País têm um limite de caracteres, 280 para sermos precisos. É ainda possível na Eskup partilhar imagens e vídeos.

Sendo esta uma rede social essencialmente focada na informação, o El País refere que está a ser “pioneiro” com esta ferramenta.



Palavras cruzadas



Horizontais

1-Está atenta. 2-trabalham o barro. Estabelece uma relação entre pai e filho. 3-Juntei letras. O que assim nasce, tarde ou nunca se endireita. 4-Repetição excessiva do mesmo som. 5-Tentativa de linguagem universal. 6-Suspiros. Mas não foi. Apanha lixo. 7-Partir ao meio. Coração de leão na Inglaterra. 8-Floresta francesa onde se desenrolou uma importante batalha no fim da I Guerra Mundial. Os japoneses não vivem sem ele. 9-No meio de fora. Traz para dentro do país. 10-Não tem Deus. Interjeição coloquial. 11-Fenómeno que o Sebastianismo é.

Verticais

1-Como morre, muitas vezes, a culpa. Antes do meio-dia. 2-Foi para o céu num carro de fogo. Entre o passo e o galope. 3-Princípio de necessidade. Ajuda subir. Tem na base argila. 4-Onde se molhava a pena para escrever. Vogal plural. 5-Deslocar-se. Poderosa família italiana que deu vários papas. 6-O Gírdio foi cortado por Alexandre Magno. Nota. Prefixo de universidade. 8-Lago da América do Norte. 9-Entrada. Ceder no fim. 10-Liga. Cais estreito que entra pelo mar. 11-Diz-se ao telefone. Vogal repetida. As pontas da estaca.

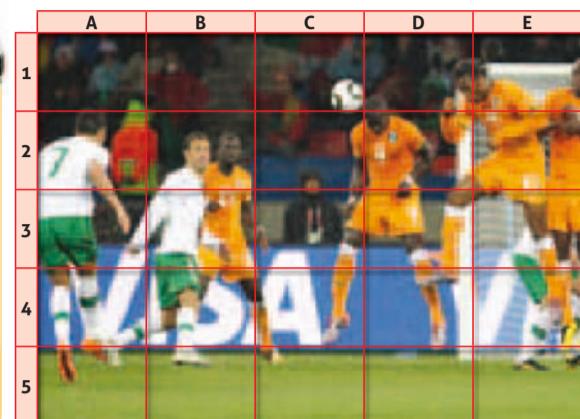
O toureiro mexicano Cristian Hernández fentrou na arena perante uma multidão entusiasmada, mas quando começou a lide fugiu do touro. O toureiro acabou por ser preso por não cumprir o contrato e confessou que aquela não era a sua praia: "me faltaram um par de huevos".

Onde está a Jabulani

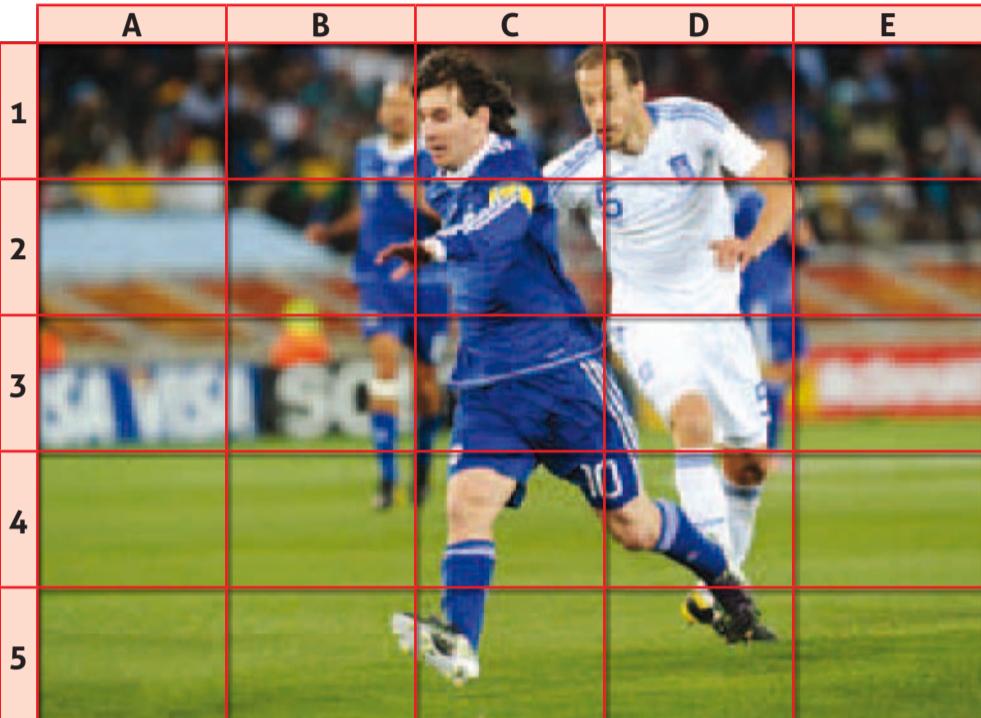
Olha com atenção para a foto abaixo.

Os jogadores disputam a bola que foi apagada por nós.

Tenta descobrir em que quadrado está a bola do Campeonato do Mundo, Jabulani.

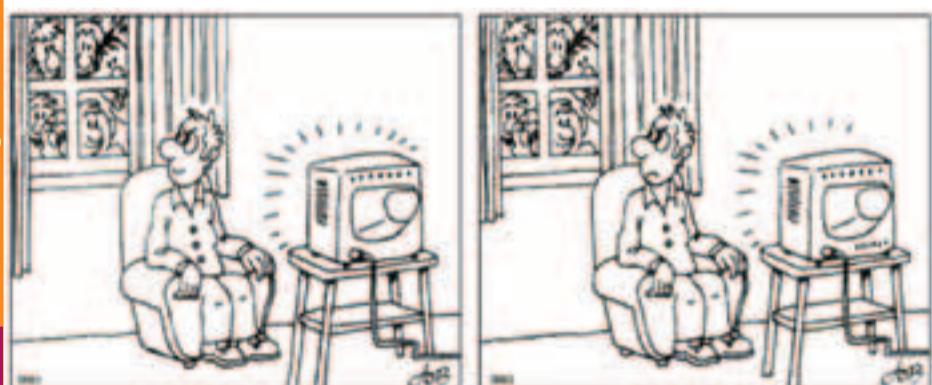


Resultado edição 90



Envia-nos a tua resposta para o email: averdademz@gmail ou por SMS para 8415152 / 821115

8 DIFERENÇAS



HORÓSCOPO - Previsão de 25.06 a 01.07



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

O seu ambiente de trabalho, a sua vida profissional, deverá ser encarada de uma forma realista. Não se deixe conduzir por excessos de autoritarismo. A sua vida sentimental é até certo ponto o reflexo da forma como considera o seu par. Tente ser um pouco mais carinhoso e compreensivo. Nas novas relações, mostre-se tal como é. Não tenha receio de revelar os seus verdadeiros sentimentos.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

O aspecto profissional deverá ser tratado com o máximo cuidado durante este período. Não crie situações de conflito. Seja prudente na forma como se relaciona e deixe que esta semana passe sem tomar grandes decisões. Um pouco mais de atenção ao seu par poderá ser uma forma de suavizar um pouco outros aspectos menos agradáveis.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Muita prudência na área profissional é o que mais se recomenda para que não se criem situações delicadas e que não o beneficiarão em nada. Evite situações de competição com colegas e tente ser colaborante. Na área amorosa seja realista e não crie situações artificiais. O seu par poderá apreciar de uma forma muito evidente um convite para um jantar que se poderá tornar muito esclarecedor.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

O seu trabalho deverá processar-se de uma forma metódica durante esta semana. Não são aconselháveis dispersões que lhe poderão criar algumas dificuldades em gerir o seu próprio tempo. Relacionamento de ordem sentimental a atravessarem uma fase muito sensível em que a sua força interior terá um papel importante no sentido de equilibrar a relação com o seu par.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Seja bastante cuidadoso na área profissional. Deverá manter os seus contactos pessoais com colegas ou sócios num nível de entendimento mútuo e especialmente de muita moderação.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Seja directo com o seu par e não crie situações artificiais que poderão desgastar a sua relação sentimental com consequências imprevisíveis. Para os que não têm compromissos esta semana poderão conhecer alguém importante.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

O aspecto profissional durante este período e em especial durante a primeira metade da semana aconselha a que seja moderado nas suas decisões e não tome iniciativas que poderão esperar por uma altura mais favorável. A sua vida amorosa poderá ser influenciada por outros aspectos. Assim tente ser atencioso com o seu par e não crie situações de tensão especialmente neste período.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Seja muito cuidadoso nos seus relacionamentos no ambiente de trabalho. Este período aconselha a que não tome decisões nem inicie projectos ambiciosos. Esteja atento a possíveis manobras que têm como objectivo prejudicá-lo. Na área amorosa deverá ser extremamente cuidadoso. Tente não magoar o seu par, seja carinhoso e crie condições que favoreçam uma maior aproximação e entendimento.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Período muito delicado na área profissional. Não tome atitudes precipitadas e evite situações de conflito com os seus colegas ou sócios. A partir do meio da semana a situação tende a melhorar. Na área sentimental, no caso de ter par, evite choques desnecessários e que lhe poderão trazer algumas situações desagradáveis. Para os que não têm par este não é um período favorecido.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

A sua vida profissional durante este período deverá processar-se de uma forma moderada. Não exija demasiado de si nem dos outros. Talvez seja um bom momento para analisar as suas opções profissionais e ser um pouco mais moderado nas suas exigências. O seu par é para si uma pessoa importante, assim e para que não aconteçam imprevistos use o diálogo como forma de esclarecer o que pensa estar errado.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Como na vida o trabalho só por si não significa tudo e existem outras coisas bem agradáveis, deverá ser moderado nas questões profissionais e olhar um pouco mais para tudo o que o rodeia. Construa a sua própria felicidade e não permita que o seu relacionamento dependa de terceiros. Mantenha-se atento em relação a esta questão. No caso de estar em férias, aproveite este período para fortalecer a sua relação.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

A sua semana no aspecto profissional deverá ser regida uma forma equilibrada e não exija de si mais do que pode dar. Esteja atento ao seu relacionamento com colegas, sócios e cliente e não crie situações de algum melindre e com consequências desagradáveis. A sua vida amorosa, durante esta semana, aconselha a que seja gentil e carinhoso com o seu par. Poderá ser marcado este período pela tentativa de destabilizar o casal.



“Casa Jovem” ilustra o pulsar da vida com energia.

As palavras CASA e JOVEM e a interligação destas por um (im)pulso, o palpitar do coração (*Heart Beat*), representa a nossa resposta activa à necessidade e demanda de habitação por parte dos Moçambicanos Jovens.

Os dois “A”s assemelham-se a casas ligadas entre si, e formam um “V” que representa a palavra Vila, e sugere a criação de uma comunidade de habitação.

Casa Jovem no topo da palavra “MAPUTO”, posiciona o projecto Casa Jovem como o novo coração da cidade de Maputo.

